



PS

PROJETO PEDAGÓGICO

PSICOLOGIA

CEUB

CORPO DIRIGENTE**Rafael Mesquita Lopes**

Reitor

Getúlio Américo Moreira Lopes

Chanceler

Labibi Elias Alves da Silva

Vice-Reitor

Lúcia Maria Lopes

Pró-Reitora Acadêmica

Gabriel Costa Mallab

Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Maurício de Sousa Neves Filho

Secretário-Geral

Simone Maria Espinosa

Diretora Acadêmico

Dalva Guimarães dos Reis

Diretora da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

João Herculino de Souza Lopes Filho

Diretor do Instituto UniCEUB de Pesquisa e Desenvolvimento – ICPD

Simone Maria Espinosa

Diretora Institucional de Regulação e Avaliação

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	6
1.1 Mantenedora	6
1.2. Mantida	6
1.3. Histórico da Mantenedora e do CEUB	7
1.3.1. Missão	9
1.3.2. Visão	9
1.3.3. Valores	9
1.3.4. Objetivos	9
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB	11
2.1. Política de Ensino	11
2.1.1. Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação	15
2.2. Política de Pesquisa	17
2.2.1. A pesquisa no UniCEUB	17
2.2.2. Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB	19
2.2.3. Programas de Pesquisa Docente	23
2.3. Política de Extensão	24
2.3.1. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico Administrativas para a Extensão	24
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	30
3.1. Identificação	30
4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	32
4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região	32
4.2. Objetivos do Curso	33
4.3. Perfil Profissional do Egresso	34
4.4 Estrutura Curricular	37
4.5. Matriz Curricular	40
4.5.1. Conteúdos Curriculares	45
4.6. Metodologia	53
4.6.1. Orientação Metodológica do curso	53
4.6.2. Orientação Metodológica na Construção do Currículo	57
4.7. Ementário e Bibliografia	58
4.8. Estágio Curricular Supervisionado	58
4.8.1. Estágio Supervisionado	58
4.8.2. Contexto para a realização dos estágios	63
4.8.3. Estágio Supervisionado Não Obrigatório	64
4.9. Atividades Complementares	64

4.10. Trabalho de Conclusão de Curso	65
4.10.1. Trabalho de Conclusão do Curso – Monografia	65
4.10.2. Projeto de Monografia	65
4.10.3. Monografia	66
4.11. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	66
4.12. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	73
5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	77
5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	77
5.2. Material Didático	83
5.3. Equipe Multidisciplinar	84
5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância	92
5.5. Interação entre docentes e coordenadores de curso a distância	94
5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	95
6. GESTÃO DO CURSO	98
6.1. Coordenação do Curso	98
6.2. Colegiado de Curso	98
6.3. Núcleo Docente Estruturante	100
6.3.1. Funcionamento do núcleo	101
6.4. Processos de Avaliação do Curso	101
6.5. Ciclo Avaliativo	102
7. CORPO DOCENTE	105
7.1. Titulação	105
7.2. Regime de Trabalho	106
7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior	107
7.4. Experiência Profissional	108
7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica	108
8. APOIO AO DISCENTE	110
9. EXTENSÃO	114
9.1. Programas e Modalidades de atividades de Extensão implementadas no curso	114
10. PESQUISA	116
10.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso	116
11. INFRAESTRUTURA	117
11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador	117

11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	118
11.3. Sala de Professores	119
11.4. Sala dos Professores Virtual - AVA	119
11.5 Salas de Aula	120
11.6. Auditórios	122
11.7. Campus Asa Norte	122
11.8. Campus Taguatinga	123
11.9. Biblioteca	123
11.9.1. Acervo Virtual	126
11.9.2. Livros digitais	126
11.9.3. Acervo físico	126
11.9.4. Formas de Atualização e Expansão do Acervo	127
11.10. Espaço Físico para Estudos na Asa Norte	128
11.11. Espaço físico para estudos Taguatinga	129
11.12. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática	131
11.13. Laboratórios Didáticos	133
11.14. Protocolo de Experimento	134
11.15. Laboratórios didáticos de formação básica	135
11.16. Laboratórios didáticos multidisciplinares e de formação específica	137
11.17. Laboratórios de Habilidades	139
11.18. Biotério	140
12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	142
12.1. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)	142
ANEXO 1 - COMPETÊNCIAS HIERARQUIZADAS POR EIXOS	145
ANEXO 2 - PROJETOS DE EXTENSÃO	160
ANEXO 3 - PROJETOS DE PESQUISA	163
ANEXO 4 - DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA DOS PROFESSORES ORIENTADORES DE PROJETO DE MONOGRAFIA E MONOGRAFIA	170
ANEXO 5 - QUADRO DEMONSTRATIVO DO QUADRO DOCENTE - TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TEMPO DE EXPERIÊNCIA	180
ANEXO 6 - PRODUÇÕES/PUBLICAÇÃO – ÚLTIMOS 3 ANOS	183
ANEXO 7 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR	186

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

1.2. Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – CEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, e com 7 polos que oferecem suporte à modalidade EAD.

O CEUB obteve seu último credenciamento, por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Anteriormente ao último credenciamento como Centro Universitário, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Credenciamento EAD**
Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.
- **Credenciamento Lato Sensu EAD**
Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.
- **Recredenciamento Centro Universitário**
Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.
- **Credenciamento Centro Universitário**
Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.

- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**

Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

1.3. Histórico da Mantenedora e do CEUB

O Centro Universitário de Brasília (CEUB) é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e de advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

O CEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o nº 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada, como Faculdades Integradas, sendo uma das IES pioneiras no Distrito Federal, por meio do Decreto nº 62.609 de 26/04/1968, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 26/04/1968, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região centro-oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920 de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o CEUB seguiu as metas de ampliação de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, em 2015, o Campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno.

Em 2013, o CEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação *lato sensu* a distância pela Portaria nº 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. E, em 2017, esse ato foi transformado em credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância. Atualmente, o CEUB está com sete polos em funcionamento sendo três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD/Ceilândia e Polo EAD Taguatinga), um no

Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu) e dois em Minas Gerais (Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas), e um em Goiás (Goiânia).

Em 2019, para melhor adequar a infraestrutura do CEUB, as atividades do Campus I foram transferidas para o Campus II, conforme Resolução CONSU nº 04, de 2 de janeiro de 2019.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o CEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com cerca de 25 cursos de graduação presenciais e 14 a distância, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação *lato sensu* oferta cerca de 40 cursos e, na pós-graduação *stricto sensu* conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e um doutorado em Direito.

O cenário da pesquisa no CEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, conta atualmente com mais de 60 grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, aproximadamente, 231 linhas de pesquisa. Atualmente, conta com mais de 131 projetos de iniciação científica, com bolsas institucionais, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituída pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrada junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A extensão no CEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-Sustentabilidade-Ética e insere-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa, rejeitando as concepções assistencialista e mercantilista. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária do CEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário

com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente formado por aproximadamente 17 mil pessoas (graduação e pós-graduação), o CEUB não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente e dos funcionários técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das unidades acadêmicas (*campi*) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

1.3.1. Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais em nível de excelência, oferece educação superior com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhado com a missão institucional de **“criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”**.

As diretrizes e os princípios institucionais permeiam a identidade do CEUB com base nos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos. Ao expandir os seus *campi* para atender novas demandas regionais contribui para o desenvolvimento humano, social e intelectual do entorno, também com a oferta na modalidade a distância.

1.3.2. Visão

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

1.3.3. Valores

- Ética
- Excelência
- Responsabilidade
- Competência
- Inovação

1.3.4. Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – CEUB – tem como objetivos gerais:

- Promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;

- Formar e aperfeiçoar educadores, profissionais e pesquisadores, conferindo, pela realização de seus cursos, programas e atividades, os graus e títulos respectivos;
- Promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, profissionais e pesquisadores;
- Promover programas e projetos de pesquisa, nos vários ramos do saber, para ampliação do conhecimento e, em especial, para a melhor qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas;
- Participar do processo de desenvolvimento da comunidade, por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;
- Promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade e com setores produtivos do país;
- Conscientizar a comunidade externa e interna dos direitos e deveres da pessoa humana, da família, do Estado e da sociedade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- Promover o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria do controle de qualidade de vida do ser humano, na busca da integração com o meio ambiente;
- Fortalecer a articulação interinstitucional, mediante convênios, acordos de cooperação e programas diversos;
- Disciplinar programas de educação continuada abertos aos egressos do CEUB e à comunidade em geral; e
- Implementar processo permanente de avaliação institucional.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO UniCEUB

2.1. Política de Ensino

Os dois pilares das políticas de ensino do UniCEUB são promover a produção dos conhecimentos gerados na práxis reflexiva do conhecimento acumulado e o desenvolvimento crítico de saberes de sustentação às competências profissionais. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino centrado na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação, a instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pela comunidade e pelo mundo do trabalho, bem como oferecer um ensino de qualidade não dissociado da pesquisa e da extensão. Dessa maneira, a instituição busca fortalecer o processo de aprendizagem para a formação de um profissional com domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, com capacidade de gerar e se apropriar de inovações, de integrar as mudanças tecnológicas da era digital aos interesses de sua profissão, bem como participar ativamente, como cidadão, na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática.

Em relação ao conhecimento, a Constituição (1988) definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a transferência de conhecimentos, a produção e aplicação dos conhecimentos científicos e o uso dos conhecimentos, aplicados ao desenvolvimento socioeconômico da nação. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e desenvolvem-nas no educando, bem como atingir as finalidades mais significativas da educação.

Nesse contexto, o UniCEUB adota princípios institucionais que norteiam sua Proposta Pedagógica Institucional:

- **princípio da ética e da solidariedade** – formação do estudante com sólidos valores éticos que sustentam a boa conduta pessoal, a identidade profissional, bem como a construção de uma sociedade justa e igualitária;
- **princípio da liberdade e da tolerância** – formação do estudante para a liberdade de opinião, crenças e valores, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão dos diferentes grupos sociais e multiculturais;
- **princípio da responsabilidade social** – formação do estudante com valores de cooperação, com engajamento em causas de bem-estar social, consciente de seu papel de consumidor responsável com o meio ambiente e com a qualidade de vida.
- **princípios epistemológicos** – Referem-se à formação do estudante, considerando tanto o conhecimento como resultante do empirismo científico, quanto o conhecimento resultante da experiência acumulada e construído com o meio sociocultural, resultante da contextualização histórica, cumulativa, integrativa e

disruptiva. Contudo, a instituição reconhece que a busca imparcial do conhecimento não é necessariamente neutra e o conhecimento deve ser buscado sempre criticamente, em relação às suas consequências sociais, culturais e desenvolvimentistas.

Esses princípios fundamentam as atividades de ensino, alimentam a pesquisa institucional e extravasam o potencial de sua utilidade na extensão. Assim compreende-se as possibilidades de transformação do estudante, seja em seu padrão mental, em seu modo de sentir e de agir, como mediações indispensáveis para o desenvolvimento humano, seja no padrão de excelência acadêmica aos docentes, responsáveis pela formação almejada.

Como afirma Veiga (2016), “A docência na Educação Superior é uma ação complexa que requer saberes específicos, pedagógicos e experienciais”. Segundo a autora, é uma ação complexa por ser interpessoal e envolver ao mesmo tempo o professor que orienta e ensina, enquanto o estudante constrói o conhecimento. É, também, complexa por demandar do docente uma prática reflexiva e integrada ao contexto social, compreendendo a diversidade e respeitando crenças, valores, atitudes, limites e possibilidades individuais.

Assim, o UniCEUB busca imbuir os seus docentes da compreensão de que os valores institucionais como a ética, a excelência, a responsabilidade, a competência e a inovação devem ser incorporados ao trabalho que realizam em seu cotidiano, extrapolando os limites da sala de aula. A realidade educacional com que se defrontam no dia a dia, em muitos casos, ultrapassa o conhecimento da sua área de formação. Portanto, o processo de formação, que é contínuo, encontra-se alicerçado na práxis reflexiva, para além do desenvolvimento de habilidades técnicas, permitindo que se estabeleça avanços na formação discente por ganhos de conhecimento dentro dos princípios epistemológicos do empirismo científico (imparcialidade do conhecimento), do construtivismo sociocultural (conhecimento como resultante da construção sociocultural) e da epistemologia histórico-crítica (o conhecimento como acumulação de seu contexto histórico).

Contextualmente, o grande desafio das instituições de ensino superior tem sido a mudança de cultura da transmissão de conhecimento da lógica racional cartesiana (divisionalização do conhecimento para conhecer as partes, antes de conhecer o todo) como forma de otimizar a memorização e o aprendizado. O desafio para as instituições está na capacidade de reversão da compartimentalização, isto é, de síntese integrativa do conhecimento das partes para se dominar cognitivamente o todo. Ainda que pensada construtivamente ao longo do amadurecimento discente, a síntese jamais ou dificilmente acontece na prática, deixando o conhecimento do todo infrutífero, por não atenção ao desenvolvimento da capacidade compreensiva e de integração cognitiva do estudante. Impõe-se, assim, uma metodologia integrativa, que se utiliza da experiência acumulada e compreenda o conhecimento em seu contexto histórico e que seja criticamente construído, integrado aos valores socioculturais. Este é o fundamento dessa Proposta Pedagógica que

visa assegurar a devida autonomia intelectual ao discente. Envolve práticas pedagógicas inovadoras sustentadas por maior flexibilidade curricular. Sua ênfase é na construção do trabalho coletivo e não individual, com a devida articulação entre teoria e prática.

Ao ampliar o olhar para as transformações educacionais em nível nacional e mundial, o UniCEUB atenta-se para a constante e veloz mudança no perfil do estudante universitário. O estudante contemporâneo possui um perfil voltado para questões práticas, para a resolução de problemas (não para o entendimento de seus processos apenas), para a inovação e para o manejo de ferramentas tecnológicas. Não se sustenta, portanto, o mero empirismo científico centrado no professor e transmitido unilateralmente, mantendo o aprendizado passivo e compartimentalizado. A visão da presente Proposta Pedagógica, ao contrário, considera o estudante como protagonista de sua formação acadêmica e cidadã.

De forma articulada, em sua Proposta Pedagógica, a instituição está atenta às recentes mudanças estabelecidas no ensino médio. Esse conta agora com uma organização curricular mais flexível, dando maior autonomia aos estudantes por meio de escolhas dos itinerários formativos que desejam seguir. O UniCEUB está preparado para também receber alunos com esse perfil, oriundos da educação básica, bem como acolher, ambientar e capacitar discentes para suas necessidades didático-pedagógicas, visando aprendizados mútuos e contínuos. A busca pela mudança de paradigma tem sido incessante por meio de reflexões coletivas, cursos de formação continuada, atualização da gestão dos cursos, revisões metodológicas e processos de autoavaliação que têm envolvido toda a comunidade acadêmica.

A proposta pedagógica institucional, portanto, está alinhada à ressignificação da universidade que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Desdobra-se em metodologias e práticas integrativas de apreensão e aplicação de conhecimentos, em flexibilização curricular no melhor interesse discente e no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, considerando as possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, as relações com o mercado de trabalho e as transformações tecnológicas mundiais.

As novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho exigem competências e habilidades cada vez mais voltadas para a resolução de problemas e para o trabalho em equipe, considerando a trans, a multi e a interdisciplinaridade. Em adição, é importante a escuta aos alunos, oportunizando a participação ativa do corpo discente ao longo da sua formação.

Concebe-se que a carreira profissional não se inicia apenas após a conclusão de um curso de graduação, mas é desenvolvida desde o momento do ingresso do estudante na educação superior. O percurso acadêmico e a consequente construção do processo formativo é um fator fundamental para a evolução de sua trajetória. Por isso, a importância de estimular o papel ativo do aluno.

A instituição possui consciência da importância do uso de recursos tecnológicos e ferramentas online para personalizar e, desta forma, otimizar o processo de aprendizagem.

Tais ferramentas já estão integradas ao cotidiano dos discentes e constituem os melhores instrumentos para um ensino que seja atrativo, dinâmico e flexível para os estudantes.

Nessa direção, o UniCEUB possui parceria com a Nuvem Mestra, por meio da aquisição do pacote do Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e facilitar a aprendizagem. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos individualmente e em grupo, durante tarefas e desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real. Propicia, igualmente, a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que oportuniza o enriquecimento e eficiência do aprendizado discente. Na Proposta Pedagógica Institucional, o Lab Class é o espaço colaborativo em que o Google for Education é utilizado para avanços do ensino e aprendizagem, apoiando a capacitação docente e discente.

As **práticas inovadoras** acontecem em vários espaços institucionais, sejam físicos ou virtuais, como os laboratórios de simulação realística, o laboratório de microscopia virtual e o de repositório patológico, como plataforma de ilustração científica. É também no Hub de Inovação, destinado a trabalhos colaborativos e multidisciplinares, que aparecem avanços inovadores. Esse hub permite aos estudantes o exercício do pensamento crítico, o raciocínio analítico e a criatividade, em projetos associados/executados com ferramentas tecnológicas.

Também são adotados diversos softwares educacionais de diversas áreas do conhecimento, tais como: anatomia, análise clínica, biologia forense e molecular, bioquímica, botânica, biossegurança, bromatologia, gestão da qualidade, hematologia, histopatologia, desenho geométrico, engenharias, farmacologia, práticas educacionais, imunologia, técnicas fisioterapêuticas, zoologia, radiologia e tecnologia da informação.

A crescente associação da gestão acadêmica institucional com os meios e ferramentas de processamento digital permitiu o uso da plataforma de trabalhabilidade Workalove, com o objetivo de alinhar oportunidades de carreira associadas ao perfil dos estudantes da instituição. Esse conjunto de medidas tem seus reflexos também sobre os cursos EAD com aulas práticas presenciais e projetos colaborativos.

A maior implicação da atenção institucional para as questões metodológicas, reflete-se nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação presenciais e a distância. Estes adotam a organização curricular flexível, acessível, contextualizada e interdisciplinar. Estão construídos sobre matrizes estruturadas por competências, mediante a adoção de metodologias ativas. Os currículos dos cursos estão em constantes atualizações decorrentes do processo de autoavaliação, das contribuições das avaliações externas e da permanente atenção às necessidades do mundo do trabalho.

A proposta curricular dos cursos foi construída, envolvendo sua flexibilização e a formação por competências. Tem como referência a Taxonomia de Bloom e a Pirâmide de

Miller. A primeira classifica o domínio cognitivo em seis níveis de complexidade crescente: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. A segunda estrutura o processo da aprendizagem em quatro níveis distintos, por ordem de complexidade.

Os dois primeiros níveis envolvem conhecimentos eminentemente teóricos e cognitivos, enquanto os dois níveis superiores estão associados a habilidades e comportamentos.

A Proposta Pedagógica do UniCEUB, portanto, concebe o ensino a partir dos processos de aprendizagem, não da lógica cartesiana tradicional de compartimentalização do conteúdo cognitivo como forma de facilitar o aprendizado (por memorização). Concebe um ensino articulando teoria e prática, mediante o desenvolvimento de competências profissionais, que se alinham aos contextos social, educacional e profissional. Dessa forma, essa Proposta inova em sua estrutura e operacionalização para garantir uma educação ativa, significativa e transformadora. Instrumentos curriculares de articulação teoria-prática, como as disciplinas de PIDI (Projeto de Integração Dirigida e Interdisciplinar) e outras similares criam a devida ligação entre os fundamentos teóricos e a realidade.

As constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento de estratégias inovadoras de ensino que devem fazer sentido para a compreensão das gerações que estão chegando às salas de aula. A motivação dos discentes aumenta seu senso de pertencimento à Instituição, ao experimentarem o protagonismo de sua própria educação e aprendizagem. Isso se reflete no envolvimento com as oportunidades à mão enquanto estudantes, desde atividades extensionistas, de pesquisa e de voluntariado. As competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação contribuem já para uma sociedade mais justa e igualitária, atendendo à Missão Institucional: “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

Por fim, o programa de formação continuada mantido pela Instituição, apoia a autonomia metodológica de ensino do corpo docente, por meio de cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos. Propicia assim, a compreensão e a construção da docência como espaço reflexivo, de pesquisa e de sistematização de iniciativas que, em última análise cumprem o compromisso ético e profissional, de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

2.1.1. Ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação

As ações acadêmico-administrativas estão associadas, em especial, às políticas de ensino. Voltam-se à atualização curricular, à integração entre as modalidades de ensino e aos programas e projetos institucionais, tais como monitoria, nivelamento educacional, mobilidade acadêmica etc.

A atualização curricular ocorre de forma sistemática e participativa, e envolve as Diretorias Acadêmica, de Educação a Distância e de Regulação e Avaliação, além dos

Núcleo Docente Estruturantes dos cursos, em consonância com os respectivos Colegiados de Curso. Sempre que necessário, as ações estendem-se à capacitação docente, mediadas pelo Lab Class e/ou pela área de Recursos Humanos, de forma a subsidiar os docentes com atualizações e conhecimentos necessários ao provimento de uma educação inovadora e transformadora aos discentes.

A capacitação docente é uma ação acadêmico-administrativa essencial para o desenvolvimento institucional. A educação está em contínua transformação e o professor, como mediador desse processo, precisa estar capacitado a enfrentar adequadamente os desafios contidos nas novas tendências educacionais. Deixou-se para trás uma educação compartimentalizada e conteudista para considerar uma didática respaldada em novos modos de ensinar, mais eficientes e centrados na ampliação da aprendizagem.

A estrutura e os conteúdos curriculares de todos os cursos são constantemente revisitados, alinhando-os ao perfil do egresso e às práticas emergentes e inovadoras no âmbito dos cursos de graduação. No ano de 2021 foram integradas às matrizes os mecanismos de curricularização da extensão, discutidos de forma coletiva, a fim de promover a interdisciplinaridade, a flexibilização e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas à resolução de problemas reais e à transformação da sociedade.

Uma importante tarefa de ação acadêmico-administrativa é o arranjo estrutural de conteúdos para garantia da presença de temas transversais nos currículos dos cursos. Temas transversais dizem respeito a assuntos que tratam de valores e conteúdos de interesse geral aos discentes de qualquer curso. Educação ambiental, educação em direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino da história e cultura afro brasileira, africana e indígena, valorização da diversidade, da história e a expansão cultural são alguns desses temas que requerem abordagem transdisciplinar. Nas ações acadêmico-administrativas, dentro da Proposta Pedagógica Institucional, são abordados nas disciplinas de Sociologia e Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II, constantes nas matrizes dos cursos de graduação presenciais. Institucionalmente, as disciplinas são oferecidas integralmente na modalidade a distância e esse fato constitui uma das mais importantes formas de integração entre o ensino presencial e o ensino a distância.

A integração de conteúdos disciplinares nos cursos é realizada por meio das disciplinas de Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar (PIDIs) nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. Os PIDIs são disciplinas de atividades temáticas que requerem e integram conhecimentos das disciplinas anteriores, por meio de trabalhos desenvolvidos em grupos e compartilhadamente. São desenvolvidas ao longo de todo o semestre letivo. Os PIDIs permitem a articulação vertical, por busca de conteúdos de disciplinas anteriores e articulação horizontal no semestre, por integração de conteúdos das disciplinas em oferta no semestre. Seu principal mérito está na consolidação conceitual possibilitada ao aluno, por traz das questões de problemas reais, nos quais eles trabalham no PIDI, a integração da teoria com a prática, e a apreensão do todo por meio de

compreensão funcional dos elementos que o compõem.

A flexibilização curricular, possibilitada nas estruturas curriculares, está presente em disciplinas optativas, que podem constar de qualquer curso da instituição, de acordo com os requisitos de cada projeto pedagógico. Dessa maneira, permite-se que a trajetória acadêmica do estudante seja construída de maneira flexível, ampliando a sinergia entre as diversas áreas do conhecimento.

Uma distinção da Proposta Pedagógica Institucional é a oferta da disciplina optativa de LIBRAS para todos os cursos superiores de tecnologia e bacharelados da Instituição, exceto para as licenciaturas, em que LIBRAS é disciplina obrigatória. Para os interessados em maior grau, a instituição oferece, semestralmente, cursos de extensão em LIBRAS, nos níveis básico, intermediário e avançado.

Outros mecanismos de integração são os cursos de nivelamento (Língua Portuguesa, Matemática e Formatação ABNT) oferecidos pela instituição. Estes são sempre oferecidos no formato virtual e desenvolvidos no AVA.

2.2. Política de Pesquisa

2.2.1. A pesquisa no UniCEUB

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O UniCEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender à demanda profissional. Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o UniCEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüentemente, consolida novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o UniCEUB também se compromete a oferecer à equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito nos editais e nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo

MEC.

A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa tem por finalidade elaborar o planejamento, a supervisão e a orientação das atividades de pós-graduação e pesquisa. Tem como objetivo contribuir para que o UniCEUB cumpra sua missão de Centro Universitário em aspectos relacionados à excelência do ensino e das atividades de pesquisa.

A Assessoria desenvolve ações e interage com os gestores de faculdades e os coordenadores de cursos nos assuntos relacionados à pós-graduação e à pesquisa.

De acordo com o regimento interno do UniCEUB, compete à Assessoria de Pós Graduação e Pesquisa:

- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica e a Diretoria Acadêmica nos assuntos relativos ao ensino de pós-graduação e à pesquisa;
- Apoiar o Conselho Superior do Centro Universitário de Brasília – CONSU, fornecendo-lhe subsídios para suas deliberações;
- Subsidiar os Gestores Acadêmico e Administrativo das Faculdades e os coordenadores de cursos no planejamento das ações de pesquisa e de pós graduação;
- Organizar e realizar o processo de seleção dos projetos vinculados ao programa de iniciação científica do UniCEUB;
- Coletar e divulgar informações e normas de funcionamento do programa de iniciação científica e outros programas de pesquisa do UniCEUB;
- Incentivar e acompanhar o funcionamento dos grupos de pesquisa do UniCEUB vinculados ao Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq;
- Encaminhar projetos de cursos de pós-graduação ao ICPD, com vistas à análise final para encaminhamento aos órgãos de financiamento, se for o caso;
- Subsidiar e acompanhar a elaboração de propostas de novos cursos de pós graduação stricto sensu e sua aprovação junto à CAPES;
- Possibilitar a integração da graduação com a pós-graduação, articulando-se com os organismos de fomento à pesquisa, nacionais e internacionais;
- Instituir e presidir os comitês de avaliação – institucional e externo – responsáveis pela elaboração dos critérios de seleção dos projetos de pesquisa e sua análise para o encaminhamento às agências de fomento;
- Organizar, em parceria com as demais assessorias do UniCEUB, o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Encontro de Iniciação Científica com vistas à divulgação dos trabalhos desenvolvidos no UniCEUB e ao intercâmbio entre os pesquisadores da instituição; e,
- Elaborar e divulgar relatório anual dos resultados da pesquisa e da iniciação científica na instituição.

A pesquisa no UniCEUB é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino

de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

A atividade de pesquisa reflete a filosofia da instituição pela “busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”. Fortalece, dessa forma, os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

A parceria do UniCEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, a instituição também se compromete em oferecer a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material.

2.2.2. Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB

Este programa instituiu no UniCEUB, por meio da Portaria nº 03/2002 (atualizada pela Portaria No 32/2019), as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica como fundamento para o ensino da pesquisa aos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de futuros pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria nº 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso de parcerias com instituições de fomento à pesquisa

externas e instituições não acadêmicas que valorizam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) são instituições parceiras do UniCEUB e que concedem bolsas de pesquisas a alunos e professores pesquisadores, bem como apoiam a promoção de eventos acadêmicos científicos com o objetivo de avaliar a pesquisa institucional e divulgá-la à sociedade e à comunidade acadêmica.

2.2.2.1. Programa de Iniciação Científica e as Agências Públicas de Fomento à Pesquisa – PIC/PIBIC E PIC/IBITI

O UniCEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAPDF. A parceria é formalizada por meio da concessão de cotas de bolsas de pesquisa, destinada a alunos de graduação por parte das agências de fomento e pelo comprometimento de contrapartida institucional à cota obtida. Em cumprimento aos termos de concessão das bolsas, essas são destinadas a alunos de graduação selecionados anualmente, com o objetivo principal de estimulá-los no conhecimento e prática dos fundamentos da pesquisa, metodologias, práticas de desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, sob a orientação de um professor.

Os alunos são selecionados por vinculação a projetos de pesquisa submetidos ao Programa. Devem, contudo, estar regularmente matriculados em cursos de graduação do UniCEUB. Por outro lado, os professores orientadores, responsáveis pelos projetos devem possuir titulação de mestre ou doutor e ser professor ativo do quadro da instituição.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses. A cada projeto aprovado podem ser vinculados até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária. Ambos ficam limitados a um único projeto de pesquisa e cada um deve ter um plano de trabalho próprio. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas.

2.2.2.2. Programa de Iniciação Científica e Instituições Parceiras – PIC Parceiros

Com o objetivo de atender a demandas regionais, o UniCEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, que demandam pesquisa à instituição. Correntemente, o UniCEUB possui acordos com as seguintes:

Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), Laboratório Veterinário Santé, Laboratório de Análises Veterinárias – LAVET, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Recursos Genéticos e Biotecnologia (EMBRAPA), Instituto de Avaliação, Pesquisa, Programas e Projetos Socioambientais (Instituto Avaliação) e PTV do Brasil - importação, licenças e suporte de

software Ltda.

A parceria com essas instituições é de vantagens múltiplas. Para as instituições, as vantagens principais são o acesso a informações científicas ou técnicas de que elas precisam, a custo zero. Para o UniCEUB, as vantagens vão desde a inserção objetiva e real da instituição no desenvolvimento de seu entorno, até abertura a fontes de problemas reais para a pesquisa, com senso de utilidade pragmática a essas atividades.

Em adição, a oportunidade de desenvolver juízo de valor, responsabilidade profissional e compromisso com tarefas assumidas nos alunos. Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com acompanhamento e gestão dos programas pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

2.2.2.3. Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

Uma forma de ligar o UniCEUB ao ensino médio, enriquecendo a formação e tornando-se a primeira opção para estudos superiores dos egressos do segundo, é realizada por meio do Programa de Iniciação Científica Júnior. Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes. O programa, da mesma forma que o PIC/UniCEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do UniCEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O UniCEUB também disponibiliza vagas a professores voluntários, interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos do ensino médio. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o UniCEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular de ensino. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais. A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro de apoio à pesquisa destinado ao PIC júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade de recursos das instituições fomentadoras.

2.2.2.4. Programa de Iniciação Científica Grupo de Pesquisa – PIC/GP

Pesquisadores do UniCEUB, vinculados a grupos de pesquisa certificados no Diretório dos Grupos de Pesquisa da CNPq (DGP/CNPq) e vinculados ao UniCEUB, podem vincular a seus Grupos, alunos de iniciação científica, selecionados sob aprovação de seus projetos pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Os requisitos para participação no Programa são os mesmos listados acima para o Programa de Iniciação Científica.

A quantidade de bolsas e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

2.2.2.5. Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIC Voluntário

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação, foi criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do UniCEUB. Esse Programa, em parte atende ao excesso de demanda de alunos voluntários no Programa de Iniciação Científica com bolsa, mas basicamente, intenciona otimizar as oportunidades de pesquisa presentes nos vários projetos executados pelos professores da Pós-Graduação stricto sensu. Os objetivos desse programa, além de estimular o voluntariado, são os mesmos já listados na descrição do Programa de Iniciação Científica.

As condições de seleção dos projetos e respectivos alunos voluntários são as mesmas já citadas para o Programa de Iniciação Científica, apenas que para este Programa os projetos devem se originar nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu. Da mesma forma, as normas de seleção dos projetos obedecem às mesmas normas que se aplicam ao Programa de Iniciação Científica com bolsas, bem como o acompanhamento e avaliação de desempenho para certificação obedecem ao mesmo conjunto de critérios.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio da revista virtual PIC/UniCEUB, ISSN 2595-4563, Qualis B2, disponível no portal institucional de publicações acadêmicas: <https://www.publicacoesacademicas.UniCEUB.br/pic/issue/archive>.

2.2.2.6. Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/UniCEUB

A gestão do programa, realizada pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica na instituição. Ações de gestão voltam-se para o fortalecimento e incentivo a um ambiente acadêmico de ações formativas, de orientação para a pesquisa, de elaboração de projeto, de uso de recursos da Biblioteca, de conhecimento básico de ferramentas estatísticas e de aplicativos gerenciadores de referências, e da elaboração de textos em formatos

reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa acompanha o programa, com o objetivo de identificar se os objetivos da pesquisa são alcançados e se os planos de trabalho aprovados são cumpridos. Conforme o edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado Ficha de Efetividade, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. A par da Ficha de Efetividade, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados por um comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do período da pesquisa, os resultados são avaliados pelos comitês de cada área (interno e externo) e devem ser apresentados no Seminário Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB (EnCUCA) e, no Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal, na forma de painéis e comunicação oral. Esses resultados são também publicados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do UniCEUB mantém uma revista virtual própria (ISSN 2595-4563), Qualis B2, na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

2.2.3. Programas de Pesquisa Docente

2.2.3.1. Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores, estudantes e técnicos cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP/Lattes/CNPq). São organizados por um líder de pesquisa e estruturados em linhas de pesquisa, nas diversas áreas do conhecimento. Podem ser acessados por nome do grupo, linha de pesquisa, palavra chave, ou nome do líder.

Atualmente, o UniCEUB conta com 61 grupos de pesquisa certificados no CNPq, nas áreas de: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciência Política, Comunicação, Direito, Divulgação Científica, Educação, Educação Física, Enfermagem, Engenharias, Genética, Psicologia, Química e Saúde Coletiva. Os grupos de pesquisas do UniCEUB, certificados no DGP/Lattes/CNPq, possuem cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação lato e stricto sensu.

2.2.3.2. Agências Fomentadoras

Com o objetivo de cumprir com o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o UniCEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo. Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação *stricto sensu*, e programas de pós-doutoramento.

2.3. Política de Extensão

A extensão é entendida pelo UniCEUB como uma atividade de extrapolação ou otimização do potencial intelectual, das habilidades e capacidades dos talentos institucionais a serviço da comunidade, visando o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade.

Dessa forma, a extensão pode ser expressa em projetos de ensino que atinjam diretamente estratos sociais de interesse institucional, ou em resultados de pesquisa (patenteáveis ou diretamente transferíveis), de metodologias e de tecnologias para serviços ou produtos, de interesse social, como saneamento básico, ou computação em periferias sem acesso ao mundo digital, otimização de espaços urbanos ou mesmo de reestruturação de cidades inteligentes.

A extensão, portanto, está intrinsecamente ligada às capacidades dinâmicas da instituição que refletem sua habilidade de adaptação às mudanças de seu meio e de respostas úteis a demandas, oportunidades ou necessidades da sociedade do entorno ou ao largo, da instituição.

2.3.1. Políticas Institucionais e Ações Acadêmico Administrativas para a Extensão

Internamente, a política é construída com base na autoavaliação permanente das atividades extensionistas.—A implementação dessa política, sob a responsabilidade da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, representa as ações acadêmico-administrativas relativas à extensão.

Como as ações extensionistas envolvem o estrato discente, o UniCEUB também entende que tais ações podem ajudar a alavancar sua missão institucional de “criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”. Assim, tais ações devem servir não apenas para realizar a função extensionista inerente à natureza institucional do UniCEUB, mas também constituir-se em importante canal de formação profissional e humanista de seus discentes. No UniCEUB estão presentes nas Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), como ações constitutivas da estrutura curricular, em caráter obrigatório (vide item Extensão Curricular).

A preocupação com a formação dos alunos reflete na contribuição da instituição em inserir no mundo do trabalho profissionais com consciência e atitude cidadã.

Ademais, que sejam profissionais atuantes como agentes sociais responsabilizando-se por projetos e ações em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade e da preservação dos recursos ambientais e da construção do patrimônio cultural genuinamente endógeno do país.

As informações da área de extensão são disponibilizadas na forma impressa e virtual visando o acesso pelas comunidades interna e externa por meio de diversos canais de comunicação.

O Portal do UniCEUB é o local de registro público das informações e, quando necessário, para inscrições em atividades de extensão, para a comunidade interna e externa. Em adição, o SGI ou o Espaço aluno são utilizados para publicar informações para o corpo docente, discente e técnico administrativo acerca dessas ações. A divulgação dos cursos de extensão operacionalizados e acompanhados pela Assessoria de Extensão é realizada no início do prazo previsto para as inscrições conforme padronização da Assessoria.

Os investimentos e incentivos institucionais abrangem, além da estrutura física e dos equipamentos existentes, aquisição de materiais específicos para atividades extensionistas. Os incentivos são voltados aos estudantes com o objetivo de oportunizar o seu ingresso em atividades institucionais de Extensão, sob orientação de professores, e consolidar as ações de extensão no UniCEUB.

Os recursos necessários para desenvolvimento das atividades extensionistas, quando necessários, devem fazer parte dos custos sujeitos à aprovação, relacionados às unidades curriculares às quais estejam vinculadas e devem compor o orçamento previsto semestralmente para cada curso de graduação.

Todos os alunos extensionistas, participantes de projetos de extensão e os matriculados em cada unidade curricular que contenha atividades extensionistas são incluídos na Apólice de seguro coletivo institucional. Adicionalmente, alunos em locais e ou horários distintos de execução dessas atividades podem solicitar passes de transporte público complementares para realização das atividades.

São diretrizes da Política de Extensão:

- contribuir para o incremento da dimensão social do UniCEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna do UniCEUB com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;
- alinhar a política ao PDI traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da

instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;

- enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e de transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;
- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil profissional do egresso que tenham com impacto na formação do estudante pela na ampliação das suas competências, e de seus pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da e da consolidação de seu senso de responsabilidade social da atuação dos como futuro profissional na sociedade;
- implantar a política institucional de estimular a realização da extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, estimulando oportunizando a realização de atividades interdisciplinares e interprofissionais;
- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;
- promover ações institucionais internas inovadoras, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a integrativas visando a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área de aprendizado diferenciado dentro das distintas áreas profissionais;
- promover a institucionalização de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em atividades de extensão, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;
- estimular a oferta modalidades de ações extensionistas variadas, considerando o enriquecimento das experiências originadas em tais ações, como estratégia para formação de profissionais de qualidade superior; a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;

- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa por meio de canais diversificados, de forma a consolidar a compreensão e o papel da extensão na formação do discente e na estrutura institucional;
 - estimular a busca de recursos externos em agências de fomento e justificar a alocação de recursos institucionais internos para as ações extensionistas, com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;
 - adotar e incentivar a adoção de práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para avaliação e gestão das atividades de extensão e para revisão da Política.
- Os projetos de extensão institucionais são propostos e acompanhados pela Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com o objetivo de enfatizar a interação dialógica entre o UniCEUB e a sociedade. Tais projetos articulam as competências requeridas com as demandas locais e regionais, gerando as transformações de suas realidades em melhoria das condições sociais dessas comunidades.

2.3.1.1. Estrutura das ações de extensão

O UniCEUB promove atividades de extensão por meio de seus cursos, de programas e de serviços à comunidade tais como:

- cursos de extensão universitária, aprimoramento cultural, profissional e outros congêneres;
- serviços especiais contratados com outras entidades ou grupos sociais;
- prestação de serviços a órgãos públicos ou particulares;
- ação comunitária de promoção ou assistência social;
- estágios;
- estruturação de grupos de estudos e reflexão de caráter paradidático sobre temas atuais que se vinculam a demandas emergentes da comunidade.

As diretrizes que instituem a política de extensão e de integração comunitária no UniCEUB apontam para programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades extensionistas. Traduzem a identidade extensionista institucional sustentada pela política de apoio às iniciativas que emergem da dinâmica dos cursos em suas interações com seu meio. Para operacionalização das atividades de extensão, o registro de tais atividades está estruturado em modalidades de atividades, compondo a seguinte classificação:

- programa institucional;
- projeto de extensão;
- curso de extensão;
- evento;

- prestação de serviços;
- produto acadêmico;
- grupo de estudos;
- ação curricular de extensão em disciplinas;
- disciplina curricular extensionista.

Todas as ações de extensão devem estar relacionadas a uma dessas categorias, para seu registro institucional. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades sem vínculo ao programa. São áreas e subáreas consideradas temáticas de ações de extensão pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

2.3.1.2. Extensão Curricular

A concepção da Extensão Curricular, no Centro Universitário de Brasília, coaduna-se com a legislação vigente e está sendo organizada de acordo com a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, para a Extensão na Educação Superior Brasileira e disciplina o disposto na Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação.

O UniCEUB concebe a extensão curricular como uma das potencialidades no percurso formativo dos seus estudantes, considerando a relação entre a universidade e os setores da sociedade da aplicação do conhecimento, para a solução de problemas oriundos de demandas ou detectados em necessidades da sociedade.

Desta forma, os cursos de graduação, considerando as suas especificidades, possuem autonomia para propor atividades de extensão nas modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e/ou prestação de serviços, cumprindo, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária disposta na matriz curricular vigente.

No curso de Psicologia, do total de 4200 horas, 420h (10% da carga horária total do curso) são de atividades extensionistas, realizadas em disciplinas específicas ao longo do curso. As atividades curriculares de extensão são desenvolvidas com o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ancoradas em processo pedagógico único, interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, por meio da curricularização das atividades extensionistas

Nos planos de ensino das disciplinas estão descritas as atividades curriculares de extensão detalhando como serão propostas em articulação com o ensino e como poderão ser executadas. São disciplinas do curso que promovem as ações curriculares de extensão aquelas que apresentam uma maior aproximação com a proposta das ACES. Algumas

dessas disciplinas são: **Epistemologia e Psicologia, Estatística aplicada à Psicologia, Métodos quantitativos em Pesquisa, Psicologia do Desenvolvimento: ciclo de vida, dentre outras.**

As atividades curriculares de extensão podem envolver a produção de materiais educativos e informativos como cartilhas, e posters para a comunidade sobre temas relevantes para a sociedade, os processos psicológicos envolvendo a cultura, saúde, fenômenos sociais. As atividades são realizadas ao longo do semestre, custeadas pela instituição e fazem parte do processo avaliativo da disciplina, bem como do processo de autoavaliação da CPA. O professor responsável pela disciplina lança o registro das atividades realizadas no SGI, ficando registrado no semestre as informações sobre a participação dos estudantes e a carga horária realizada, a qual é registrada no Histórico Escolar. Além disso, fica armazenado em um drive, os produtos das Ações curriculares de extensão das disciplinas após a avaliação e seleção dos professores daquelas que podem ser utilizadas e/ou divulgadas.

Além das atividades nas disciplinas, o curso possui projetos de extensão Atendimento à Comunidade e participa dos eventos relacionados à extensão, promovidos pela Assessora de Extensão e Integração Comunitária.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Identificação

Curso	Psicologia				
Endereço de Funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • Campus Asa Norte -SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., CEP: 70.746-400. • Campus Taguatinga – Quadra QS 1 Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga – Brasília DF – CEP: 71.950-550. 				
GRAU	Bacharelado em Psicologia				
Título Conferido	Para Bacharelados: Bacharel em Psicologia Para Licenciaturas: Licenciado em Psicologia				
Modalidade	Presencial				
Regime Letivo	Semestral				
Início de Funcionamento	01/02/1970				
Atos legais do curso (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U)	Ato Regulatório	Tipo de documento	Nº do documento	Data do documento	Data de publicação
	Autorização	Decreto	65748 de 26/11/1969	-	27/11/1969
	Reconhecimento de Curso	Decreto	74227 de 27/06/1974	-	28/06/1974
	Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	3.616 de 17/10/2005	-	20/10/2005
	Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	25 de 12/03/2012	12/03/2012	16/03/2012
	Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	702 de 18/12/2013	18/12/2013	19/12/2013
	Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	265 de 03/04/2017	03/04/2017	04/04/2017

	Renovação de Reconhecimento de Curso	Portaria	203	25/06/2020	07/07/2020
Número de vagas autorizadas	500				
Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares	A carga horária em ações curriculares extensionistas (ACEs) deverão compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária curricular do estudante. Currículo de 2021 – 420 horas				
Carga Horária Disciplinas EAD	23%				
Turno (s) (Matutino, vespertino e noturno ou integral)	Matutino, Vespertino e Noturno				
Carga Horária Total	Currículo de 2006 – 4005 horas Currículo de 2021 – 4200				
Período mínimo e máximo para integralização do curso	Mínimo: 10 semestres Máximo: 18 semestres				
Coordenação do Curso	Luciana de Oliveira Campolina Doutora em Educação, Mestre em Psicologia e Psicóloga Regime de Trabalho: Integral				

4. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

4.1. Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

Segundo os dados socioeconômicos da Região do DF, os jovens são 25% da população total do DF. O estudo dos Retratos Sociais do DF 2018 – Perfil da população jovem do Distrito Federal destaca que há grande diversidade nos perfis de acordo com a renda média das regiões administrativas em que residem. Seguindo a definição, a juventude é entendida como o período compreendido entre 15 e 29 anos. O “perfil médio” dos jovens no Distrito Federal, pode ser descrito “como negro (61,8%), solteiro (85,4%), residente em domicílio composto por casal com filhos (55,2%), com 59,6% dos jovens ocupando a posição de filhos.”. Estes dados gerais, apontam que a população jovem afeta de forma importante o crescimento da força de trabalho do território e indica a importância da criação de postos de trabalho em vários campos de atividades profissionais. Por outro lado, a população jovem também pode ser ativa, possibilitando inovação, produtividade e empreendedorismo na economia” (fonte: <http://www.codeplan.df.gov.br>).

Em relação ao mercado de trabalho, os resultados deste recente estudo revelaram, por exemplo, que a taxa de desocupação dos jovens era 12,1 pontos percentuais superior àquela observada para a população geral (26,2% contra 14,1%), com o contingente de desempregados concentrado nas regiões de Samambaia, Recanto das Emas e Ceilândia. Nesse sentido, a partir dos resultados desse perfil sociodemográfico são necessárias políticas públicas, espaços de formação, cursos de Ensino Superior, ações e projetos que fomentem a formação profissional, bem com a criação de empregos compatíveis com a qualificação destes jovens. Deste modo, tal aspecto reforça a importância da oferta de vagas nas IES como forma de disponibilizar a formação desses jovens para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho.

Em relação às questões socioeconômicas, o Distrito Federal ocupa a sétima economia do Brasil, (dados da Codeplan) e a quinta posição com melhor taxa de crescimento no Brasil. O Distrito Federal apresenta o maior PIB per capita do país. O valor de R\$ 61.548,00 é quase duas vezes maior do que o de São Paulo. Nesse sentido, indica a expansão da economia local, sustentada pela alta renda do trabalho no funcionalismo público (55% na massa salarial), bem como, dos setores de serviço e comércio (93% da economia local).

Em relação à articulação com os cursos ofertados pelas IES, o setor de serviços é o que contrata mais trabalhadores com registro em carteira no DF, principalmente imobiliárias, hotéis, transportes, comunicações, ensino e serviços de saúde. O nível de escolaridade do DF se mostra superior à média nacional. Segundo o Ipea, a média de estudo no DF é de 15 anos ou mais, superior à do Centro-Oeste e média à nacional, em todos os anos. Nesse

sentido, vale destacar que o Distrito Federal representa uma estrutura produtiva peculiar, estável e em expansão.

No que concerne ao campo da Psicologia, segundo informações do CRP-01 (DF), historicamente a Psicologia era uma profissão basicamente voltada para a área clínica focalizada no trabalho de consultórios privados. Nos últimos anos, com a ampliação do campo de saber e de atuação, a Psicologia vem se expandindo e inovando no trabalho e pesquisa dos psicólogos, tornando a presença, serviços e ações deste profissional mais acessível a diferentes campos e segmentos da população. Para acompanhar as demandas da sociedade, da economia e do trabalho, é necessário que os profissionais estejam qualificados e aptos a atender às demandas consolidadas e às novas necessidades e desafios no campo. Assim, os cursos de graduação em Psicologia são essenciais para buscar atender tais demandas, respondendo aos desafios contemporâneos da formação no sentido de desenvolver modificações necessárias que contemplem os diferentes aspectos essenciais à formação profissional e acadêmica. Fonte: (<https://www.crp-01.org.br/notices/7202>) Regulamentação do curso de psicologia.

O Curso de Psicologia do UniCEUB foi autorizado pelo Decreto Lei nº 62.609 de 26/04/1968 e reconhecido pelo Decreto Lei nº 74.227 de 28/06/1974. O currículo em vigência depois de aprovado no Colegiado de Curso em 18/05/06 (ata nº 04/06) e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, foi publicado no DOU nº 117 de 21/06/06, e implantado no 2º semestre letivo de 2006. Em decorrência do processo de acompanhamento da implantação das disciplinas desse currículo, o Colegiado de Curso propôs uma retificação da nomeação de algumas disciplinas e pré-requisitos com a finalidade de melhorar a integração desses componentes curriculares, além de fazer frente à recomendação da Secretaria Geral da Instituição com relação ao número máximo de caracteres na nomenclatura de algumas disciplinas. Essas retificações foram publicadas no DOU nº 134 de 15/07/08 e no DOU nº 135 de 16/07/10 e, com a implantação da licenciatura no DOU nº 144 de 29/07/13. Inicialmente o Curso foi autorizado a funcionar com 400 vagas por ano. Em 19 de abril de 2009 o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão aprovou o acréscimo de mais 100 vagas, totalizando 500 vagas/ano distribuídas nos locais e turnos em que o Curso é oferecido.

4.2. Objetivos do Curso

O Curso de Psicologia tem como objetivo geral formar profissionais psicólogos competentes, éticos, com espírito investigativo, comprometidos com as demandas sociais e capazes de entender a realidade por meio da ciência e da pesquisa. Tais objetivos estão baseados nas Diretrizes curriculares da Psicologia em vigor que foram publicadas em 2004 (Resolução CNE/CES nº 8/2004), republicadas em 2011 (Resolução CNE/CES nº 5/2011) e

atualizadas em 2023 (Resolução CNE/CES no. 01/2023). Vale destacar que as diretrizes mantiveram seu caráter generalista e as ênfases curriculares.

Como objetivos específicos, o atual Curso de Psicologia propõe:

- Oferecer uma formação generalista e plural, facultando o aprofundamento em área de seu interesse;
- Proporcionar práticas profissionais em diferentes campos da profissão;
- Favorecer a produção de conhecimento tanto por meio de pesquisa como pela prática profissional;
- Fomentar a autonomia para a ampliação e construção do conhecimento e de habilidades próprias da atuação profissional;
- Promover a interdisciplinaridade por meio do diálogo entre diferentes abordagens, teorias e ciências afins e a capacidade para estabelecer relações solidárias e colaborativas;
- Valorizar a instrumentalização e a atitude ética para a prática profissional;
- Fundamentar a formação teórico-prática em múltiplos referenciais, para que atenda aos desafios tecnológicos e facilite a adaptação às mudanças que ocorrem na sociedade e no mundo do trabalho;
- Ofertar atividades extracurriculares para enriquecer e complementar a formação curricular, tais como palestras, seminários, congressos, oficinas e fóruns de debates;
- Fomentar a extensão curricular por meio de ações educativas que destaquem o contato com a comunidade interna e externa ao curso valorizando a relação transformadora entre universidade e sociedade.
- Estimular a atualização e a formação continuada do corpo docente.

4.3. Perfil Profissional do Egresso

O perfil do profissional de Psicologia que se pretende formar no UniCEUB está calcado no desenvolvimento de competências (DCN's). Entende-se por competências a capacidade para mobilizar diversos recursos das áreas cognitiva, conativa e afetiva para o enfrentamento de situações estruturalmente análogas. As competências têm como principais dimensões os conhecimentos, habilidades e atitudes que são requeridos para desempenhar um papel de forma eficiente e eficaz. Para tanto, o perfil do profissional egresso nessa IES será caracterizado pelo conjunto de **Competências** evidenciadas pela capacidade do aluno de:

1. Atuar no campo da Psicologia de forma consonante com os padrões éticos e de comportamento esperados pela categoria profissional e pela sociedade.
2. Atuar no campo da Psicologia respeitando o princípio da indissociabilidade ciência-profissão.

3. Diagnosticar problemas e ou questões referentes a um indivíduo, organização ou situação, que possam ser trabalhados com base nos conhecimentos da ciência psicológica
4. Realizar pesquisa no campo da Psicologia.
5. Planejar e avaliar ações de intervenção e diagnóstico.
6. Realizar intervenções psicológicas em consonância com referencial teórico, público alvo e característica do contexto.
7. Propor ações preventivas e ou interventivas, no campo da Psicologia, considerando as políticas públicas, a partir da análise crítica de questões que sejam demandas da sociedade e ou do indivíduo.
8. Abordar os fenômenos psicológicos levando em conta as suas interfaces com outras áreas do conhecimento;
9. Atuar em equipe interdisciplinar, sabendo diferenciar os papéis das profissões envolvidas, para compreensão global do objeto em estudo.
10. Produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias;
11. Gerenciar, administrar e prestar consultorias no âmbito das organizações e instituições.
12. Assumir posição de liderança quando o contexto exigir.
13. Elaborar projetos, relatórios e laudos técnicos.
14. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional.
15. Atuar no campo da Psicologia a partir das transformações recentes no contexto brasileiro visando a proposição de práticas empreendedoras.

Conhecimentos:

1. Compreender as teorias precursoras, fundadoras e contemporâneas da Ciência Psicológica, suas interfaces e distinções.
2. Compreender as bases filosóficas e epistemológicas que subjazem às teorias da Psicologia.
3. Analisar os fenômenos psicológicos.
4. Compreender os conhecimentos de ciências afins que possibilitem a interdisciplinaridade.
5. Conhecer as políticas da realidade social.
6. Avaliar métodos e técnicas de investigação.
7. Avaliar métodos e técnicas de intervenção psicológica.
8. Analisar criticamente o Código de ética e as resoluções do Conselho Federal de Psicologia.
9. Conhecer técnicas e normas de relato científico.
10. Analisar a atuação profissional de forma crítica e reflexiva.

11. Conhecer técnicas e procedimentos de diagnóstico.
12. Compreender características do processo de inovação em âmbito local e global.

Habilidades:

1. Selecionar, elaborar e utilizar estratégias/instrumentos em práticas profissionais.
2. Selecionar e empregar métodos e técnicas de investigação de acordo com a situação-problema.
3. Dialogar com outras ciências.
4. Conduzir e facilitar atividades grupais.
5. Utilizar conhecimento científico necessário à sua atuação.
6. Observar os princípios do Código de Ética do Psicólogo e as normas e resoluções do Conselho Federal de Psicologia.
7. Estabelecer contrato de trabalho.
8. Estabelecer interação empática.
9. Utilizar linguagem técnica científica.
10. Utilizar técnicas e normas de relato científico e gerencial.
11. Conduzir entrevista psicológica.
12. Selecionar e/ou planejar ações e técnicas inovadoras situadas no contexto de atuação profissional.

Atitudes:

1. Zelar pela integridade do sujeito.
2. Respeitar o Código de Ética do Psicólogo e as normas e resoluções do Conselho Federal de Psicologia.
3. Buscar o conhecimento técnico e científico necessário à atuação do profissional.
4. Valorizar as contribuições de outras ciências.
5. Possuir interesse para resolver problemas.
6. Possuir interesse pelo ser humano.
7. Respeitar as diferenças individuais.
8. Apresentar prontidão para facilitar o desenvolvimento do outro.
9. Zelar pela imagem da categoria e da profissão.
10. Buscar a auto atualização.
11. Atuar com senso técnico-crítico.
12. Respeitar as regras e normas da instituição em que atue.
13. Assumir responsabilidade pela sua atuação e produção.

4.4 Estrutura Curricular

A matriz Curricular e os eixos estruturantes

A matriz curricular do curso de Psicologia baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (Resolução CNE/CES nº 8/2004 , Resolução CNE/CES nº 5/2011 e Resolução CNE/CES no 1/2023) e está sistematizada em seis eixos estruturantes como norteadores da organização das competências a serem desenvolvidas ao longo do curso. As competências gerais, previstas no perfil, são decompostas em competências específicas e essas se articulam em torno desses seis eixos estruturantes.

Os eixos propostos nas Diretrizes Curriculares serviram de base para a definição dos eixos adotados no currículo. As Diretrizes Curriculares propõem os seguintes eixos estruturantes: *Fundamentos epistemológicos e históricos; Fundamentos teórico-metodológicos: procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; Fenômenos e processos psicológicos; Interfaces com campos afins do conhecimento e Práticas profissionais.*

Os eixos adotados pelo Colegiado do Curso estão em consonância com os apresentados nas Diretrizes vigentes do curso de Psicologia. Os eixos foram redefinidos para atender melhor à distribuição e organização das competências específicas e para atender ao perfil do profissional que se pretende formar. Estão propostos a partir da articulação entre conhecimentos permitindo que os componentes curriculares correspondam a vários eixos simultaneamente. Essa organização permite a flexibilidade do currículo e a interdisciplinaridade como pilares da formação universitária em Psicologia.

O quadro abaixo mostra a correspondência entre os eixos das Diretrizes Curriculares e aqueles adotados na matriz curricular com as diferenças propostas pelo Colegiado.

Quadro 1: Correspondência entre os eixos das Diretrizes Curriculares e os do currículo vigente

Eixos propostos nas diretrizes	Eixos da matriz curricular vigente
Fundamentos epistemológicos e históricos	Teórico
Fundamentos Teórico-metodológicos	Metodológico
Procedimentos para investigação científica e a prática profissional	Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional
Fenômenos e processos psicológicos	Fenômenos e processos psicológicos
Interfaces com campos afins	Interfaces com áreas afins

Práticas profissionais

Práticas Profissionais

A descrição detalhada dos eixos explicita como cada eixo se refere à junção entre os componentes curriculares no percurso de formação, mantendo o caráter **teórico, metodológico e prático** em evidência.

O **Eixo Teórico** permite ao aluno entender o surgimento das teorias psicológicas, suas bases epistemológicas e evolução – mudanças e rupturas, levando-o a refletir e posicionar-se criticamente frente às teorias, bem como a estabelecer relações entre elas, identificando as convergências e divergências.

O **Eixo Metodológico** garante o conhecimento dos métodos, técnicas e instrumentos de produção do conhecimento em Psicologia a partir de suas bases epistemológicas.

O **Eixo Procedimentos para investigação científica e prática profissional** garante a fundamentação e a instrumentalização dos alunos em técnicas e estratégias de avaliação e intervenção psicológica, com a finalidade de executar diagnósticos, prognósticos, prevenção e intervenções em diversos contextos da investigação e prática profissional.

O **Eixo de Fenômenos e Processos Psicológicos** constitui classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente

O **Eixo de Interfaces com áreas afins** permite o estudo da relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento, fazendo com que o aluno obtenha uma visão mais abrangente e global do fenômeno psicológico. Além de propiciar o entendimento da delimitação de cada campo de conhecimento.

O **Eixo de Práticas Profissionais** voltado a assegurar um núcleo básico de competência que permitam a atuação profissional e a inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins. Além de promover a crescente aproximação da Psicologia com demandas da sociedade visando a ética e a extensão do exercício profissional na perspectiva do compromisso social.

A articulação entre os componentes curriculares

O currículo está construído a partir das características fundamentais da matriz curricular: (a) flexibilidade; (b) valorização da pluralidade teórica; (c) articulação entre os componentes curriculares; (d) constante atualização teórica e pedagógica do corpo docente.

A *flexibilidade* tem a finalidade de valorizar e atender o interesse do aluno. Em nível macro, essa característica se evidencia: (a) na oferta de três ênfases; (b) por disciplinas optativas e complexas que se apresentam em diversas alternativas para a escolha; (c) nos estágios, tanto Básicos quanto Específico e Monografia, o aluno opta por quaisquer dos

turnos, independente do seu turno de origem, a fim de garantir o delineamento, estudo e aprofundamento teórico-metodológico, e ainda, a área de atuação de sua preferência.

Em nível micro, o aluno pode optar por temas a serem debatidos e ou estudados em alguns componentes curriculares como as disciplinas teórico-práticas, onde os alunos definem temas, situações e cenários que serão tratados.

O currículo *valoriza a pluralidade teórica* na compreensão da complexidade da ciência psicológica, enfatizando não apenas a apropriação da teoria e de conceitos, mas também a reflexão crítica por parte do aluno. Por essa razão, se estruturou disciplinas essencialmente teóricas ministradas por uma equipe de professores com formações distintas, o que facilita o debate entre essas diversas concepções.

As articulações entre os componentes curriculares se estabelecem tanto em nível vertical como horizontal, uma vez que a maioria das competências específicas, por serem amplas, é trabalhada em mais de uma disciplina de forma concomitante e ou sequencial.

A *constante atualização teórica e pedagógica* dos professores é promovida pela instituição que fomenta e oferece cursos de extensão com a finalidade de reciclagem e atualização. Além disso, a formação de psicólogo de perfil generalista e calcado em competências leva os professores, de formação especialista, a ampliar os seus conhecimentos para atender ao objetivo de formar profissionais capazes de atuar em diferentes campos da profissão com sólida base de conhecimento. A orientação metodológica da dinâmica de funcionamento do currículo de construção coletiva, também corrobora em muito com a atualização teórica pedagógica por meio de seus próprios pares.

A articulação ensino, pesquisa e extensão

Considerando que o ensino, pesquisa e a extensão alicerçam de maneira articulada e complementar a formação em Psicologia, no escopo dos diferentes componentes curriculares da matriz do curso ocorrem ações e práticas de formação que constituem as experiências, conhecimentos e vivências de cada área no interior da Psicologia. O pensamento científico é norteador do compromisso social da Psicologia e do psicólogo em formação, oportunizando que a pesquisa seja uma atividade diária vinculada à atuação e não uma atividade à parte da formação voltada exclusivamente para o contexto acadêmico. Na estrutura curricular, as atividades de pesquisa em sua natureza específica são vinculadas também aos estágios básicos, assim como aos estágios de práticas profissionais e específicas.

A indissociabilidade ciência/profissão é apresentada desde os primeiros semestres do curso e se concretiza nas disciplinas Campos de Atuação e Investigação Profissional quando os alunos são estimulados a diagnosticar e analisar problemas e demandas de um campo e propor ações interventivas interdisciplinares. Já nas atividades de estágio, a prática profissional é a propulsora do conhecimento, quando a partir dessa pode-se gerar

produções científicas. Entende-se que tanto a investigação, como a prática profissional geram conhecimento científico.

As atividades de extensão estão em consonância com a proposta de curricularização contribuindo de maneira essencial para o perfil do egresso. Estas atividades de extensão são atividades que promovem a inserção dos estudantes na comunidade interna da instituição e externa, como também produção de conhecimento para a comunidade, visitas técnicas e ações de promoção de saúde e educação no âmbito da psicologia em diferentes cenários.

A articulação do ensino e da pesquisa no currículo também se dá pela articulação por atividades que fomentam as condições para a realização da formação acadêmica no Programa de Iniciação Científica do UniCEUB e, posteriormente, na entrada nos programas de **Mestrado em Psicologia** do UniCEUB e de outras instituições. O Curso de Psicologia, nos últimos anos, tem sido contemplado com um número cada vez maior de bolsas de PIC para seus estudantes, que veem nesses projetos uma grande oportunidade para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação, como a integração no mercado profissional e produção de conhecimentos.

No curso a indissociabilidade ensino/pesquisa é uma das mais fortes de suas características. Como a criação do Curso de Mestrado se deu a partir dos docentes e das demandas dos alunos da graduação, as linhas de pesquisa que estruturam a pós-graduação estão relacionadas diretamente às linhas e projetos de pesquisa em que os alunos da graduação desenvolvem suas habilidades de pesquisa e de produção e socialização do conhecimento.

A graduação e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia do UniCEUB se articulam em diversos aspectos. O primeiro deles é que a composição de seus membros docentes conta com professores permanentes e docentes colaboradores que são professores da graduação. Parte das disciplinas ministradas na graduação, pelos docentes do mestrado, envolve o desenvolvimento de projetos vinculados à pós-graduação, bem como o trabalho integrado entre discentes da graduação e mestrado. Há ainda a oferta de disciplinas optativas conjuntamente do mestrado e da graduação, favorecendo essa rica troca entre discentes. Além disso, são realizadas ações de aproximação do mestrado à graduação, com rodas de conversas, mesas redondas que buscam incentivar e sensibilizar os estudantes para continuidade da formação na pós-graduação *stricto sensu*.

4.5. Matriz Curricular

O curso de Psicologia conta com uma matriz curricular de 10 semestres com uma carga horária de 4200 horas. A matriz é composta por Núcleo Comum e Componentes Curriculares das ênfases curriculares.

1º SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
1	Epistemologia e Psicologia	75	-	-
2	Áreas afins do conhecimento psicológico: questões antropológicas	75	-	-
3	Áreas afins do conhecimento psicológico: questões filosóficas	75	-	-
4	Estágio Básico I: Profissão e Relações Humanas	75	-	-
5	Psicologia, Ciência e Profissão (EaD)	75	-	-
Total		375		
2º SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
6	Análise e Produção de Texto (EaD)	75	-	-
7	Áreas afins do conhecimento psicológico: Aspectos biológicos	75	-	-
8	Estatística aplicada à Psicologia	75	-	-
9	Bases Epistemológicas e pesquisas qualitativas	75	1	-
10	Teorias e sistemas Psicológicos I	75	1	-
Total		375		
3º SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
11	Sociologia (EaD)	75	-	-
12	Processos Básicos: afetivos e motores	90	7	-

13	Processos Básicos: Cognitivos	90	7	-
14	Teorias e sistemas Psicológicos II	75	10	-
15	Métodos quantitativos em Pesquisa	75	8	-
Total		405		
4° SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
16	Empreendedorismo (EaD)	75	-	-
17	Psicologia do Desenvolvimento: ciclo de vida	90	14	-
18	Teorias em Psicologia Social	75		-
19	Estágio Básico II	90	9; 15	-
20	Psicologia da Personalidade	75	14	-
Total		405		
5° SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
21	Campos de Atuação e Investigação: Psicologia Organizacional e do Trabalho I	90	18	-
22	Psicologia da Aprendizagem	90	17	-
23	Psicometria	75	15	-
24	Psicopatologia I	75	13; 20	-
25	Projeto Integrador I	75	2; 7	-
Total		405		
6° SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
26	Estágio Básico III	75	12, 13, 19, 22	-

27	Psicopatologia II	75	24	-
28	Projeto Integrador II	105	20; 23; 24	-
29	Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	75	4, 18	-
30	Ética profissional (Ead)	75	5	-
Total		405		
7° SEMESTRE				
N° Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
31	Campos de atuação e Investigação: Psicologia da Saúde I	75	25	32
32	Campos de atuação e Investigação: Psicologia Escolar I	75	22	31
33	Campos de atuação e Investigação: Psicologia Organizacional e do Trabalho II	75	21	34
34	Campos de atuação e Investigação: Psicologia Social	75	18	33
35	Projeto Integrador III: Produção Acadêmica	75	26	-
Total		375		
8° SEMESTRE				
N° Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
36	Campos de atuação e Investigação: Psicologia da Saúde II	75	31	-
37	Estágio Básico IV - Avaliação Psicológica	105	28; 30	-
38	Campos de atuação e Investigação: Psicoterapias Humanistas	90	14; 27	-
39	Campos de atuação e Investigação: Psicologia Escolar II	75	32	-

40	Campos de atuação e Investigação: Psicoterapias Psicodinâmica e Análise do Comportamento	75	14; 27	-
Total		420		
9º SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
41	Estágio Básico V: Práticas Profissionais	120	36; 37; 38; 39; 40	-
42	Optativa I	75	-	-
43	Disciplina I - Relativa à ênfase	75	-	44
44	Disciplina II - Relativa à ênfase	75	-	43
45	Projeto de Monografia	75	35	-
Total		420		
10º SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
46	Estágio Específico	300	41; 43; 44	-
47	Monografia	75	45	-
48	Optativa II	75	-	-
Total		450		

Ao longo do curso	Disciplinas	Carga Horária
	Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I (EaD)	30
	Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II (EaD)	30

DISCIPLINAS DAS ÊNFASES	
Disciplinas da ênfase em Processos Clínicos	
<ul style="list-style-type: none"> ● Clínica em Psicanálise e Análise do Comportamento e ● Clínica em Psicologia Humanista. 	

Disciplinas da ênfase Processos Educativos e Saúde

- Processos Educativos na Promoção da Saúde e
- Promoção da Saúde no Contexto Educativo.

Disciplinas da Ênfase em Processos Organizacional e Social

- Práticas em Psicologia Organizacional e
- Práticas em Psicologia Social.

4.5.1. Conteúdos Curriculares

O curso de Psicologia conta com uma carga horária de 4200 horas de modo a permitir o desenvolvimento das competências e habilidades e atitudes. Os conteúdos curriculares do curso estão relacionados ao desenvolvimento de competências do perfil profissional do egresso e abordam os conhecimentos básicos e específicos da ciência psicológica estruturada em teorias, métodos e práticas profissionais. Os conteúdos curriculares são de natureza teórica, metodológica, abordam fenômenos e processos psicológicos, estão conectados à áreas afins como a Antropologia, Sociologia e Filosofia, bem como, implicados à prática profissional do psicólogo do ponto de vista técnico, científico e ético.

Nas ementas e Planos de Ensino do curso estão detalhados os conteúdos previstos em um programa por disciplinas e as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos componentes curriculares do curso e estão sistematizados em conteúdos programáticos. Cada disciplina propõe uma organização própria e específica de conteúdos vislumbrando a importância de bibliografias de teorias clássicas e fundamentais da Psicologia, bem como, articula bibliografia recente por meio de estudos e pesquisas atuais sobre os diferentes assuntos e conteúdos próprios da ciência psicológica. A cada semestre a bibliografia pode ser atualizada nos planos de ensino e nos planos de aulas (cronogramas das aulas) a depender das necessidades e os aspectos mais relevantes de atualização da área.

No que se refere à carga horária disposta para integralização dos componentes curriculares durante a formação no curso, prima-se pela adequação das cargas horárias a partir de disciplinas de 75 horas (no mínimo), com disciplinas de 90 e 105 horas para aquelas com maior carga horária de atividades práticas. Os estágios básicos são de 75 horas a 120 horas e o estágio específico 300 horas. Tal carga horária prevista foi definida pela instituição e pelo colegiado do curso como sendo necessária e suficiente para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares e competências.

Na proposta curricular do curso as atividades práticas são realizadas no escopo das disciplinas envolvendo atividades de caráter laboratorial, experimental, observacional e de campo. Estas atividades são propiciadas pela realização de atividades de investigação em cada campo de atuação (disciplinas de Campos de atuação e investigação), estágios curriculares, estudos de casos, extensão, palestras, semana acadêmica, visitas técnicas. Tais atividades práticas são realizadas vinculando os estudantes aos campos parceiros, à grupos de orientação no caso de disciplinas teórico práticas e estágios básicos e à Clínica Escola (CENFOR). As atividades teóricas e práticas, assim como os estágios curriculares supervisionados, são realizadas nos períodos matutinos, no período vespertino e noturno, principalmente nas fases finais do Curso.

Estes conteúdos podem ser agrupados nos componentes curriculares do curso entendidos como unidades funcionais da matriz, a saber: disciplinas, projetos integradores, estágios básicos, estágios específicos e monografia. Os componentes curriculares estão agrupados em torno dos seis eixos estruturantes que alicerçam o currículo em termos dos conteúdos curriculares considerando os aspectos de atualização de cada área de atuação e constante atualização e adequação da bibliografia básica e complementar. Verifica-se que alguns componentes estão presentes em mais de um eixo, em função de desenvolverem competências e etapas de competências comuns.

- **Teórico**

Psicologia, Ciência e Profissão; Epistemologia da Psicologia; Bases Epistemológicas e Pesquisas qualitativas; Teorias e Sistemas I; Teorias e Sistemas II; Psicologia da Personalidade; Teorias em Psicologia Social; Psicologia da Aprendizagem; Psicologia do Desenvolvimento: ciclo de vida; Psicometria; Campos de atuação e investigação: Psicologia Organizacional e do trabalho; Disciplinas Optativas; Disciplinas relativas às três ênfases do curso.

- **Metodológico**

Psicologia, Ciência e Profissão; Estatística aplicada a Psicologia; Bases epistemológicas e pesquisas qualitativas; Métodos quantitativos em pesquisa; Estágio Básico II; Projeto Integrador III, Disciplinas Optativas.

- **Áreas afins do conhecimento**

Sociologia; Áreas Afins do conhecimento Psicológico. Aspectos biológicos; Áreas Afins do conhecimento Psicológico: Questões Filosóficas; Áreas Afins do conhecimento Psicológico: Questões Antropológicas; Projeto Integrador I; Disciplinas Optativas.

- **Procedimentos para a investigação e prática profissional**

Análise e Produção de texto; Estatística aplicada à Psicologia; Psicometria; Ética profissional; Projeto Integrador II; Psicopatologia I; Psicopatologia II; Dinâmica de grupo e Relações humanas; Projeto Integrador III; Estágio Básico II, Estágio Básico III, Projeto de Monografia; Monografia; Disciplinas Optativas, Empreendedorismo.

- **Fenômenos e processos psicológicos**

Processos Básicos: afetivos e motores; Processos Básicos: cognitivos; Projeto Integrador I; Psicologia da Aprendizagem; Psicologia do Desenvolvimento: ciclo de vida; Psicopatologia I; Psicopatologia II; Disciplinas Optativas.

- **Práticas Profissionais**

Estágio Básico I: Profissão e relações humanas; Campos de atuação e investigação: Psicologia Social; Campos de atuação e investigação: Psicologia Escolar I e II; Campos de atuação e investigação: Campos de atuação e investigação: Psicologia Organizacional e do trabalho I e II; Campos de atuação e investigação: Psicologia da Saúde I e II; Campos de atuação e investigação: Psicoterapia Humanistas; Campos de atuação e investigação: Psicoterapias psicodinâmicas e Análise do comportamento; Disciplinas relativas às ênfases; Estágio Básico IV e V; Estágio Específico; Disciplinas Optativas.

Núcleo Comum e Componentes Curriculares

Os conteúdos curriculares estão organizados no núcleo comum da matriz do Curso, conforme estabelecido e publicado nas Diretrizes Curriculares (2006, 2011) e atualizados em 2023 (Resolução CNE/CES nº 01/2023) e visa “garantir uma formação básica e homogênea em nível nacional e capacita o aluno para lidar com a Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação”. Vale destacar que durante a formação do aluno nas disciplinas do núcleo comum (1o. ao 8o. semestres) são tratados temas de relevância para a prática profissional, como direitos humanos e cidadania, políticas públicas, relações étnico-raciais, diversidades culturais, de gênero e religiosa, etc. Tais temas não se constituem em um componente curricular específico, mas estão transversalizados nas diversas disciplinas. As disciplinas que tratam das áreas de atuação do psicólogo discutem, também, as políticas públicas e desafios profissionais contemporâneos de cada área.

Os conteúdos curriculares organizados nos componentes curriculares podem ser caracterizados no núcleo comum da seguinte forma:

- a) **Disciplina Teórica:** desenvolve, primordialmente, um conjunto de conhecimentos de natureza teórica necessários à aquisição de uma competência ou de uma ou mais etapas de competências.
- b) **Disciplina Prática:** desenvolve um ou mais procedimentos, observando suas diversas etapas visando, principalmente, a aquisição de uma ou mais habilidades e a transferência de conhecimentos para uma situação vivencial.
- c) **Disciplina Teórico-prática:** alia as duas supracitadas.
- d) **Disciplina Integradora:** disciplina que se localiza no final de um conjunto de disciplinas que se articulam em torno de um eixo estruturante. Tem como objetivos proporcionar uma visão global da pluralidade teórica e ou metodológica assim como a discriminação de singularidades, e levantar debates e ou questões polêmicas acerca das diversidades conceituais.
- e) **Projeto integrador:** Pressupõem o encadeamento de disciplinas teóricas e teórico-práticas da matriz curricular que culminam no projeto integrador e são realizadas de modo presencial. É uma disciplina-projeto que está articulada à uma proposta a ser desenvolvida a partir da reunião e articulação de competências em processo de formação. Estão centradas em um projeto desenvolvido pelos estudantes e professores que integra conhecimentos e atividades de natureza prática e de extensão. Estão estruturadas a partir de seu conteúdo e relevância para a formação profissional, bem como, relacionadas à demandas da Psicologia para sociedade (Ex: Interfaces de fenômenos psicológicos, avaliação psicológica e produção acadêmica).
- f) **Disciplina Optativa:** são disciplinas escolhidas pelos estudantes dentre um rol de disciplinas oferecidas pelos professores do curso. Propiciam flexibilidade ao currículo, oportunizando ao aluno certa liberdade para montar sua grade curricular de acordo com seus interesses. São ofertadas semestralmente a partir de novas demandas que emergem para o campo de pesquisa e atuação da Psicologia.
- g) **Disciplina Institucional:** disciplina de caráter obrigatório, comum a todos os cursos da IES, que visa o desenvolvimento de habilidades e atitudes acadêmicas e à consecução dos objetivos da Proposta Pedagógica da Instituição. São ofertadas em formato EaD, via metodologia e plataforma específica.
- h) **Produção Acadêmica Individual:** são disciplinas que têm como proposta levar o aluno a produção científica acadêmica – artigos e projetos de pesquisa. Nessa produção, o aluno tem a opção de escolher o tema de seu interesse e o seu orientador, dentre a equipe de professores-orientadores do Curso. (Projeto Integrador III, Projeto de monografia e Monografia)
- i) **Estágio Básico:** é uma modalidade que inclui, conforme as diretrizes, o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum.

j) Disciplinas Optativas: as disciplinas optativas são componentes curriculares cuja finalidade é a de garantir a flexibilidade do currículo, atualização e complementaridade. Integram o núcleo comum e as ênfases do curso e são oferecidas para os semestres finais do curso e podem ter variabilidade em termos dos pré-requisitos. O aluno escolhe duas disciplinas dentre um rol oferecido pelos professores a partir de novas demandas dos campos de atuação e pesquisa e interesses dos alunos e aprovadas em Colegiado. Ao final de cada semestre letivo, a Coordenação organiza a eleição pelos alunos das disciplinas que serão oferecidas no semestre seguinte. Dentre as disciplinas optativas específicas da formação de Psicólogos, vale destacar algumas que estão diretamente relacionadas ao tema dos Direitos Humanos, tais como: *Psicologia e Políticas Públicas; Psicologia Preta; Psicologia do Racismo e do gênero, Psicoterapia infantil; Assistência Psicológica ao Idoso; Assistência Psicológica a pacientes com doenças crônicas e cuidados paliativos; Assistência Psicológica ao luto.*

Além das disciplinas optativas relativas à formação de psicólogos são também oferecidas, todos os semestres, as disciplinas institucionais: *Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS*. A inserção da disciplina de LIBRAS como disciplina curricular optativa no ensino superior, no curso de Psicologia tem como preceito legal o Decreto 5.626/2005, a Lei nº 10.436/2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. A carga horária da disciplina no Curso é de 75 horas, com cinco créditos.

Segue abaixo um demonstrativo dos componentes curriculares referentes ao Núcleo Comum e às Ênfases por modalidade.

Modalidades de componente curricular

- **Disciplina institucional**

Sociologia; Empreendedorismo; Ética, cidadania e realidade brasileira I; Ética, cidadania e realidade brasileira II; Análise e produção de texto.

- **Disciplina teórica**

Epistemologia da Psicologia; Psicologia: Ciência e profissão; Bases Epistemológicas e Método qualitativo; Áreas afins do conhecimento psicológico: aspectos biológicos; Áreas afins do conhecimento psicológico: questões filosóficas; Áreas afins do conhecimento psicológico: questões antropológicas; Processos básicos: afetivos e motores; Processos básicos: cognitivos; Psicologia da Aprendizagem; Teorias em Psicologia Social; Ética Profissional; Psicologia do Desenvolvimento: ciclo de vida.

- **Disciplina prática**

Dinâmica de Grupo e Relações Humanas.

- **Disciplina teórico-prática**

Estatística Aplicada à Psicologia; Psicometria; Psicopatologia I e II; Campos de atuação e investigação: Psi. Organizacional e do trabalho I e II, Psicologia Social, Psicologia Escolar I e II, Psicologia da Saúde I e II; Campos de atuação e investigação: psicoterapias humanistas, Psicoterapias dinâmicas e Análise do comportamento.

- **Projeto integrador**

Projeto integrador I: Interfaces, Projeto Integrador II: Avaliação Psicológica, Projeto integrador III: Produção acadêmica.

- **Disciplina integradora**

Psicologia da Personalidade, Disciplinas relativas à Ênfases.

- **Disciplina seminário**

Teorias e Sistemas I, II; Métodos Quantitativos em pesquisa;

- **Estágio Básico**

Estágio Básico I: Profissão e relações Humanas; Estágio Básico II: Laboratório de pesquisa; Estágio Básico III: implementação de pesquisa; Estágio Básico IV: Avaliação Psicológica; Estágio Básico V: Práticas Profissionais.

- **Estágio Específico**

Estágio Específico

- **Produção Acadêmica**

Projeto Integrador III, Projeto de Monografia; Monografia

Ênfases e componentes curriculares

Segundo as Diretrizes Curriculares, as ênfases são “um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e de estágios em algum domínio da Psicologia”. As diretrizes rezam que as ênfases envolvam um subconjunto de competências e habilidades dentre aquelas que integram o domínio das competências gerais do psicólogo e que estas estejam compatíveis com as demandas sociais atuais e com a vocação e condições da instituição. É necessário destacar que as ênfases não significam, em hipótese alguma, especializações durante o

curso, mas sim possibilidades de direcionamento e aprofundamento de estudos por parte dos estudantes em formação.

A matriz curricular apresenta as seguintes estrutura referentes às ênfases:

- a) **Disciplina relativa à ênfase:** é aquela que refina competências e habilidades já trabalhadas no núcleo comum com o fito de garantir um maior domínio e aprimoramento destas, além de assegurar o atendimento à vocação da Instituição e às demandas sociais, regionais atuais e ou potenciais./

Disciplinas da ênfase em Processos Clínicos

- Clínica em Psicanálise e Análise do Comportamento e
- Clínica em Psicologia Humanista.

Disciplinas da ênfase Processos Educativos e Saúde

- Processos Educativos na Promoção da Saúde.
- Promoção da Saúde no Contexto Educativo.

Disciplinas da Ênfase em Processos Organizacional e Social

- Práticas em Psicologia Organizacional.
- Práticas em Psicologia Social.

- b) **Estágio Específico:** é uma atividade prática supervisionada que tem como finalidade desenvolver as competências e habilidades profissionais relativas à ênfase escolhida pelo aluno.

As normas para o Estágio Específico sancionadas pelo Colegiado do Curso estão descritas no item 8 deste instrumento.

- c) **Produção Acadêmica Individual:** disciplinas que propiciam a produção científica acadêmica – projeto e Monografia. Nessas produções o aluno tem a opção de escolher o tema de seu interesse e de acordo com a ênfase que esteja cursando. O aluno deverá escolher, também, seu orientador, dentre a equipe do corpo docente do Curso.

Quadro: Especificação da Matriz Curricular para a Ênfase.

9º SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
43	Disciplina I - Relativa à ênfase	75	-	44

44	Disciplina II - Relativa à ênfase	75	-	43
45	Projeto de Monografia	75	35	
10º SEMESTRE				
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Pré-requisito	Co-requisito
46	Estágio Específico	300	41; 43; 44	
47	Monografia	75	45	

O Curso de Psicologia do UniCEUB oferece três ênfases que estão em consonância com a história do Curso na Instituição e na comunidade, relacionadas também aos campos de atuação do psicólogo consolidados no Distrito Federal e país, além de introduzirem competências de campos inovadores em expansão.

Ênfase 1: Processos Clínicos

A ênfase 01, *Processos Clínicos*, apesar de focalizar a atuação em processos clínicos visa formar profissionais capazes de atuarem de forma ampla integrando diversas atividades deste campo. Por sua vez, as competências trabalhadas são as mais requeridas na atuação clínica, independentemente do contexto, da clientela atendida e da abordagem teórica e metodológica.

Competências:

- Atuar na prática clínica a partir de um referencial teórico.
- Definir e realizar procedimentos de diagnóstico em indivíduo e ou grupo.
- Definir, executar e avaliar procedimentos de intervenção no âmbito do ajustamento pessoal.
- Atuar de forma consonante com os padrões de comportamento esperado pela categoria profissional e pela sociedade.
- Elaborar relatos científicos.

Ênfase 2: Processos Educativos e de Saúde

A ênfase 2, *Processos Educativos e de Saúde* tem como foco a atuação do profissional de Psicologia em processos de prevenção e promoção da saúde em instituições e comunidades. Valoriza a visão ampla e generalista no que se refere à diversidade de contextos em que se atua, porém as competências elencadas caracterizam o profissional habilitado em ações voltadas para a prevenção e promoção de saúde

Competências:

- Atuar no campo da educação da saúde coletiva a partir de um referencial teórico das legislações vigentes.

- Realizar procedimentos de diagnóstico.
- Realizar procedimentos de promoção e prevenção na área da saúde e escolar.
- Atuar de forma consonante com os padrões de comportamento esperados pela categoria profissional e pela sociedade.
- Elaborar relatos científicos.

Ênfase 3: Processos organizacionais e sociais

A ênfase 3, *Processos organizacionais e sociais* tem como finalidade aprimorar as competências e habilidades necessárias na atuação em diversos contextos organizacionais e sociais. Valoriza a visão ampla para a atuação profissional em gestão de pessoas e intervenções com grupos de diferentes contextos sociais.

Competências:

- Atuar no campo da Psicologia Organizacional/Social a partir de um referencial teórico e das legislações vigentes.
- Realizar procedimentos de diagnóstico de grupos, comunidades e organizações.
- Realizar procedimentos de intervenção em grupos, comunidades e organizações.
- Atuar de forma consonante com os padrões de comportamento esperados pela categoria profissional e pela sociedade.
- Elaborar relatos científicos.

No ANEXO 1, estão detalhadas as competências e subcompetências a partir dos conteúdos curriculares presentes nos eixos estruturantes do curso.

4.6. Metodologia

4.6.1. Orientação Metodológica do curso

A abordagem metodológica desenvolvida nas atividades pedagógicas está em coerência com a concepção de aprendizagem descrito no PDI e na Proposta Pedagógica Institucional do UniCEUB, que tem como referencial norteador da formação: “preparar o homem integral por meio da busca do conhecimento e da verdade, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo e de sua responsabilidade social e profissional”. O UniCEUB compromete-se a: “gerar, sistematizar e disseminar o conhecimento, visando à formação de cidadãos reflexivos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico sustentável.” Nesse sentido, compromete-se com a formação de novas gerações de profissionais, imbuídos de valores de liberdade, de tolerância, de ética, de solidariedade e de responsabilidade social, balizadores e orientadores da formação integral dos estudantes e futuros profissionais.

De acordo com a Proposta Pedagógica Institucional (PPI) a flexibilidade curricular é um princípio estruturador da organização curricular previsto nas diferentes Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. A flexibilidade do ponto de vista epistemológico significa dar abertura para atualização e diversificação de formas de produção do conhecimento e do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional. Constitui uma possibilidade de reduzir a rigidez curricular, favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos e organizar o currículo, para além das amarras, atrás das grades, repleto de pré-requisitos, em um padrão aberto, flexível e construído por meio de uma ação coletiva.

A Proposta Pedagógica Institucional é a expressão da prática acadêmica fundamentada nos princípios legais da liberdade e da solidariedade, procurando formar seus estudantes tanto para a realização profissional quanto para o próprio desenvolvimento pessoal e para os direitos da cidadania. É, portanto, tarefa do UniCEUB e do curso de Psicologia contribuir para a formação do indivíduo, cujo cerne de suas ações é a formação humana. O princípio fundador da indissociabilidade aponta para a atitude reflexiva e problematizadora do processo de formação do futuro profissional. Requer um elo articulador entre os diferentes componentes curriculares e as propostas de intervenção que estruturam projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação. Para tanto, é importante levar em conta que a realidade não é objeto específico de um componente curricular e que isso propicia pluralidade metodológica. Pela articulação pedagógica das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvem-se melhores condições para a produção de conhecimentos científicos e o desenvolvimento de atitude investigativa, crítica e criativa como elementos chaves da metodologia do curso.

O ensino, a pesquisa e a extensão se conectam: o tratamento em separado ocorre por questões didático-pedagógicas, a fim de enfatizar suas maiores ou menores articulações com as configurações que delineiam o mundo contemporâneo. Nas concepções e estratégias pedagógicas dos componentes curriculares são promovidas atividades e projetos específicos e longitudinais em que os estudantes podem desenvolver um conjunto de competências que vinculam as teorias, a pesquisa e, em alguns componentes, também a extensão.

Para atender a essa exigência de indissociabilidade, tanto a graduação quanto a pós-graduação necessitam de transformar-se no locus de construção e produção do conhecimento, em que o estudante atue como sujeito da aprendizagem. Portanto, não há como isolar os programas de pós-graduação dos de graduação. Cabe à pós-graduação a função de formar pesquisador e a responsabilidade de formar professor de graduação, integrando conhecimentos pedagógicos aos relacionados ao rigor dos métodos específicos de produção do conhecimento em perspectiva epistêmica. Com base no conhecimento teórico e prático adquirido ao longo do curso espera-se formar um egresso com visão ampla. Sendo assim, a presente proposta se assenta nas mais recentes tendências em Psicologia,

ou seja, busca desenvolver um perfil profissional alinhado à Psicologia como ciência e profissão no âmbito do compromisso com a ciência, com o social e com a ética.

O projeto de ensino do curso está fundamentado em uma visão complexa da aprendizagem. A visão da aprendizagem como processo linear e conteudista não corresponde aos processos de aprendizagem do mundo contemporâneo em que o conhecimento é construído e produzido em múltiplos níveis, envolvendo também a evolução das profissões. A concepção de aprendizagem no curso privilegia as experiências e o ambiente social da aprendizagem e coloca o estudante como responsável pelo seu processo de ensino-aprendizagem. A Aprendizagem é também entendida como resultante de experiências diretas que podem ocorrer também através da observação dos comportamentos e experiências de outras pessoas e suas consequências.

As estratégias pedagógicas do curso são diversificadas e elaboradas, buscando instigar os alunos a relacionar os conteúdos teórico-práticos de uma disciplina com os de outras disciplinas do mesmo semestre, bem como de semestres anteriores. Em disciplinas teórico-práticas e práticas as atividades propostas vão ao encontro do desenvolvimento de competências de cunho não só de conhecimentos como também de habilidades e atitudes.

Em termos de estratégias pedagógicas, nas aulas se utiliza prioritariamente de procedimentos que estimulem a participação e a troca de experiências entre os alunos, tais como: aulas expositivas dialogadas; discussões de textos; mesas redondas; seminários; trabalhos individuais e de grupo; estudos dirigidos; pesquisas em bases de dados e em campo; estudos de caso, dinâmicas de grupo, jogos e simulações; trabalhos de campo; análise de artigos científicos, de notícias, de filmes, de leis e de resoluções. Além disso, são solicitadas nas disciplinas, estágios e projetos do curso, as atividades e trabalhos (individuais e em grupos) que visam a produção intelectual dos alunos. A proposição de ações e intervenções, elaborações de planos de ação e projetos que colocam o aluno em uma posição ativa e propositiva diante dos cenários de atuação do psicólogo, coadunando-se aos princípios fundamentais de atuação do psicólogo com responsabilidade acadêmico-científica e social, compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral, incluindo também as atividades promovidas pela extensão curricular.

Ainda, dentro dessa perspectiva de unidade do ambiente social, aprendizagem e aluno, o curso oferece projetos que integram o ensino, o estágio, a pesquisa e a extensão, além de proporcionar o trabalho conjunto e colaborativo entre alunos de diversos semestres. O aluno desde o início do Curso tem a possibilidade de realizar atividades práticas sejam planejadas para os estágios curriculares, sejam para pesquisa. Com a supervisão e orientação dos professores- orientadores, os extensionistas podem prestar apoio às atividades dos estagiários ou aos alunos de mestrado, como: observação e registro de atendimentos, ajuda na condução de grupos; aplicação e correção de testes; preparação

de material; elaboração de instrumentos, coleta, organização e análise de dados, bem como a participação na elaboração de documentos acadêmicos, manuais, material instrucional.

O trabalho pedagógico dos professores está alinhado à uma proposta de metodologias ativas, buscando realizar o ensino centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem, resguardando os distintos papéis tendo como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do psicólogo. O processo de ensino desenvolvido pelos professores implica ações sistematizadas, intencionais e de acompanhamento do processo que visam a constante busca para alcançar os objetivos educacionais dos conteúdos curriculares pertencentes aos componentes curriculares.

O curso de Psicologia busca e realiza a implementação de metodologias ativas no processo ensinar-aprender que devem estimular o aluno a refletir sobre as realidades do contexto em que está inserido, propondo alternativas a partir dos conhecimentos científicos e técnicos que vão sendo adquiridos no percurso da formação. As atividades de ensino priorizam as leituras críticas e a investigação da realidade e do contexto e as atividades práticas assumem como base as teorias e métodos que fundamentam a prática do psicólogo.

No momento atual, o modelo acadêmico adotado pelo UniCEUB, aplicado pela primeira vez em 2021, é de disciplinas híbridas. O uso das TIC's vem se configurando no cenário educativo como elemento que favorece o acesso dos discentes a inúmeros materiais didáticos e pesquisas que complementam a metodologia utilizada nas salas de aula presenciais e online por meio do AVA, Moodle, *Google for Education* e todas as ferramentas que oferece. A metodologia pedagógica flexível adotada pela instituição baseia-se em matrizes por competências e habilidades compostas majoritariamente por disciplinas presenciais de 75h. Destas, 60 horas são ministradas em sala de aula e 15 horas de auto-estudo mediadas pelo uso de ferramentas tecnológicas mediante a utilização da biblioteca virtual e de material específico inserido no Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA). A proposta consiste em uma metodologia ativa que tem como objetivo introduzir o estudante, previamente, no conteúdo a ser ministrado. Como uma sala de aula invertida, o aluno pode estudar o conteúdo da disciplina e se preparar para a aula, além de personalizar a sua aprendizagem de modo que ela se torne mais ativa e atraente. O material é composto por conteúdos flexíveis, tecnológicos, acessíveis e baseados em metodologias ativas. Nesse ambiente, o aluno tem acesso aos temas selecionados, os quais fazem parte do plano de ensino, mediante outros recursos para além da sala de aula, tais como vídeos, desafios, exercícios de fixação, saiba mais; ebooks interativos, infográficos, dentre outros.

O modelo contribui para uma experiência de aprendizagem autônoma, mediante acesso a conteúdos interativos e personalizados. A proposta é que o aluno tenha acesso, previamente, a uma introdução do conteúdo que será abordado em sala pelo professor em

aulas dialogadas. Desse modo, vislumbra-se o papel ativo do aluno como protagonista do seu percurso de aprendizagem, mediante a criação de repertório prévio para a discussão dos temas estudados e aprofundados em sala de aula pelo professor. Por sua vez, o docente, gozando da sua autonomia e abordagem metodológica, tem o papel essencial de mediador no processo de aprendizagem, a partir da utilização de estratégias de ensino adequadas, do acompanhamento e da orientação, de modo a apoiar o desenvolvimento das competências por parte dos estudantes.

Cada disciplina conta com material previamente analisado e selecionado pelos docentes e Núcleo Docente Estruturante - NDE de cada curso, com participação dos docentes responsáveis pelas disciplinas. Todavia, cabe ressaltar que as disciplinas eminentemente práticas e de orientação, como os estágios e a Monografia, permanecem com as cargas horárias totalmente presenciais.

4.6.2. Orientação Metodológica na Construção do Currículo

A Orientação Metodológica do Currículo segue uma orientação metodológica do tipo coletiva e participativa em coerência com a concepção do curso, a partir de ações deliberativas pela coordenação, NDE, Colegiado de Curso e submetidas a processo avaliativo para as correções cabíveis em consonância com a Proposta Pedagógica Institucional.

As decisões referentes à construção do currículo envolvem a Coordenação, as comissões de professores e os produtos finais são encaminhados e apresentados ao Colegiado para análise e decisão final. Uma vez definida e implantada a matriz curricular, o processo de implantação dos componentes curriculares segue a rotina de ações abaixo discriminada:

1. A Coordenação elaborou a versão preliminar da matriz do componente constando de: indicação do(s) eixo(s) a qual pertence; definições das competências específicas e sub-competências, por eixo, a serem desenvolvidas, e o objetivo geral;
2. Uma equipe de professores da mesma área do conhecimento elaborou a versão preliminar do Plano de Ensino, a partir da revisão da matriz do componente curricular, acrescentando os seguintes elementos: ementa; objetivos específicos; conteúdo programático; atividades pedagógicas; recursos didáticos; avaliação de aprendizagem e referências bibliográficas;
3. A Coordenação avaliou a versão preliminar do Plano de Ensino;
4. Submissão do Plano de Ensino ao NDE e Colegiado para aprovação ou reformulação.

O currículo vem sendo avaliado desde a sua implantação. Entende-se o acompanhamento das ações planejadas e o controle, isto é, as intervenções no processo para ajustamentos e correções, como elementos indissociáveis.

No acompanhamento e no controle estão envolvidos não só a Coordenação mas, também, todos aqueles diretamente envolvidos no processo como o Núcleo Docente Estruturante, os professores e alunos.

Em decorrência da avaliação na implementação do currículo, várias alterações são feitas como: reajuste do perfil do profissional que se pretende formar a partir das competências gerais, conhecimentos, habilidades e atitudes e ajustes de pré-requisitos.

4.7. Ementário e Bibliografia

A indicação bibliografia básica e complementar, periódicos e multimeios atende a proposta pedagógica dos Cursos e é feita pela Coordenação do Curso e Corpo docente. Os estudantes têm à disposição uma biblioteca digital com livros básicos que atendem plenamente o conteúdo programático das disciplinas e todo o acervo da plataforma CAPES.

Toda bibliografia indicada deverá constar no acervo físico ou virtual da Biblioteca do UniCEUB, assim como a bibliografia (básica e complementar) constante no PPC deverá obrigatoriamente constar no Programa de Ensino e no Plano de Ensino. Periódicos especializados que suplementam o conteúdo de cada unidade curricular (exemplares ou assinaturas de acesso virtual) também são utilizadas. Quando há a necessidade de novas aquisições, o procedimento de solicitação é feito semestralmente ou pode ser ocasionalmente feito pelos professores diretamente à biblioteca por meio de formulário específico. A indicação das bibliografias básicas e complementares seguem as regras da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e são distribuídas conforme regra abaixo:

- Bibliografia Básica: No mínimo 3 indicações de livros e no mínimo uma indicação de artigo científico/periódico (verificar acervo físico e virtual existentes na IES).
- Bibliografia Complementar: No mínimo 5 indicações de livros (verificar acervo físico e virtual existentes na IES).

4.8. Estágio Curricular Supervisionado

4.8.1. Estágio Supervisionado

A Lei nº 11.788/2008 define a existência de estágios obrigatórios e não obrigatórios e que estes são determinados pelo Projeto Pedagógico do Curso. O estágio supervisionado curricular obrigatório é um componente que se apresenta em duas categorias, básico e específico, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares e estes foram normatizados pelo Colegiado do Curso. A carga horária dos estágios curriculares supervisionados atualmente atinge 18% da carga horária total do Curso de Bacharelado em Psicologia, encontrando-se em fase de atualização. Tal carga horária toma por base a Resolução da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais de Psicologia (Resolução nº 5, de 15/03/2011 e para a atualização a Resolução nº 01, de 23/10/2023). Conforme disposto nas DCN's os estágios supervisionados são atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

O estágio supervisionado curricular obrigatório é um componente que se apresenta em duas categorias, básico e específico, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares, que foram normatizados pelo Colegiado do Curso.

O Colegiado do Curso de Psicologia, no gozo de suas atribuições, sancionou as normas para os Estágios Supervisionados do Curso.

Os estágios supervisionados estão estruturados em dois níveis: básico e específico.

DOS ESTÁGIOS BÁSICOS

Art. 1º - Os estágios básicos têm como objetivo assegurar a consolidação e integração das competências trabalhadas no Núcleo Comum.

Art. 2º - A carga horária prevista para o estágio básico varia entre 75 a 120 horas.

Art. 3º - O aluno, desde que apresente os pré-requisitos, poderá matricular-se em estágio básico de quaisquer dos turnos, independente de seu turno de origem.

Art.4º - Os estágios básicos requerem presença efetiva, não cabendo regime domiciliar.

Art. 5º - Os estágios supervisionados básicos são em número de cinco, oferecidos no 1º, 4º, 6º, 8º e 9º semestres do Curso.

§ 1º. O 1º estágio básico é nomeado de Estágio Básico I – Profissão e Relações Humanas.

- a) É um componente curricular de 75 horas.
- b) Tem como objetivo primordial introduzir o estudante de psicologia no âmbito das relações humanas, buscando o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais que irão acompanhar o estudante durante a formação e atuação futura como profissional.
- c) O estágio é realizado em grupo e tem um professor orientador de práticas e dinâmicas de grupo.

§ 2º. O 2º estágio básico é nomeado de Estágio Básico II – Laboratório de Pesquisa.

- a) É um componente curricular de 90 horas.
- b) Tem como pré-requisito as disciplinas Bases Epistemológicas e Pesquisas qualitativas e Método Qualitativo em pesquisa.
- c) Tem como objetivo principal consolidar as competências previstas no eixo metodológico, integralizar os conhecimentos e habilidades desenvolvidos nas disciplinas dos eixos de áreas afins e de fenômenos e processos psicológicos por meio da elaboração de dois projetos de pesquisa: um qualitativo e outro quantitativo, e um painel referente a um dos projetos.
- d) Será orientado e supervisionado por dois professores, um no método qualitativo e outro no método quantitativo, por turma.

- e) As turmas de Estágio Básico II - Laboratório de Pesquisa I, ofertadas nos distintos turnos e ou no mesmo turno, oferecerão delineamentos qualitativos e quantitativos diferentes que possibilitem ao aluno optar por uma das turmas em função de seus interesses.
- O número máximo de alunos por turma de Estágio Básico I - Laboratório de Pesquisa I é de 30 alunos.
- Para a aprovação nesse componente curricular o aluno deverá obter menção de aprovação nos dois projetos, bem como, apresentar uma frequência de, no mínimo, 85% as sessões destinadas às orientações e cumprir a carga horária total de 75 horas.
- A menção final será uma composição da qualidade dos projetos e painel elaborados, da apresentação do painel e da postura ética no decorrer do estágio.

§ 3º. O 3º estágio básico é nomeado de Estágio Básico III – implementação de pesquisa.

- a) É um componente curricular de 75h.
- b) Tem como pré-requisitos o Estágio Básico II – Laboratório de Pesquisa I.
- c) Tem como função precípua consolidar e articular as competências e ou etapas de competências trabalhadas nos eixos Metodológico e de Fenômenos e Processos Psicológicos desenvolvidas até o 5º semestre do Curso por meio da implementação de um subprojeto da linha de pesquisa do professor orientador-supervisor.
- d) Será orientado e supervisionado por um professor.
- e) O número máximo de alunos por turma é de 15.
- f) § Para aprovação nesse componente curricular o aluno deverá obter menção de aprovação, bem como apresentar frequência de, no mínimo, 85% as sessões destinadas às orientações e cumprir a carga total de 75 horas.
- g) A menção final levará em consideração a qualidade do relatório da pesquisa, o cumprimento do cronograma estabelecido e o comportamento ético do aluno no decorrer do estágio.

§ 4º. O 4º estágio básico é nomeado Estágio Básico III – Avaliação Psicológica

- a) É um componente curricular de 105 horas desenvolvido dentro do calendário administrativo da IES.
- b) Tem como pré-requisitos as disciplinas de projeto Integrador II e Ética Profissional.
- c) Tem como finalidade consolidar e articular as competências, ou parte destas, desenvolvidas nos seis primeiros semestres do Curso, principalmente as do eixo Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, por meio da experiência em avaliação psicológica - triagem e encaminhamento aos Projetos de atendimento à comunidade interna e externa - e é realizado pelo Centro de Formação de Psicólogo – Cenfor.
- d) Cada turma será orientada e supervisionada por dois professores psicólogos com registro no Conselho Regional de Psicologia da 1ª Região – CRP-01.

- e) O número máximo de estagiários por turma é de 12.
- f) Para aprovação nesse componente curricular o estagiário deverá obter menção de aprovação nas duas modalidades de atendimento (infantil e adulto) e integralizar, no mínimo, a carga horária de 105 horas.
- g) A menção final levará em consideração a qualidade dos atendimentos e relatórios finais, a pontualidade, o comportamento ético, os registros das sessões e a organização dos prontuários.

§ 5º. O 5º estágio básico é nomeado Estágio Básico V – Práticas Profissionais.

- a) É um componente curricular de 120 horas desenvolvidas dentro do calendário administrativo da IES.
- b) Exige como pré-requisito seis das sete disciplinas listadas como pré-requisitos na matriz. *Campos de Atuação e Investigação: Psicologia Organizacional e do trabalho II; Psicologia Social; Psicologia da Saúde II; Psicologia Escolar II e Psicoterapias Humanistas e Psicoterapias dinâmicas e Análise do comportamento* e as disciplinas Estágio Básico V.
- c) Tem como finalidade consolidar e articular as competências desenvolvidas no Núcleo Comum.
- d) É orientado e supervisionado por professores psicólogos do Curso devidamente registrados no CRP-01.
- e) O estagiário ao se matricular no Estágio Básico V deverá escolher uma área de atuação de sua preferência, dentre eles: clínica, escolar, organizacional, saúde e social, respeitando os pré-requisitos por área:
 - Área Clínica tem como pré-requisito *Campo de Atuação e Investigação: Psicoterapias; Psicopatologia II e Estágio Básico IV.*
 - Área Organizacional tem como pré-requisito *Campo de Atuação e Investigação: Organizacional e do trabalho I e II e DGRH*
 - Área Escolar tem como pré-requisito *Campo de Atuação e Investigação: Psicologia Escolar II e DGRH*
 - Área Psicossocial tem como pré-requisito *Campo de Atuação e Investigação: Psicologia Social e DGRH*
 - Área da Saúde tem como pré-requisito *Campo de Atuação e Investigação: Psicologia da Saúde II e Psicopatologia II*
- a) É vetado ao aluno desenvolver atividades relacionadas à ênfase em que estiver matriculado.
- b) O estagiário poderá atuar em mais de uma atividade do mesmo Setor e ou de setores distintos, sendo que terá um orientador/supervisor para uma das cada Atividade em desenvolvimento.

- c) É facultado ao estagiário cumprir sua carga horária de estágio em uma ou duas áreas de atuação da Psicologia.
- d) A menção final será uma avaliação global da atuação do estagiário, levará em conta as menções parciais – emitidas pelos orientadores/supervisores – o desempenho, o comportamento ético/profissional e a organização dos registros e/ou prontuários.
- e) Para aprovação nesse componente curricular o estagiário deverá obter menção de aprovação e apresentar frequência mínima de 85% em cada uma das atividades em exercício e integralizar a carga horária de 120 horas.

§ 1º: A menção final de estágio será uma composição das menções obtidas nas Atividades.

§ 2º: Só serão computadas as horas de estágio das Atividades com menção de aprovação.

§ 3º: Na Atividade com mais de 15% de faltas, a menção será RF e as horas cumpridas na Atividade não poderão ser computadas.

§ 4º: Caso o estagiário não feche as 120 horas sua menção final no componente curricular Estágio Básico V será RF e a complementação dessa carga só poderá ser feita no semestre imediatamente posterior.

DO ESTÁGIO ESPECÍFICO

Art. 6º - O Estágio Supervisionado Específico se constitui de práticas integrativas das competências que definem a ênfase.

Art. 7º - A carga horária do Estágio Específico é de 300 horas.

Parágrafo único. O Estágio Específico requer presença efetiva, não cabendo regime domiciliar.

Art. 8º - O pré-requisito para o Estágio Específico é ter cumprido, com aprovação, as duas disciplinas da ênfase e o Estágio Básico V.

Parágrafo único: Fica vetado ao aluno matricular-se em Estágio Específico fora da ênfase escolhida.

Art. 9º - A menção final será uma avaliação global da atuação do estagiário, levará em conta as menções parciais – emitidas pelos orientadores/supervisores – o desempenho, o comportamento ético/profissional e a organização dos registros e/ou prontuários.

§1º: Para aprovação nesse componente curricular o estagiário deverá obter menção de aprovação e apresentar frequência mínima de 85% em cada uma das atividades em exercício e integralizar a carga de 300 horas.

§ 2º: A menção final de estágio será uma composição das menções obtidas nas Atividades.

§ 3º: Só serão computadas as horas de estágio das Atividades com menção de aprovação.

§ 4º: Na Atividade com mais de 15% de faltas, a menção será RF e as horas cumpridas na Atividade não poderão ser computadas.

§ 5º: Caso o estagiário não feche as 300 horas sua menção final no componente curricular Estágio Específico será RF e a complementação dessa carga só poderá ser feita no semestre imediatamente posterior.

4.8.2. Contexto para a realização dos estágios

As atividades nos campos escolar, organizacional, saúde e psicossocial, em sua maioria, são realizadas em instituições conveniadas ao UniCEUB, com orientação e supervisão de professores psicólogos pertencentes ao Corpo Docente do Curso, o planejamento e avaliação das ações de diagnóstico, prevenção, promoção e intervenção são realizadas no Centro de formação de Psicologia (Cenfor). Dentre as instituições conveniadas em que os estagiários desenvolvem suas práticas podemos citar: *ABRACE, Instituto Aconchego, ADAPS - Agência para o desenvolvimento da atenção primária à saúde, AMHP - Associação dos Médicos de Hospitais Privados do DF, ANDE - Associação Nacional de Equoterapia, Empresa Biscoitos Mineiros, BRASAL, Vários CAPs do DF (Paranoá, Recanto Das Emas, Sobradinho, Taguatinga, Brasília), Casa Do Vovô, Centro Clínico Matsumoto, Colégio Batista De Brasília, Coletivo Da Cidade, Dv5 - Comércio Varejista De Produtos Esportivos Ltda, Escolas Públicas Da Secretaria De Educação Do Distrito Federal; Escolas Privadas, Hospital Da Criança De Brasília, Hospital De Base - Igesdf, Hospital De Santa Maria - Igesdf, Hospital Regional Do Guará, Ifb - Instituto Federal De Brasília, Ima - Instituto Mãos Amigas, Instituto Inclusão, Instituto Integridade Lar Dos Velhinhos, No Setor, Pcdf - Polícia Civil Do Distrito Federal - Nuiam, Recomeçar, Revista Traços, Umanizzare E Vira Vida.*

Os estágios Básicos IV, V e Estágios Específicos são realizados na clínica escola de Psicologia **Cenfor**, com atividades internas e atividades de campo. A cada semestre os planos de ação dos estágios são atualizados pelos professores supervisores e, se houver necessidades, são reformulados. As atividades externas são acompanhadas também por supervisores de campo, denominados preceptores (psicólogos dos campos conveniados) que acompanham de forma técnica e de forma longitudinal o cumprimento da carga horária e as atividades previstas para a realização dos estágios no semestre. As supervisões dos estágios ocorrem em grupos e são atividades essenciais da formação em Psicologia, pois na supervisão coletiva se discutem casos e situações diversas que contribuem para o estagiário atuante, bem como, para o desenvolvimento de competências dos outros estagiários do mesmo grupo. A supervisão acontece no Cenfor em salas destinadas para este fim, e estas têm a duração de cinco horas em sessões de supervisão semanais.

4.8.3. Estágio Supervisionado Não Obrigatório

O estágio supervisionado não obrigatório é uma atividade complementar à formação de cunho opcional. É gerenciado pela Agência de Empreendedorismo do UniCEUB que observa as regras estabelecidas na Lei nº 11788/2008.

4.9. Atividades Complementares

As atividades complementares do curso de Psicologia são de 105 horas no total e podem ser desenvolvidas pelo estudante ao longo do percurso da formação. Conforme exigência estabelecida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação para cursos de graduação com exigência de atividade complementar abaixo de 200 horas, o cômputo de horas será limitado a 50 horas para cada tipo de atividade complementar. Tais atividades diversificam as oportunidades do contato do estudante com estudos transversais e práticas visando complementar a formação acadêmica e estimular o desenvolvimento de competências amplas e inovadoras.

As atividades complementares têm como objetivos promover a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, os estágios e a participação em atividades de extensão. As atividades complementares proporcionam caracterizando-se pela flexibilidade de carga horária semanal e de direcionamento às diferentes áreas do curso ou à ação social. O aluno é livre para escolher como desenvolver tais atividades e o controle da carga horária cumprida pelo aluno é de responsabilidade do estudante a partir dos trâmites já adotados pelo UniCEUB para tal. As atividades complementares podem ser:

Como exemplos de atividades complementares, podemos citar:

- I. Participação em projetos e ou atividades especiais de ensino;
- II. Participação em atividades e ou cursos de língua estrangeira;
- III. Participação em atividades e ou cursos de informática;
- IV. Participação em grupos de estudo de temas específicos orientados por docente;
- V. Participação em atividades e ou cursos em disciplinas extracurriculares;
- VI. Participação em atividades e ou cursos a distância;
- VII. Exercício de atividade de monitoria;
- VIII. Participação em projetos e ou atividades da pesquisa de iniciação científica;
- IX. Participação em projetos de agências/empresas juniores, incubadoras, arquitetônicas etc;
- X. Participação em projetos e ou atividades de extensão institucional e interinstitucional;
- XI. Participação em projetos e ou atividades da representação estudantil;
- XII. Participação em projetos e ou atividades de voluntariado;
- XIII. Visitas orientadas a centros e ou instituições de excelência em área específica;
- XIV. Participação em eventos científico-culturais, artísticos;
- XV. Participação em projetos e ou atividades de estágio não-obrigatório na área específica;
- XVI. Participação em concursos acadêmicos;

- XVII. Participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso/monografia.

Outras possibilidades de obtenção de horas, desde que sejam correlatas ao curso, são as publicações de artigos técnico-científicos ou a classificação como finalista em concursos acadêmicos. As atividades acadêmicas complementares são escolhidas pelo graduando e muitas são ofertadas dentro da instituição, tais como os cursos de extensão, eventos e palestras realizadas ao longo do semestre.

4.10. Trabalho de Conclusão de Curso

4.10.1. Trabalho de Conclusão do Curso – Monografia

O trabalho de conclusão do curso é uma atividade obrigatória para a obtenção do título de Psicólogo. Está relacionado à ênfase e se refere à elaboração de uma dissertação monográfica.

O Currículo prevê o Trabalho de Conclusão do Curso em duas etapas: Projeto de Monografia (75h), enquadrado no 9º semestre, e Monografia (75h), enquadrada no 10º semestre do Curso, como pré-requisitos necessários para a conclusão das atividades acadêmicas correspondentes ao Bacharelado em Psicologia. Tem como objetivo desenvolver e consolidar no aluno as habilidades de produção de conhecimento, bem como propiciar o aprofundamento teórico prático de um tema ou problema específico relativo à ênfase escolhida.

4.10.2. Projeto de Monografia

Em data prevista e amplamente divulgada, o aluno tem encontro com os professores-orientadores para escolher, de acordo com o tema proposto e a linha de atuação do professor, aquele que será seu orientador. Esse orienta e acompanha o desempenho do aluno no decorrer do processo de elaboração. Ao final, após a aprovação do Projeto pelo orientador, este é encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB para avaliar se o mesmo possui as condições para sua implantação.

Nesse componente curricular, o aluno é avaliado pelo Professor Orientador que leva em conta tanto os seus comportamentos durante o processo de elaboração como sua produção – tais como: assiduidade e observância às orientações; interesse; definição do tema; levantamento bibliográfico; introdução; justificativa; objetivos, população e amostra; hipóteses; instrumentos; contexto e participantes; cronograma; custos e termo de consentimento livre e esclarecido. Além da avaliação do professor orientador, um parecerista, indicado pelo orientador, faz considerações e sugestões sobre o projeto elaborado.

4.10.3. Monografia

No 10º semestre, o componente curricular *Monografia* é destinado à conclusão da dissertação monográfica. Nesse componente curricular o aluno se inscreve com o mesmo professor orientador que o dirigiu no Projeto de Monografia. A monografia só pode ser desenvolvida a partir de um projeto aprovado pelo orientador, pelo parecerista e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição. O aluno conta também com a disponibilização de materiais como manuais para elaboração de trabalhos do curso.

Na etapa final da atividade, o orientador emite as avaliações do aluno referentes ao processo e ao produto em ficha própria. A avaliação do aluno no processo de orientação observa a frequência e a pontualidade aos encontros de orientação; o cumprimento dos prazos; o comportamento ético; a criatividade; a independência e os atendimentos às orientações. A avaliação do produto leva em conta a amplitude e qualidade da revisão bibliográfica; a elaboração reflexiva e crítica do material consultado; a organização e a coordenação das ideias; a redação; a observância das normas técnicas; o uso de conceitos; o domínio do conteúdo e do trabalho realizado.

O aluno além de entregar a versão escrita, apresenta e defende as ideias centrais do trabalho desenvolvido para uma banca examinadora composta por três professores do Curso, na qual o presidente é o professor-orientador. A banca emite avaliação técnico-científica da dissertação monográfica e da apresentação do aluno. Quanto a avaliação técnico-científica, os membros da banca emitem pareceres relativos a amplitude e qualidade da revisão bibliográfica; a elaboração reflexiva e crítica do material consultado; a articulação entre o teórico e o empírico; a organização e a coordenação das ideias; a redação; a observância das normas técnicas. Já na avaliação da apresentação observam o domínio do trabalho realizado; do conteúdo das respostas às questões da banca e o respeito ao tempo máximo e mínimo estipulado para a apresentação.

Ao final do trabalho monográfico após a defesa na banca de monografia e revisão final do trabalho, o TCC pode ser indicado pelo orientador e pela banca para compor o repositório institucional próprio do UniCEUB com visibilidade, trabalhos estes que estão acessíveis pela internet.

4.11. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O UniCEUB disponibiliza variadas soluções de tecnologia da informação e comunicação, além de sistemas específicos que apoiam o desenvolvimento das atividades da comunidade acadêmica e administrativa. Suportado por infraestrutura tecnológica própria, com estrutura redundante, que lhe garante ininterruptibilidade de serviços, os sistemas de TI do UniCEUB, geridos por uma equipe interna permitem oferecer à comunidade acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar

o docente com soluções capazes de engajar os alunos, oferecendo acesso a conteúdo multimídia e 3D interativos e distribuído digitalmente, laboratórios de informática com acesso remoto à diversos softwares especialistas, laboratórios virtuais que simulam com alta fidedignidade as práticas realizadas em ambientes físicos e presenciais.

Dentre os recursos de tecnologia da informação e comunicação disponíveis, destacam-se:

- Portal www.UniCEUB.br: ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico, apoiar a formação multidisciplinar, otimizar o relacionamento com os egressos e concentrar as informações e serviços institucionais.
- Espaço Aluno: é um sistema on-line próprio e acessível em dispositivos móveis com versão mobile para IOS™ e Android™, que apoia no relacionamento do discente com a Instituição, disponibilizando diversos recursos para atendimento a toda comunidade acadêmica.
 - Acadêmico: acesso às disciplinas matriculadas e ao painel de desempenho do aluno, ao conteúdo multimídia disponibilizado pelos docentes e aos espaços virtuais de interação da turma (Google Classroom e AVA Moodle); acesso a grade horária dos cursos, ao registro das atividades complementares; acesso a orientação de projeto final/monografia e aos planos de ensino das disciplinas; acesso aos congressos institucionais;
 - Autoatendimento: módulos que dão autonomia ao aluno para resolver grande parte de suas demandas online, sem comparecer pessoalmente à IES, permitindo a criação e acompanhamento online de requerimentos e solicitações;
 - Biblioteca: acesso online ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais;
 - Comunicação: permite a comunicação virtual entre o aluno, professores e a IES com a disponibilização de arquivos e mensagens dos professores e colegas de turma; participação de grupos de trabalho colaborativos, acesso a notícias institucionais e contato com a Ouvidoria;
 - Declarações: acesso online a declarações de matrícula, histórico acadêmico e grade horária, passe estudantil, entre outros;
 - Matrícula: renovação online da matrícula;
 - Publicações: acessos às publicações e ao repositório institucional;
 - Avaliação Institucional: permite a aplicação online dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA.
- Espaço Professor: sistema online próprio tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-lo no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, que permite:
 - Comunicação: a comunicação virtual entre o professor e o aluno com a disponibilização de arquivos e mensagens, bem como coordenar e monitorar

- trabalhos em grupo via Mural (ferramenta de colaboração professor-aluno e aluno-aluno);
- Pauta: o acesso a todas as turmas onde é possível realizar a chamada on-line, registrando a frequência do aluno, seu grau de participação e o item previsto no plano de ensino ministrado naquela aula. Permite, ainda: imprimir o diário de classe mensal atualizado; consultar o rendimento de cada aluno; verificar o andamento das aulas dadas em relação ao plano de ensino (planejado x realizado); verificar o percentual de frequência de cada turma;
 - Menção/Participação: o registro das menções das avaliações e acompanhamento da participação dos alunos nas atividades realizadas no curso com a consulta ao histórico de menções, participações e frequência de cada aluno avaliado;
 - Sistema de Gestão Institucional: SGI é a solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela Instituição, que controla todo o ciclo de vida do aluno e as principais rotinas acadêmicas.
 - Sala Online: trata-se do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado para o desenvolvimento das aulas, disponibilização dos conteúdos e atividades propostas pelas disciplinas virtuais. Além das funcionalidades disponibilizadas aos estudantes, o AVA viabiliza ainda recursos de controle e gestão técnica, além daqueles de cunho operacional, gerencial e de comunicação, tanto à equipe multidisciplinar, quanto aos docentes e coordenadores.
 - Recursos Didático-pedagógicos e Comunicacionais: compreendem as principais ferramentas colaborativas, de produtividade, audiovisuais e comunicacionais empregadas nos diversos processos de ensino-aprendizagem, de forma complementar às demais ferramentas digitais disponibilizadas pela Instituição, além daquelas integradas ao AVA, que são: Google Workspace for Education Plus: plataforma educacional que permite, em ambiente on-line, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive (armazenamento virtual e on-line) e a um pacote de ferramentas de produtividade que possibilita aos alunos realizar as atividades acadêmicas propostas nas disciplinas, de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, mapas, planilhas e imagens, ao mesmo tempo; OBS Studio, StreamYard Studio, Google Meet, Google Hangouts: ferramentas que viabilizam a gravação prévia de aulas e eventos assíncronos, bem como a transmissão em tempo real para a realização de eventos síncronos e disponibilização da gravação após o término da sessão. O Google Hangouts ainda é usado como comunicador instantâneo, permitindo a interação por mensagens de texto, em tempo real. O Google Meet, além das aulas síncronas com interação por texto, áudio e vídeo dos alunos e docentes, conta ainda com recursos de salas temáticas para grupos menores de discussão e retorno à sala da turma completa, bem como outros recursos como enquetes e perguntas e respostas, em tempo de aula; Gmail, Google Planilhas, Apresentações e AutoCrat: em associação com a Sala de Ambientação, que serve de primeira parada para os alunos recém matriculados e

como ponto de apoio ao longo do curso para todos os demais. O complemento do Google Planilhas, Autocrat, em associação ao Google Apresentações, permite a personalização das mensagens por meio de etiquetas (tags) que viabilizam uma comunicação mais inteligente e humanizada.

- Sala de Ambientação EAD: acessada no curso das disciplinas virtuais, é o sítio disponível no AVA que permite familiarização com os recursos disponibilizados nas plataformas digitais adotadas pelo UniCEUB. Os recursos audiovisuais utilizados nas Salas de Ambientação são constantemente atualizados e contam com a utilização de recursos de produção de conteúdo multimídia como produção e edição de vídeos, podcasts, animações, emulação de avatar humano para comunicação de recursos, por meio de uso de ferramentas modernas como o Powtoon, Powtoon Capture, Anchor e Nex Board.
- Repositório Institucional: www.repositorio.UniCEUB.br, vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).
- Publicações Acadêmicas: www.publicacoes.UniCEUB.br, utiliza o SEER, uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. Na IES, este recurso tecnológico é utilizado para gestão de suas revistas científicas, incentivando o uso de padrões editoriais internacionais para periódicos on-line.

O curso de Psicologia se utiliza de todo o aparato tecnológico oferecido pela Instituição como Laboratório de informática, salas de aula com acesso à Internet, projetores multimídia, TV e vídeo, AVA, *Plataforma Moodle* e *Google for Education* permitindo acessibilidade digital e comunicacional. Também utiliza o SGI como o Portal de registro para professores e alunos que permite o lançamento de presença e menções que o aluno acompanha em tempo real. Sendo assim, alunos e professores têm acesso à diversas funcionalidades que apoiam suas interações e os canais formais da instituição.

Todas as ferramentas como *Google classroom* são utilizadas pelos professores e estudantes para compartilhamento de materiais didáticos, formulários google, realização de sessões e aulas síncronas via google meet e gravação de vídeos e podcasts. Cada estudante e cada professor dispõe de uma conta de email privado e de um drive para documentos e compartilhamentos síncronos.

Tais recursos colaboram para o processo de ensino e aprendizagem e com a realização do PPC porque diversificam os canais de comunicação entre estudantes e professores além de estarem em consonância com o perfil profissional no século XXI que utiliza os meios tecnológicos das TIC's como meio e ferramentas para suas ações práticas.

A interatividade que as tecnologias permitem é implementada no cotidiano do trabalho pedagógico por meio de ações orientadas dos professores aos alunos que viabilizam o acesso aos materiais didáticos e atividades a qualquer hora e lugar. Do mesmo modo, os modos síncronos de produção de materiais e atividades permitem que o professor em tempo real acesse os materiais produzidos pelos estudantes visando o feedback simultâneo da aprendizagem e a realização de trabalhos individuais e coletivos. Além disso, em diversas disciplinas do curso, os professores têm autonomia para propor a utilização de outras plataformas e aplicativos que favorecem a diversificação de experiências, como por exemplo plataforma de buscas de estudos, plataforma de pesquisa e programas de análise de dados. Estas são indicadas no início do semestre e são adequadas às necessidades dos componentes curriculares do curso.

O UniCEUB adotou as Unidades de Aprendizagem (UA's) como objeto pedagógico vislumbrando o protagonismo discente, de forma que os estudantes sigam uma trilha de aprendizagem efetiva e significativa. As UA's, componentes pedagógicos disciplinares, são selecionadas pelos docentes da disciplina, conforme a sua respectiva ementa, de forma a articular teoria e prática e a futura conexão profissional dos egressos. Para tanto, as UA's seguem o escopo metodológico de inserir os estudantes em situações do seu cotidiano, com a devida cientificidade demandada pela academia, para proporcionar imersão nos conteúdos teóricos relacionando-os às práticas para melhor compreensão dos conteúdos abordados.

Para atendimento das demandas institucionais quanto ao uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem, o UniCEUB disponibiliza várias soluções e sistemas que apoiam o desenvolvimento dessas atividades. Suportado por uma complexa e completa infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, e por uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, a oferta de sistemas no UniCEUB permite oferecer à Comunidade Acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos oferecendo acesso a conteúdo multimídia distribuído digitalmente, permitindo o desenvolvimento de aulas produtivas e participativas com a otimização do uso do tempo e conhecimento do professor.

Além das soluções que subsidiam o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o UniCEUB disponibiliza em seus laboratórios os recursos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas nos programas das disciplinas dos cursos. Tanto o corpo docente quanto discente possuem à disposição a equipe de apoio Labclass. Um setor que presta suporte aos professores quanto ao uso dos recursos tecnológicos institucionais ou aqueles de interesse do professor, e suporte aos alunos quanto ao acesso e uso das ferramentas utilizadas em sala. Para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, denominado Campus Online, sendo adaptado a proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com

foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

- 1. Mural de avisos** – espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso pode ser utilizado pelo Professor, pelo Monitor ou pelo Coordenador. Como por exemplo: informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Lendo os avisos e informações colocadas neste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos;
- 2. Informações da disciplina** – onde constam apresentação da disciplina (texto contendo uma breve introdução à disciplina e seus objetivos); ementa da disciplina; plano de ensino; cronograma de atividades; nome, currículo resumido e link para o currículo Lattes do Docente; critérios de avaliação da sistematização – matriz descrevendo o modelo avaliativo; critérios de avaliação do fórum temático – matriz descrevendo o modelo avaliativo; e Netiqueta, com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência;
- 3. Aulas** – espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas. Este recurso permite que o objetivo proposto na Disciplina seja concretizado. Todo o material da disciplina é cuidadosamente elaborado para a EAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de forma dinâmica e interativa bem como em arquivo.pdf, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial;
- 4. Avaliações presenciais** – Representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas (cujo acesso só é permitido no dia e no horário agendado com senha personalizada);
- 5. Atividades** – Este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para o semestre. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, previstas no Plano de Ensino e consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante. Também conhecidas como sistematizações, as atividades em grupo transcorrem no ambiente virtual por meio da utilização do fórum (onde é discutida a elaboração da atividade) e da ferramenta Google Docs. Esta ferramenta é uma tecnologia que permite que arquivos sejam modificados por quem as visita, como quem edita um texto em editor simples. Essa ferramenta possibilita a edição coletiva da atividade pelos componentes do grupo, bem como a avaliação individual por parte do professor, sendo possível visualizar a contribuição de cada estudante. Durante a realização da atividade, o grupo deve discutir as tarefas, dificuldades ou dúvidas no fórum da disciplina ou do grupo. A produção da atividade deve ocorrer coletivamente na ferramenta Google Docs;
- 6. Fóruns** – o fórum é a principal ferramenta de interação e de mediação do processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo, são disponibilizados vários fóruns: Fórum de Apresentação, que tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do

docente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes; Fórum Fale com o(a) Professor(a), que serve exclusivamente à resolução, pelo(a) professor(a), de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do UniCEUB; Fóruns Temáticos, que têm como característica a análise de questões apresentadas pelo(a) professor(a) com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, o pensamento crítico, reflexivo e dialogado configurado nas postagens dos estudantes. Por ser considerado a 'sala de aula', esse tipo de fórum não apenas é avaliativo, como a ele é atribuída frequência; Fórum Fale com a Monitoria, tem o objetivo de estreitar a relação estudante/monitor(a) e para tirar dúvidas sobre o funcionamento dos recursos disponíveis no ambiente virtual e a operacionalização do curso;

7. **Webconferência** – ferramenta síncrona, que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor(a) e estudantes nas orientações e no acompanhamento dos trabalhos. A webconferência é um ótimo recurso de enriquecimento dos conteúdos da disciplina, já que são abordados pelo professor temas diversos, como assuntos da atualidade, assuntos específicos sugeridos pelos estudantes, plantão de dúvidas, podendo, inclusive, contar com convidados externos;
8. **Bibliografia** – o referencial bibliográfico, obrigatório e complementar, é apresentado contendo as respectivas capas e link para acesso ao acervo eletrônico da instituição ou para reserva junto à biblioteca física;
9. **Materiais complementares** – área destinada à inserção de conteúdos e materiais que o docente considere relevantes, mas que não foram contemplados na ocasião da construção da disciplina por seus autores. Faz parte das atribuições do docente que está atuando na disciplina virtual contribuir para seu enriquecimento e possibilitar o aprofundamento de conteúdos e crescimento dos seus alunos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção. As atividades realizadas ao longo da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pela CPA, por meio dos quais são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do ambiente virtual.

4.12. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem, normatizada no Regimento Interno do UniCEUB, é realizada por componente curricular, abrangendo os aspectos de assiduidade e aproveitamento, eliminatórios por si mesmo. O aproveitamento considera o desempenho do aluno nos exercícios e avaliações realizadas, assim como sua participação em sala. O resultado da avaliação é expresso em menções, o que caracteriza um processo global de avaliação com ênfase no critério qualitativo. O aproveitamento nos estudos é traduzido nas seguintes menções: SS – Superior; MS – Médio Superior; MM – Médio; MI – Médio Inferior; II – Inferior; SR – Sem Rendimento e RF – Reprovado por Faltas.

A avaliação da aprendizagem além de mostrar o desempenho do aluno no componente curricular, aquisição das competências ou parte das competências previstas no componente curricular, é indicador de avaliação da evolução das disciplinas no semestre letivo, do desempenho dos professores e do desenvolvimento do currículo. As avaliações estão em consonância com a concepção do curso definida no PPC, destacando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

Além das finalidades citadas, a avaliação da aprendizagem é entendida como indicador da equidade no ensino ministrado nos dois turnos que o curso oferta. Para atender a esse objetivo, a avaliação é definida pela equipe de professores que ministram a disciplina e por outros colaboradores, que ministram disciplinas pertencentes ao mesmo eixo ou que possuem conteúdos inter-relacionados. Dessa forma, procura-se garantir a unidade de cada componente curricular, dos eixos estruturantes e, conseqüentemente do Curso. A Avaliação da aprendizagem ocorre durante o semestre letivo geralmente ao final de uma unidade de conteúdo programática de disciplinas ou de realização de atividades práticas de um período determinado para cada componente curricular.

A avaliação da aprendizagem é especificada nos Planos de Ensino de cada disciplina quanto aos instrumentos e critérios utilizados. A cada instrumento de avaliação relacionam-se às competências e ou partes da competência – conhecimentos, habilidades e atitudes – que serão avaliadas pelo instrumento. Os instrumentos e recursos avaliativos são comuns a todas as turmas de uma mesma disciplina, sendo definidos pela equipe de professores e podem ser de diferentes tipos como: teste cognitivo, exame técnico de habilidades, trabalhos de grupo e produção coletiva de projetos, autoavaliação, avaliação de pares, avaliação atitudinal, dentre outros.

De acordo com o Regimento Interno da Instituição, o número mínimo de verificações é dois e por determinação do Colegiado do Curso: (a) pelo menos uma das verificações deverá ser individual e escrita; (b) as avaliações individuais são preponderantes sobre a de grupo na composição da menção final e (c) para o aluno que perder uma das avaliações poderá repô-la ao final do semestre letivo, sendo que o instrumento para tal deverá contemplar todo o conteúdo da

disciplina, ministrado durante o semestre.

a. Indicadores de Aquisição de Competências

Durante o desenvolvimento do semestre letivo os alunos deverão demonstrar a aquisição das etapas de competências por meio das avaliações de aprendizagem. Ao término de cada componente curricular os alunos deverão ter desenvolvido em nível satisfatório as sub-competências que lhe foi(ram) atribuída(s) desenvolver pela matriz do Plano de Ensino. Tal indicador é verificado por meio do resultado final do desempenho da turma, bem como dos comentários feitos pelos docentes quanto ao desempenho médio de sua turma e quanto à mudança de comportamento dos alunos ao longo do semestre letivo.

No 10º semestre os alunos deverão apresentar competências relativas às ênfases nas práticas concernentes ao estágio específico, por meio do desempenho aferido pelo professor-orientador de estágio. Durante o semestre e, conforme a demanda, a coordenação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e equipe de professores avaliam a adequação dos instrumentos e estratégias avaliativas dos componentes curriculares sobre a aquisição de competências e/ou ações de intervenção com base em observações da prática pedagógica dos professores, rendimentos de turmas; reuniões de professores e de representante de turmas; e ENADE.

Avaliação atitudinal

A avaliação atitudinal é uma **inovação pedagógica** do curso de Psicologia a partir das articulações possíveis do currículo por competências. É realizada em alguns componentes curriculares do curso e ocorrem em etapas – parcial e final. Integra todas as disciplinas práticas e teórico-práticas do currículo vigente e pode ser feita via instrumento de autoavaliação do discente e avaliação do docente (instrumento criado pelo colegiado do curso).

b. Indicadores de Avaliação dos Componentes Curriculares

- b.1.** Ao final de cada bimestre os professores que ministram as disciplinas deverão:
- Ter cumprido o cronograma da disciplina (relação conteúdo x tempo)
 - Emitir juízo de valor quanto à relação: desenvolvimento do objetivo e aprendizagem; adequação das atividades pedagógicas e objetivos; adequação da bibliografia, objetivos específicos e aprendizagem; adequação das avaliações e objetivos específicos.
- b.2.** Ao final de cada bimestre, os alunos deverão, através de seus representantes, emitir parecer quanto:
- O grau de dificuldade da disciplina;
 - A pertinência da bibliografia indicada;

- A consecução dos objetivos específicos e geral;
 - A pertinência dos pré-requisitos;
 - Adequação do conteúdo à carga horária;
 - As estratégias utilizadas para o desenvolvimento do conteúdo.
- b.3.** Ao final de cada bimestre, em reuniões de acompanhamento com a Coordenação do Curso, os professores que ministram disciplinas que desenvolvem conjuntamente uma ou mais competências, deverão emitir juízo de valor sobre as estratégias de articulação planejadas.
- b.4.** Ao final de cada semestre letivo o percentual de reprovação menção em cada componente curricular não deverá ser superior a 20%.
- b.5.** Durante o semestre e, conforme a demanda, a coordenação, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e equipe de professores avaliam a adequação dos instrumentos e estratégias avaliativas dos componentes curriculares sobre a aquisição de competências e/ou ações de intervenção com base nas reuniões de professores e de representante de turmas; relatório da Comissão Própria de Avaliação; instrumentos de avaliação da aprendizagem; estatísticas de frequência e de menções.

c. Indicadores de desempenho do professor

- c.1.** Ao final de cada bimestre, os alunos através de seus representantes expressarão suas percepções quanto:
- Domínio de conteúdo pelo professor;
 - Relação professor- aluno;
 - Adequação das estratégias de ensino;
 - Clareza das exposições.
- c.2.** Aos instrumentos de avaliação elaborados pelos professores em cada componente curricular deverão apresentar pertinência e clareza das questões e instrução, observância das normas técnicas na construção dos itens, adequação aos objetivos propostos e os critérios de correção, supervisionados pela Coordenação de Curso.
- c.3.** O professor deverá frequentar, participar e contribuir nas reuniões de planejamento e acompanhamento do currículo.

- c.4.** Ao final e ou início de cada semestre letivo o professor deverá apresentar uma frequência mínima de 80% nas reuniões da semana pedagógica.

A avaliação *Inter* também é realizada de maneira externa através da Avaliação Institucional realizada pela comissão própria de avaliação (CPA) que se utiliza de indicadores: de desempenho do professor, por meio da percepção do aluno e julgamento do coordenador; de evasão e transferências; dos insumos, como laboratório, biblioteca, secretaria, centro de formação - Cenfor, instalações e recursos áudios-visuais, etc, levantados pelo julgamento dos alunos, professores e coordenador. Ainda, como avaliação externa tem-se as avaliações realizadas pelo INEP/MEC.

5. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

5.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para o desenvolvimento das disciplinas realizadas a distância ofertadas nos cursos presenciais (Disciplinas Virtuais ou DVs) o UniCEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, sendo o Sala Online a nomenclatura adotada para o espaço das disciplinas virtuais, adaptado à proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O ambiente Sala Online é integrado com o sistema acadêmico (SGI/Espaço Aluno) e possui identidade visual própria e alinhada às diretrizes institucionais da marca, com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis.

Os principais recursos disponíveis na Sala Online são:

- 1. Mural de Avisos:** espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso é utilizado pelos docentes e coordenação para divulgar informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Acompanhando os avisos deste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos. Além da postagem realizada no mural, o AVA envia uma cópia da mensagem para o endereço de e-mail dos estudantes.
- 2. Informações da Disciplina:** por meio do Plano de Ensino da disciplina, dividido em duas partes, os estudantes têm acesso à ementa, conteúdos programáticos, carga horária e bibliografias básica e complementar, além dos procedimentos metodológicos como avaliação, frequência, notas, reposições de atividades, sistema de menções e outras inerentes à sua participação na disciplina. Cronograma de atividades, com as datas de abertura e encerramento de prazos para entrega das atividades e participação nas aulas síncronas ou visualização das assíncronas para cômputo de frequência, além das datas e horários das avaliações presenciais das disciplinas. Ética e Honestidade Acadêmica, documento com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência virtual. Meu Progresso: informações referentes aos resultados e progresso de estudos dos alunos em relação à sua apropriação do material didático, às notas e frequências apuradas, a apurar ou em apuração. Próximas Atividades: apresenta, no painel inicial de disciplinas do aluno, com opção de filtro e ordenação, as próximas entregas que devem ser realizadas, por disciplina matriculada e o prazo de entrega.
- 3. Aulas ou Unidades de Conteúdos:** espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas, viabilizando que seu objetivo proposto seja concretizado. Todo o material da disciplina é elaborado por conteudista preferencialmente indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e gerenciado pelo NEAD, está integrado ao Plano de Ensino,

é disponibilizado de forma dinâmica e interativa, bem como em arquivo formato “.PDF”, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial.

4. **Avaliações presenciais:** representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas, cujo acesso só é permitido, presencialmente, no dia e no horário agendado com senha personalizada, garantindo que apenas os alunos presentes nos campi realizem a avaliação.
5. **Atividades:** este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para toda a disciplina. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante.
6. **Fóruns:** ferramenta de comunicação assíncrona utilizada como espaço de trabalho colaborativo e de aprendizagem. São realizados fóruns com objetivos diversos, como por exemplo:
 - **Fórum de Apresentação:** tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do discente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes;
 - **Fórum Fale com o Professor:** serve exclusivamente à resolução, pelo professor, de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do UniCEUB;
 - **Fórum(ns) Temático(s):** têm como características a análise de questões apresentadas pelo professor com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, a construção interativa e colaborativa do conhecimento configurado nas postagens dos estudantes. De acordo com a carga horária da disciplina o estudante poderá realizar um ou mais Fóruns Temáticos. A correção é feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos) prevista no Plano de Ensino.
7. **Sistematização da Aprendizagem:** atividade diversificada proposta com o objetivo de promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a dinamização da criatividade, a ampliação dos conhecimentos e sua transposição para situações do cotidiano. A Sistematização poderá ser realizada em grupo ou individualmente, conforme definição do professor, indicada nas orientações da atividade. A versão final do trabalho deve ser entregue conforme orientação do professor constante do enunciado da tarefa, na sala de aula virtual da disciplina. A correção pode ser feita com base em uma rubrica (critérios avaliativos), caso prevista no Plano de Ensino.
8. **Exercícios das Aulas:** exercícios objetivos que possibilitam ao estudante uma autoavaliação acerca do conteúdo estudado em cada aula. São divididos em:
 - **Exercícios Avaliativos:** valem nota para composição da menção final e consistem em:

- **Questões Objetivas** – questões de múltipla escolha e o estudante terá até três tentativas, podendo realizá-las a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina. A nota mais alta das tentativas realizadas será a que o sistema computará para a composição da menção final.
 - **Questões Discursivas** – questões subjetivas em que o estudante deve argumentar e fundamentar a sua resposta, tendo apenas uma tentativa, podendo realizá-la a qualquer momento, no período definido no Cronograma de atividades da disciplina.
9. **Webs:** momentos de interação síncrona ou assíncrona para dinamizar a relação entre professor e estudantes nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos, bem como meio de enriquecimento da disciplina e troca de experiências. As Webs são divididas em:
- **Web Boas-Vindas:** vídeo previamente gravado, que tem como propósito explicar todas as questões estruturantes para o bom desenvolvimento da disciplina. É fundamental que o aluno fique atento aos detalhes explicados pelo professor. O estudante só tem acesso ao Plano de Ensino após assistir à Web Boas-Vindas.
 - **Webaula:** vídeo previamente gravado e que apresenta de modo objetivo os temas descritos no material didático, por meio de explicações mais curtas e que fomentam o aprendizado. São gravados pelo próprio docente a cada semestre de oferta.
 - **Web Revisão:** evento síncrono que tem como propósito resumir todo o conteúdo da disciplina e explicar os temas mais instigantes, preparando o aluno para a avaliação final.
 - **Webconferência e EncONtro:** momentos de interação em formato de encontro síncrono, via internet, entre o professor e os estudantes, por meio de ferramenta que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor e estudantes, no debate de um tema relevante da disciplina, nas orientações e nos acompanhamentos dos trabalhos e no enriquecimento curricular. Pode contar com convidados, conforme a percepção do docente. Embora a Webconferência seja um componente obrigatório da disciplina, o agendamento do(s) EncONtro(s) é realizado pelo professor, conforme necessidades apresentadas pela turma ou peculiaridades de cada disciplina.
10. **Mensagens Diretas no AVA e Google Chat:** canais alternativos de interação entre estudantes e professores, que contam com recursos simples de texto, imagem, vídeo chamada e chamada de voz, no caso do Google Chat.
11. **E-mail Institucional:** utilizado pela Equipe NEAD de Atendimento e Suporte visando o apoio ao estudante, o relacionamento com os demais setores do UniCEUB e o esclarecimento de dúvidas sobre os recursos tecnológicos, Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA) ou mesmo sobre questões acadêmicas e administrativas. O UniCEUB disponibiliza este recurso, bem como a participação nas aulas síncronas, exclusivamente por meio de uma conta institucional (@sempreUniCEUB) gratuita para cada estudante e que deve ser liberada acessando o Espaço Aluno.

- 12. Espaço Aluno:** interface de acesso dos estudantes ao sistema Acadêmico do UniCEUB. Funciona como uma interface digital para acesso à Secretaria, Tesouraria e abertura de protocolos específicos de atendimento. A maior parte das funcionalidades do Espaço Aluno busca evitar a necessidade de atendimento presencial, por meio da emissão direta ou mediante protocolo de documentos como declarações e atualizações de dados, além da emissão do Histórico Acadêmico e faturas dos estudantes.
- 13. Fale Conosco EAD:** espaço no Painel de Disciplinas que apresenta os canais de interação entre os estudantes, Assistentes NEAD e a equipe da Central de Atendimento. São exemplos de canais os telefones, e-mail e WhatsApp institucional, além do atendimento presencial.
- 14. Área da Coordenação e Sala de Ambientação EAD:** espaços de orientações disponibilizados aos estudantes no AVA. A Área da Coordenação tem por objetivo a divulgação e reforço de informações gerais sobre as DVs e o EAD UniCEUB, bem como de informações apresentadas pelos docentes nas salas de aulas das disciplinas. A Sala de Ambientação disponibiliza, por meio de diversos tutoriais em múltiplos formatos, as orientações gerais sobre o Sala Online, Espaço Aluno, a metodologia das DVs e outras relacionadas à navegação e funções disponibilizadas aos estudantes.
- 15. CoordenaLIVE DVs:** evento ao vivo, via internet, de abertura do semestre letivo das DVs realizado com sua coordenação e a participação de professores, com o intuito de realizar o acolhimento e as orientações iniciais dos alunos.
- 16. Relatórios e controles:** o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, incentivo e acompanhamento dos estudantes. As atividades realizadas ao longo da disciplina, via AVA, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico. A plataforma é avaliada periodicamente pelos estudantes e docentes, por meio da Avaliação CPA, quando são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do AVA.

O AVA foi estruturado e vem sendo aprimorado internamente como espaço de comunicação e interação fluida, que busca oferecer acesso cada vez mais intuitivo aos seus usuários. A interação, a cooperação e a colaboração entre estudantes, professores, coordenação e equipe multidisciplinar estabelecem a arquitetura pela qual o AVA foi estruturado, permitindo integrar conteúdo e agregar conhecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

A interface, bem como os demais recursos utilizados em suas diversas funcionalidades e sistemas de apoio, foi organizada de modo a permitir ampla compreensão do caminho às principais funcionalidades: sala de ambientação EAD, painel de disciplinas e área da coordenação; configurações pessoais adicionais do perfil do aluno; mural de avisos e sessões que compõem as salas virtuais e que agrupam os conteúdos e atividades, além de informações e recursos audiovisuais, dentre outros.

Assim, as respectivas instâncias do AVA disponibilizam e integram interfaces e recursos relacionados à publicação de conteúdo incluindo aulas on-line em tempo real ou gravadas, como por exemplo as Webaulas, Webconferências, Webrevisão e Web Boas-Vindas. Há também a viabilização da publicação de arquivos de vídeos internos ou externos, textos e apresentações referentes aos recursos didáticos com os materiais didáticos de base inseridos na plataforma pela equipe multidisciplinar após curadoria dos professores responsáveis pelas disciplinas, e materiais complementares inseridos diretamente pelos professores.

O AVA permite a adoção de metodologias, incluindo as denominadas ativas, que se utilizam do suporte digital nativo do ambiente ou de forma complementar, por meio de ferramentas desenvolvidas internamente ou soluções de terceiros (standalones, plugins ou integradas diretamente ao AVA), para a realização de diferentes atividades individuais ou em grupos virtuais remotos, de acordo com a dinâmica metodológica adotada na disciplina. Isso inclui, por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação e interação, tanto síncronas quanto assíncronas, nos contextos de ensino-aprendizagem como os diversos fóruns de discussão, mensagens, videochamadas, elaboração e postagem de vídeos autorais e chats, dentre outros.

A interação dos docentes e alunos das disciplinas ocorre por meio de ferramentas comunicacionais diversas, incluindo aquelas que se encontram integradas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem. As mesmas prerrogativas de interação são disponibilizadas para que alunos e coordenadores possam utilizá-las para contatar um determinado colega de turma, vários colegas de uma turma ou uma turma na íntegra.

Com base em ferramentas disponibilizadas pelo Moodle e por meio do desenvolvimento de soluções pela equipe multidisciplinar, tanto a coordenação quanto os professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos, por meio, por exemplo, do Painel de Gestão Docente. Com essa interface é possível saber quais atividades necessitam de correção ou mediação, alunos que não realizaram uma determinada atividade definida, os que não interagem, que não responderam aos exercícios propostos, que não acessaram ou cujo acesso à plataforma está sendo realizado de maneira irregular, etc.

Todas as interações e ações realizadas no AVA geram registros que podem ser acompanhados e supervisionados pelos professores e coordenações de curso. Aos estudantes, o AVA disponibiliza relatórios que possibilitam o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao docente, permite, dentre outras coisas, a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo de cada disciplina no AVA possibilita reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Nele ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e docentes nos fóruns, exercícios e demais atividades, sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso.

Do ponto de vista técnico, para oferta do ensino na modalidade a distância, a instituição conta com infraestrutura dimensionada adequadamente para hospedar sua plataforma EAD (AVA), suportada pelo Moodle, que por sua vez se trata de uma solução open-source de ambiente de aprendizagem (Learning Management System - LMS) utilizada mundialmente e que foi customizado pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e integrada ao Sistema de Gestão Institucional (SGI) do UniCEUB.

Em termo de apresentação, o AVA recebeu uma identidade visual própria, oferecendo aos estudantes recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e das disciplinas do curso; livros do vasto acervo digital institucional; vídeos; chat; transmissões ao vivo; avaliação eletrônica; fóruns e enquetes, dentre outros. O ambiente passa por revisão e aprimoramento periódicos, remodelando-se visual e funcionalmente e conta com layout mais responsivo e adaptado a dispositivos móveis, a cada revisão ou versionamento. No parque tecnológico do UniCEUB, o Moodle foi estruturado para estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em ambiente redundante e de alta disponibilidade, contando com resultados superiores a 98% nas medições do indicador gerenciado por equipe técnica especializada. A solução está hospedada em datacenters próprios, sendo um na Asa Norte e o segundo, de redundância, em Taguatinga, tendo sido desenhada para projetos de exigências de missão crítica, com condicionadores de ar redundantes, rede lógica de alta performance, CFTV, no-breaks de alta disponibilidade, rede elétrica estabilizada e protegida por grupo gerador dedicado ao datacenter e mais 6 grupos geradores compartilhados com outras áreas do campus no qual está o datacenter principal.

O ambiente AVA/Moodle foi implementado com a seguinte infraestrutura:

- dois servidores virtuais de produção com Linux + Apache + PHP com balanceamento de carga e alta disponibilidade, em um cluster Ativo/Ativo;
- máquinas virtuais de aplicação distribuídas em um cluster de 8 máquinas físicas redundantes na Asa Norte e 5 máquinas físicas redundantes em Taguatinga, que formam nossa nuvem privada de serviços corporativos hospedados em datacenter próprio;
- dois servidores virtuais Oracle MySQL Enterprise em alta disponibilidade, replicados em alta disponibilidade em um cluster Ativo/Passivo e mais uma terceira máquina passiva em

Taguatinga, implantados em máquinas virtuais de banco de dados distribuídas em um cluster com 2 máquinas físicas na Asa Norte mais 3 máquinas físicas em Taguatinga que formam a nuvem privada de bancos hospedados no datacenter da Instituição;

- arquivos estáticos e imagem (MoodleData) armazenados em storage NAS de alto desempenho e com discos, conexões e controladoras redundantes;
- todos os equipamentos e ativos de produção protegido pela garantia com suporte de missão crítica, e solução em até 6 horas;
- links de Internet redundantes e dimensionados de forma a suportar a carga necessária;
- ambiente protegido por firewall de última geração com análise profunda de tráfego, IPS e antivírus;
- ambiente protegido por robustas rotinas de backup diários tanto para aplicações, arquivos e bancos de dados.

A área de TI do UniCEUB conta com um Centro de Operações de Rede (Network Operations Center - NOC) de monitoramento dos serviços implantados com Zabbix e System Center Operations Manager para monitoramento dos serviços, que é realizado por equipe própria e capacitada no suporte da infraestrutura, com especialistas no Sistema Operacional, Banco de Dados e na plataforma Moodle, que realizam testes de desempenho e disponibilidade dos serviços e ambientes oferecidos.

5.2. Material Didático

O material didático disponibilizado aos discentes apresenta uma linguagem inclusiva e acessível. É produzido no UniCEUB, preferencialmente, por docente conteudista indicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, sendo gerido pela equipe multidisciplinar do NEAD e tem como base o Projeto Pedagógico do Curso e a Proposta Pedagógica Institucional. O material didático é composto por e-books (livro didáticos) dinâmicos e estáticos, de vídeo-aulas, de podcasts e por materiais complementares, disponibilizados pelos professores no ambiente virtual, além dos fóruns e das webconferências.

O conteúdo base é organizado em “Unidades de Conteúdos”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, as quais derivam da realidade do mercado de trabalho e das demandas gerais da sociedade, conforme descrito no Projeto Pedagógico de cada curso. Essas unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, permitindo o alcance do objetivo geral da disciplina e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossário e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios corrigidos imediatamente.

Todo o material didático é disponibilizado no AVA em formato hipertextual, contendo links externos, referências, glossário e recursos multimidiáticos (textos, imagens, vídeos, infográficos, exercícios etc.). As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns de discussão temáticos. O conteúdo fica disponível durante todo o semestre, todos os dias e horários, podendo ser acessado de qualquer local e com qualquer dispositivo com acesso à internet. Também é disponibilizada aos estudantes uma versão para impressão de cada uma das Unidades, o que garante mobilidade. Dessa maneira, é possível realizar toda a leitura dos conteúdos e, quando necessário, interagir com o material multimídia, dentro do AVA.

Algumas das disciplinas virtuais - consideradas institucionais por contemplarem as matrizes de quase todos os cursos oferecidos pelo UniCEUB, tais como Ética I e Ética II, Sociologia, Empreendedorismo e Língua Portuguesa - embora possuam uma ementa comum, sofrem alterações na oferta, tendo algumas atividades contextualizadas de acordo com o curso ao qual estão vinculadas. Essa customização visa a atender à formação do perfil esperado para o estudante daquele curso, pois tais disciplinas são consideradas em sua transversalidade e os conteúdos estão voltados para a compreensão, a construção e a aplicação efetiva da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas virtuais, o UniCEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) além de ler mensagens para deficientes visuais. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia possibilita a oferta de disciplinas virtuais aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores e pelos estudantes, via CPA. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático. Por ser fruto de produção interna, essa atualização se torna acessível e imediata, podendo atender demandas urgentes, tais como mudanças na legislação ou em instrumentos regulatórios, conforme a natureza da disciplina e do curso à qual está vinculada.

5.3. Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades do ensino a distância no UniCEUB - incluindo as Disciplinas Virtuais - é constituído pelas vertentes Acadêmica e

Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores e validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico- administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do ensino a distância na Instituição.

A Vertente Tecnologia Educacional é formada por assistentes técnicos (assistente de TI e assistente em design instrucional e diagramação), analista de TI, designer instrucional, editor de vídeo e webdesigner. Quanto à Vertente Acadêmica, é formada pelos assistentes NEAD, subdivididos nas funções de assistência administrativa e supervisão de atendimento.

Os processos e as atribuições dos profissionais, conforme previsto no Regulamento EAD e no PPC do curso, incluem:

Compete ao **Assistente de TI:**

- a) prestar suporte aos Assistentes NEAD e Supervisão de Atendimento no esclarecimento de dúvidas ou problemas referentes às matrículas, acesso ao AVA e e-mail institucional;
- b) prestar suporte à Coordenação NEAD e às coordenações de eixo dos cursos levantando dados e informações nas bases de dados dos sistemas institucionais e do AVA, conforme demanda;
- c) realizar a intermediação técnica junto à TI institucional para disponibilização e testes de validação de informações gerenciais e operacionais em formato de relatório, consulta ou painel dinâmico para acompanhamento pelos gestores, supervisão e Assistentes NEAD.
- d) apoiar as coordenações NEAD nos processos de conferência de números de alunos matriculados para definição de turmas, alocação e apropriação de carga horária docente;
- e) receber, consolidar e realizar os lançamentos de informações relativas ao registro de carga horária docente em sistema específico, observando os critérios de classificação das atividades docente, o período de realização do lançamento e outras regras de ordem institucional aplicáveis
- f) gerir as turmas AVA, promovendo a plena integração entre este e o Sistema de Gestão Integrado (SGI) criando, disponibilizando, agrupando e integrando as turmas virtuais no SGI para inserção dos estudantes no AVA e exportação das notas do AVA para o SGI;
- g) manter matrículas em turmas integradas conforme programação de oferta dos ciclos do semestre letivo;
- h) apoiar no processo de integração de notas e frequências, geração de cálculo das menções dos estudantes, importação das notas e frequências lançadas no AVA;
- i) gerir a logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- j) realizar controle de documentos internos e registro das atividades sob sua responsabilidade.
- k) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Assistente de Design Instrucional e Diagramação:**

- a) assessorar o(a) Designer Instrucional nas atividades de elaboração, diagramação e revisão de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- b) incluir os conteúdos do material didático em plataforma de editoração;
- c) apoiar o Designer Instrucional nas atividades de suporte aos conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas e padrões previamente definidos;
- d) sugerir melhorias para o processo de desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- e) sugerir melhorias e reportar eventuais dificuldades na operacionalização das ferramentas de editoração e de disponibilização dos materiais didáticos;
- f) colaborar com o Designer Instrucional e Web Designer na sugestão e validação dos padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- g) apoiar o Designer Instrucional na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- h) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- i) apoiar na preparação e disponibilização das salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- j) prestar suporte nas atividades de comunicação e liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência;
- k) colaborar para as operações da equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- l) se atentar para o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD durante execução de suas atividades;
- m) apoiar na elaboração e atualização dos ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- n) colaborar nas atividades de preparação, produção e revisão da documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- o) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Analista de TI:**

- a) gerir o AVA e as demais ferramentas educacionais no âmbito do NEAD;
- b) executar rotinas de início e término de semestres, validando as turmas no AVA e respectiva integração com o SGI;

- c) garantir, por meio da integração plena do AVA e SGI, a atualização dos dados dos estudantes nos históricos acadêmicos, em parceria com as áreas institucionais responsáveis;
- d) desenvolver e emitir relatórios gerenciais demandados pelas coordenações, utilizando como base os dados do AVA e do SGI ou outras fontes relacionadas;
- e) apoiar no uso, atualizações e definições do Data Warehouse Educacional;
- f) desenvolver, implementar e manter o sistema de agendamento das avaliações presenciais e dos atendimentos a pedido dos alunos EAD;
- g) desenvolver, implementar e manter funcionalidades relativas ao AVA, painéis dinâmicos e consultas para prover apoio técnico, operacional e gerencial, capacitando o público alvo dos recursos disponibilizados.
- h) apoiar no processo de disponibilização de salas virtuais no AVA para as turmas integradas e para os processos de seleção de docentes;
- i) realizar treinamento de docentes e da equipe multidisciplinar EAD, quanto ao AVA e outras ferramentas de tecnologia usadas nos processos de ensino e aprendizagem ou de rotinas do NEAD;
- j) acompanhar o suporte prestado a estudantes e professores nas plataformas EAD;
- k) apoiar as equipes de design instrucional e de produção de material didático EAD para a disponibilização de conteúdos e quanto aos aspectos de acessibilidade dos ambientes, ferramentas e conteúdos.
- l) manter, atualizar e garantir a operacionalidade otimizada do AVA em parceria com a área técnica da instituição, realizando as manutenções programadas e intervenções eventuais que se fizerem necessárias ao seu bom funcionamento, garantindo a antecipação dos avisos necessários em caso de paradas ou instabilidades previamente conhecidas;
- m) prospectar e apoiar na prospecção de soluções e ferramentas de apoio aos discentes, docentes, corpo técnico e gerencial do NEAD;
- n) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Designer Instrucional:**

- a) definir estrutura e revisar junto às coordenações pedagógica e de eixo dos cursos, os modelos de salas de aula e demais ambientes de orientação disponibilizados no AVA;
- b) assessorar e coordenar a elaboração de material didático destinado aos cursos EAD e Disciplinas Virtuais;
- c) incluir conteúdos e material didático selecionado ou produzido interna ou externamente, no AVA;
- d) treinar e capacitar professores e responsáveis pela elaboração do conteúdo;
- e) orientar conteudistas na elaboração e validação do material didático no que se refere às normas, padrões e abordagem pedagógica da instituição;

- f) orientar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos didáticos na modalidade de educação a distância suportados por ferramentas de TIC;
- g) gerir a qualidade das disciplinas, garantindo a efetividade do material didático por meio de atualização midiática acessível dos vídeos, imagens, arquivos editáveis e PDFs de materiais didáticos acadêmicos, orientativos ou de divulgação;
- h) viabilizar o desenvolvimento de conteúdos e roteirizar materiais para diferentes meios de mídia;
- i) manter histórico das salas virtuais das disciplinas para fins de análises e auditorias;
- j) acompanhar e avaliar os processos educacionais da plataforma virtual;
- k) formular e validar, em parceria com o Web Designer, as coordenações de eixo dos cursos e NEAD, padrões de identidade visual e de nomenclaturas para uso do AVA, elaboração e disponibilização de materiais didáticos;
- l) apoiar o corpo docente na gestão e atualização dos Planos de Ensino e Cronogramas nas salas virtuais no AVA;
- m) gerir e reportar às coordenações eventuais problemas na disponibilização, integridade dos arquivos ou conteúdos dos materiais didáticos finalizados e entregues por produção interna e externa;
- n) preparar e disponibilizar as salas de aula das disciplinas no AVA para o trabalho prévio à abertura pelos docentes;
- o) elaborar e aprovar com a coordenação do curso o cronograma de trabalho dos docentes nas salas de produção e na versão definitiva, para envio aos docentes;
- p) prover a comunicação e a liberação das salas virtuais para os docentes com antecedência e as manter em ordem, verificando o cumprimento dos prazos dos docentes e a padronização estabelecida para liberação da sala definitiva;
- q) apoiar o corpo docente na roteirização e gravação de vídeos para composição;
- r) gerenciar tecnicamente e acompanhar as operações e equipe de produção de conteúdos e material didático-pedagógico, instrucional ou de promoção vinculados aos cursos, prezando sempre pela acessibilidade;
- s) elaborar, gerenciar, atualizar e garantir, em parceria com a Coordenação Pedagógica do NEAD, o cumprimento do Plano de Gerenciamento do Material Didático e Conteúdos, bem como o Guia do Conteudista EAD;
- t) elaborar, gerenciar e atualizar, junto às Coordenações NEAD, os ambientes e materiais virtuais de apoio aos discentes, docentes e coordenações;
- u) preparar, produzir e revisar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos produzidos ou publicados no âmbito da EAD.
- v) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Editor de Vídeos**:

- a) editar e finalizar Webaulas e Web Boas-Vindas, entre outros, conforme estrutura prevista em roteiro;
- b) propor e aplicar identidades audiovisuais (vinhetas, GCs, PPS, cenários, fundos e demais recursos gráficos necessários) em consonância aos padrões do *Designer* Instrucional, Web Designer e orientações institucionais referentes aos temas;
- c) gerir as rotinas de agendamento, gravação e edição de imagens, estúdio e ilha de edição;
- d) aplicar as revisões pertinentes ao material gravado de acordo com as diretrizes EAD e finalidade do material;
- e) validar e ajustar a qualidade de áudio e vídeo;
- f) realizar controle de prazos quanto à execução das tarefas que lhe são designadas, bem como reportar à coordenação do curso as entregas e atrasos dos docentes, relacionadas aos vídeos de aulas assíncronas;
- g) desenvolver projetos de vídeos como apoio ao processo de aprendizagem;
- h) *decupar* e editar gravações, selecionando e organizando as melhores cenas que irão compor a história do vídeo;
- i) criar efeitos visuais para aplicação no vídeo;
- j) realizar o tratamento de imagens para inserção em vídeos;
- k) proporcionar capacitação do corpo técnico EAD nas ferramentas necessárias à gravação dos vídeos;
- l) acompanhar o processo de agendamento de gravações de Webs pelos docentes.
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Web Designer**:

- a) estruturar e configurar os elementos visuais dos ambientes das salas de aula e espaços de orientações internos e externos ao AVA, conforme padrões institucionais, automatizando as tarefas repetitivas, sempre que possível;
- b) diagramar conteúdo de acordo com projeto gráfico, adaptando textos e imagens à programação visual;
- c) desenvolver *layouts* eletrônicos responsivos aos dispositivos de acesso à internet para publicação de conteúdos EAD;
- d) monitorar junto ao Analista de TI o desempenho e performance do AVA, frente às publicações;
- e) diagramar documentação e manuais de naturezas diversas e relacionados aos conteúdos publicados, conforme demanda;
- f) projetar sistemas, sua arquitetura e aplicação, em parceria com o Analista de TI e com base nas informações fornecidas pela área demandante, desenvolvendo *layout* de telas e relatórios, definindo os critérios ergonômicos, de acessibilidade, navegação, interface de comunicação e interatividade, elaborando os croquis e desenhos para a geração de protótipos e do programa ou aplicação final;

- g) documentar e manter a atualização de toda a estrutura desenvolvida para sistemas e aplicações, visando a atualização de todos os envolvidos no desenvolvimento;
- h) realizar a conversão de dados disponíveis em outros sistemas e aplicações para formas de apresentação via plataformas EAD.
- i) desenvolver ou aprimorar artes, documentos e peças de divulgação, informativos ou de orientação, conforme demanda, adequando o material aos meios de publicação planejados pelo solicitante.
- j) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete ao **Assistente NEAD**:

- a) realizar atendimento a estudante(a)s, professor(a)s e funcionário(a)s da IES por meio de fornecimento de informações e documentos solicitados ou esclarecimento de dúvidas;
- b) promover a orientação ou encaminhamento a pessoas ou setores competentes, por meio dos canais de atendimento EAD;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de primeiro nível aos estudantes, para encaminhamento à supervisão de atendimento, às coordenações NEAD ou outras áreas institucionais, quando necessário e conforme orientações específicas de cada situação;
- e) encaminhar e monitorar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à Supervisão de Atendimento, DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) organizar reuniões tomando as providências necessárias como a reserva de espaços físicos ou recursos digitais e outros que possam ser necessários;
- i) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- j) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- k) providenciar atas e listas de presença, quando necessário;
- l) inserir e atualizar os Programas de Disciplinas Virtuais e aquelas dos cursos EAD, no SGI;
- m) proceder à conferência de frequências dos estudantes ao término das disciplinas.
- n) dar providências e encerramentos dos processos SGI sob sua responsabilidade, realizando o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento;
- o) apoiar as coordenações NEAD no controle e acompanhamento das atividades dos docentes antes, durante e depois da execução das disciplinas do semestre;
- p) apoiar na logística e equipes de fiscais das Avaliações Presenciais;
- q) prestar apoio aos processos relacionados às matrículas EAD, via SGI.

- r) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

Compete à **Supervisão de Atendimento:**

- a) monitorar os procedimentos de atendimento a estudante(a)s, professor(a)s e funcionário(a)s da IES, valendo-se da observação, ferramentas de acompanhamento;
- b) promover a orientação, encaminhamento para análise de viabilidade de capacitação ou reportar à coordenação NEAD responsável os colaboradores atuando em desacordo com as orientações específicas para cada situação ou atividade desempenhada;
- c) elaborar planilhas de controle e relatórios específicos relativos às suas atividades de supervisão, dos colaboradores responsáveis pelo atendimento e aqueles solicitados pelas coordenações, por meio de levantamento de dados nos sistemas e repositórios relacionados à demanda;
- d) promover o atendimento de segundo nível aos estudantes, para encaminhamento às coordenações ou outras áreas institucionais, quando necessário;
- e) supervisionar o redirecionamento das demandas e processos encaminhados aos demais setores institucionais, DIREAD e coordenações NEAD;
- f) elaborar documentos relacionados a procedimentos administrativos e controles, como ofícios, relatórios, certificados, declarações, atas de reunião etc.;
- g) assistir e auxiliar à DIREAD e coordenações NEAD nas atividades administrativas;
- h) apoiar na logística de eventos presenciais ou virtuais;
- i) propor sugestões de melhoria de procedimentos acadêmicos e administrativos;
- j) supervisionar as conferências de frequências e notas dos estudantes ao término das disciplinas;
- k) prover o acompanhamento periódico dos prazos dos protocolos do departamento correspondente aos Assistentes NEAD e outros aos quais tenha acesso via sistema;
- l) apoiar as coordenações NEAD no controle, acompanhamento das atividades e melhoria dos processos de trabalho dos Assistentes NEAD;
- m) executar outras atividades de semelhante complexidade e inerentes ao cargo.

O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico, aos planos de ensino das DVs e ao plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado com metas de produtividade e qualidade, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas que contribuem para integralização da missão e da visão do UniCEUB.

Além disso, são competências gerais da **Equipe Multidisciplinar EAD:**

- a) acompanhar os resultados dos processos relacionados ao NEAD, visando à sua melhoria contínua;

- b) buscar atualização periódica, tanto por meio de ações de educação propostas pelo NEAD, quanto por meio da proposta de ações a serem analisadas com base em sugestões próprias;
- c) promover a melhoria contínua dos processos de trabalho sob sua responsabilidade ou nos quais participa, dentro e fora do NEAD;
- d) atender e acolher estudantes e docentes com cortesia, respeito, educação e empatia;
- e) direcionar estudantes e docentes para as áreas na IES que podem efetivar o atendimento das demandas fora de suas competências, acompanhando os resultados, quando necessário;
- f) reportar à supervisão e aos gestores os problemas ou situações incomuns ou fora do padrão de atendimento e ações de sua competência, zelando pela promoção da transparência nas ações executadas.
- g) promover relações de trabalho pautadas em confiança, decoro, ética, discrição, respeito e educação;
- h) zelar pelo patrimônio, infraestrutura e recursos da Instituição;
- i) manter a assiduidade e observar os prazos envolvidos nos processos de trabalho, tarefas e atividades sob sua responsabilidade;
- j) manter registros e documentos relativos ao trabalho e processos sob sua responsabilidade direta e nos quais participa, em seus devidos repositórios institucionais, observando o sigilo e os dispositivos legais de gestão da informação.
- k) observar e respeitar as relações hierárquicas institucionais, dentro e fora do NEAD.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Coordenação do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de plano de trabalho específico, gerido, acompanhado e compartilhado por meio do suporte de ferramentas de TIC.

5.4. Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas Disciplinas Virtuais são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância e apresentam sólida experiência no exercício da docência nessa modalidade. Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os

professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD. No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são criteriosamente elaborados, avaliados, revisados e selecionados.

No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações.

Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico. Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de

saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

5.5. Interação entre docentes e coordenadores de curso a distância

Os projetos pedagógicos dos cursos do UniCEUB não preveem o uso de tutores, mas somente de professores responsáveis pelas respectivas disciplinas. No EAD do UniCEUB, cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades.

As relações do corpo docente com o discente apresentam qualidade didático-pedagógica diferenciada, a principal característica do modelo adotado pela instituição, que contribui para maior eficiência de aprendizado. Dada a natureza da disciplina virtual, não há necessidade da obrigatoriedade da presença física do docente, tampouco do discente, nos casos de esclarecimentos de dúvidas (atividades de tutoria) ou necessidades pedagógicas dos alunos. Não há, da mesma forma, prejuízo para a comunicação entre docente e discente, porque esta é mediada pelas ferramentas integrantes do pacote Google for Education como o e-mail institucional, o Google Chat e o comunicador instantâneo Google Meet, para reuniões em tempo real.

Em síntese e em benefício da liberdade de adoção de um modelo pedagógico que dê suporte à excelência acadêmica, a instituição entende que o trabalho personalizado, desenvolvido pelos docentes nas propostas de suas disciplinas, possibilita as melhores condições de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso.

A instituição entende que seja o professor o agente mais proficiente na disciplina que leciona. É ele quem possui, não apenas domínio de conteúdo, mas também domínio das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes. É, portanto, ele quem melhor media o conteúdo disciplinar, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Por isso, a opção pelo não uso de tutores em seu modelo pedagógico.

Desta forma, a interação entre os professores e coordenações NEAD responsáveis pelas Disciplinas Virtuais segue o planejamento de trabalho do Núcleo de Educação a Distância, sendo que o próprio AVA, as ferramentas Google e outras de suporte tecnológico adotadas nos processos de ensino e aprendizagem, bem como nos processos de gestão, permitem que o professor interaja diretamente com a coordenação e apresente suas necessidades, ou requirite o apoio da equipe multidisciplinar. A coordenação atende também ao professor diretamente e de forma presencial no NEAD ou, principalmente, por meio virtual, utilizando os instrumentos de comunicação da plataforma Google. A interação entre Coordenações NEAD e docentes também se consolida por meio das avaliações CPA, das reuniões de abertura e encerramento de semestre, conferindo ao processo um caráter dialógico e proativo.

As avaliações CPA são instrumentos de possível identificação de problemas e norteadoras de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre as coordenações, os

docentes e os alunos se consolide de modo sinérgico e eficaz. O AVA e suas ferramentas também contribuem para a solução de problemas e apresentação de recursos aos docentes, como o Painel de Gestão Docente, resultado de melhorias decorrentes das demandas e apontamentos dos professores ou quando as coordenações NEAD percebem a necessidade de suporte e apoio mediante avaliação sistêmica do ambiente, identificando os problemas existentes na relação discente- professor e professor-ambiente.

5.6. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)

A produção e atualização do material didático para as Disciplinas Virtuais (DVs) e para as 15h de auto estudo do curso é planejada e gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com o suporte do NDE e Coordenação do curso, com base no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD), constituindo assim a sistemática de produção de material didático e plano de contingência.

A sistemática de produção do material didático tem por premissa que o ponto de partida para a elaboração são os programas das disciplinas, validados pelo NDE, para verificação da adequação entre as ementas e as bibliografias selecionadas, bem como os conteúdos programáticos, as competências e objetivos de aprendizado planejados para a disciplina. A partir dos programas das disciplinas constantes do Sistema de Gestão Institucional (SGI), são gerados os Planos de Ensino das disciplinas, os quais são disponibilizados nas salas de aula virtuais para os alunos.

Os materiais didáticos das Disciplinas Virtuais são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar, enquanto o material das 15h de autoestudo se constitui de um e-book único e que dispõe de diversos objetos de aprendizagem como texto, vídeo, podcast, exercícios etc.

A produção e revisão do material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecimento da aprendizagem. Esta produção possui duas vertentes: produção interna e externa. Além disso, o NEAD também emprega a utilização de material didático como serviço, no qual os conteúdos ficam à disposição dos professores, por meio de portais especializados de conteúdo.

Na vertente de produção interna, a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias. O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa, dos conteúdos, competências e dos objetivos de aprendizagem da disciplina, delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta e, por fim, a contratação do conteudista, além do acompanhamento, via plataforma de editoração e controle de workflow da produção. Nesse momento, um conteudista especialista na área de conhecimento é convidado para a elaboração. Ao aceitar, se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato. Após

assinado, o conteudista inicia a capacitação para conhecer os aspectos da EAD no UniCEUB e ser apresentado à equipe de elaboração do conteúdo.

Na vertente da produção externa, um parceiro é contratado para a produção de material didático em conformidade com as necessidades do NEAD, agilizando o processo de produção e validação de conteúdo. Nesta vertente, o material pode ser realizado por meio de contratação para entrega total ou parcial, dependendo das características e necessidades da produção.

Na modalidade de material didático contratado como serviço, que consiste na seleção de conteúdos para materiais de apoio disponibilizados aos alunos via AVA e empregada às disciplinas presenciais do curso, é realizada a assinatura de um portal de materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem, ao qual os docentes têm acesso, com o objetivo de selecionar, validar e integrar o conteúdo aos modelos empregados pelo AVA, com as metodologias adotadas em salas de aula. Esta modalidade permite uma atualização mais ágil do conteúdo e coloca tanto o NDE quanto o docente como condutor do processo de ensino-aprendizagem, atuando como curador, moderador e gestor dos conteúdos.

Com os materiais planejados, elaborados e revisados, a Equipe Multidisciplinar EAD (para as DVs) ou o Lab Class (para as disciplinas presenciais) procede sua inclusão nas salas virtuais no AVA para que os professores possam revisar ou complementar os conteúdos e atividades antes da disponibilização aos alunos.

Quando em operação, a disciplina passa por avaliações continuadas, gerenciadas e aplicadas pela CPA, focando na qualidade e utilidade do conteúdo. Professores especialistas da área e estudantes que cursaram a disciplina fornecem feedbacks (materiais, atividades, avaliação, condução docente etc.) e apontam possíveis mudanças. As sugestões são analisadas pela Coordenação de curso e grupos responsáveis pela sua liberação (NDE, Equipe Multidisciplinar, Lab Class) e, sempre que necessário, são realizadas as alterações no material para atender as necessidades educacionais.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, com o objetivo de apoiar a instituição durante todas as fases do processo, incluindo: o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EAD/UniCEUB; a revisão e o descarte. O planejamento e gerenciamento do material é efetuado por meio de ferramentas como Google for Education Workspace™ e Realize™, viabilizando para que o material necessário esteja disponível e alinhado com a ementa proposta. Estas ferramentas garantem um processo interativo e colaborativa, revisão de ementas, validação de bibliografias, troca e atualização de fontes, controle do fluxo de processo, prazos, resultados e indicadores do processo, dentre outros recursos. Por meio destas ferramentas informatizadas, professores, coordenadores, bibliotecários e outros atores do processo de produção e atualização do material podem discutir entre si a melhor forma de oferecer os conteúdos aos alunos e acompanhar o andamento das atividades que lhes competem.

Na fase de produção de material didático, as ferramentas informatizadas colaborativas permitem acompanhar todo o processo de validação, atuando como catalisador das ações institucionais perante os produtores de conteúdo, seja na produção interna ou externa. Assim, o acompanhamento de todo o progresso da produção e validação é realizado de forma automatizada e colaborativa. São estabelecidos indicadores que sintetizam os diversos estágios pelos quais o material produzido ou contratado passa, até ser disponibilizado aos alunos. A atualização dos materiais didáticos ocorre sistematicamente, ao final de cada semestre e antes do início da próxima oferta, quando a disciplina passa pela avaliação discente, docente e instrucional, conduzida pela CPA. Nela são observados alguns pontos como o rendimento individual e geral das turmas, bem como outras observações pontuais realizadas por alunos e professores. Observando-se pontos de atenção em relação ao material didático, é traçado um planejamento para atualização pensando na oferta seguinte. Os coordenadores, professores e validadores são instados a se atentarem às mudanças relevantes e, sempre que necessário, os materiais passam por um novo processo de revisão geral para adequação do conteúdo necessário para que a disciplina esteja sempre atualizada. Além disso, a revisão do material considera sempre a disponibilidade dos livros das bibliografias disponíveis na Biblioteca Virtual.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos se constitui em três ações principais e de caráter preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EAD: 1) fornecimento dos Materiais Didáticos Base em formato estático para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos; 2) conhecimento dos planos de contingência dos fornecedores de conteúdos como serviços, gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade; 3) interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência de TI para conhecimento e apoio dos processos, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

6. GESTÃO DO CURSO

6.1. Coordenação do Curso

O Curso de Psicologia, alocado na Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES), é gerido por um coordenador de regime integral. Esse coordenador pode ser indicado dentre os professores psicólogos pertencentes ao corpo docente e confirmado pela Direção da Faculdade para um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido, sem restrições, a mandatos subsequentes. Na condução administrativo-pedagógica do Curso o coordenador conta com o apoio de um coordenador adjunto, um assistente de coordenação, um assistente pedagógico, um supervisor geral de estágio e um assistente de disciplina. Conta também com a atuação do Núcleo Docente Estruturante com três membros professores do curso e três gestores de setor de estágio, escolhidos por ele dentre os professores do Curso.

A proposta para gestão do Curso é de caráter interativo-participativo, caracterizado por corresponsabilidade e decisões colegiadas. O Colegiado do Curso de Psicologia, como órgão consultivo e normativo, possui como membros o Diretor da Faculdade, seu Presidente; o Coordenador do Curso, Vice-Presidente; o Corpo Docente e um Representante Discente. Atualmente a coordenação do curso é da Profa Dra Luciana de Oliveira Campolina (nomeação em 2021), Doutora em Educação, com regime de trabalho integral. A coordenação assume as atribuições previstas pelo Estatuto e o Regimento do UniCEUB.

O coordenador atende às diferentes demandas existentes do curso, considerando a gestão global do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores. Para execução do trabalho de coordenação está previsto que o coordenador proponha um plano de ação documentado e compartilhado. Este plano de ação é compartilhado com o coordenador adjunto e assistentes da coordenação e com o NDE que auxilia na realização do trabalho e na resolução de situações específicas do curso. A coordenação realiza reuniões periódicas com o NDE e com a assistência da coordenação. Os professores podem ser convidados para reuniões específicas para resolverem questões de disciplinas e de alunos durante os semestres letivos. O coordenador também apresenta o plano de ação e descreve as atividades e demandas do curso nas reuniões de colegiado, buscando administrar a potencialidade do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua por meio de estratégias de comunicação integrada e com abertura para reflexão e proposição de caráter pedagógico.

6.2. Colegiado de Curso

O UniCEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “sine qua non” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

O UniCEUB possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

O Regimento Geral do UniCEUB delibera que os colegiados de curso reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez por semestre, ou extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros. Compete, ainda, ao Colegiado de Curso:

- I. coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;
- II. elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso
- III. coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- IV. estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático- pedagógicas;
- V. emitir parecer, quando solicitado, sobre:
 - a) criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades;
 - b) calendário escolar, horários de aula e outras atividades;
 - c) matriz curricular e suas alterações;
 - d) proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão;
 - e) quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências;
 - f) recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência.
- VI. colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - CEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Colegiado do Curso de Psicologia atua como órgão de caráter conselheiro, normativo e deliberativo, que tem por objetivo envolver o discente nas atividades desenvolvidas no curso; promover junto aos outros cursos de áreas afins atividades multidisciplinares contemplando especialmente as ações sociais; repassar informações ao aluno sobre o acontecimento atividades complementares dentro e fora do UniCEUB nas diversas áreas de atuação do biomédico; permitir que o aluno do curso tenha acesso a palestras, seminários, cursos, vídeos informativos e ou a outras atividades afins relacionadas à formação acadêmica; estabelecer contato com Instituições públicas e privadas e ou entidades assistenciais ou não governamentais para que o aluno possa desenvolver ações em parceria com estes locais; e estimular o aluno a desenvolver atividades voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão assim como participar dos Programas de Monitoria. As reuniões do Colegiado são ordinárias ou extraordinárias, agendadas previamente pela

Coordenação de Curso e informadas aos membros através de convocação via e-mail institucional. Todas as decisões referentes ao desenvolvimento do curso, assim como a apresentação de propostas de criação de pós-graduação na área, são votadas e acatadas com a aprovação da maioria. É importante também ressaltar que o colegiado do curso segue o regimento institucional.

Em todas as reuniões de Colegiado do Curso há um professor relator para a produção de atas que são devidamente assinadas pelo coordenador e relator e posteriormente arquivadas na coordenação do curso como registro documental. Para suporte aos registros, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e a avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão utiliza-se planilha de excel ou outras ferramentas de gestão.

6.3. Núcleo Docente Estruturante

Em atendimento à Resolução CONAES, nº 1, de 17 de junho de 2010 foi criado o Núcleo Docente Estruturante cujas atribuições consistem em colaborar com a Coordenação do Curso no acompanhamento das atividades pedagógicas planejadas e atuar na consolidação e atualização do Projeto Pedagógico. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído pelos: Coordenador do Curso; Coordenador-Adjunto; Supervisor geral de Estágio e quatro representantes do corpo docente indicados pelo Colegiado do Curso. O NDE tem como atribuição acompanhar as atividades planejadas para o desenvolvimento do Curso e atuar na concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico. O NDE participa na reestruturação da matriz do curso (matriz 1º.2021), da reformulação e atualização dos programas das disciplinas, e da reorganização das atividades e normas de estágio. A equipe também auxilia a coordenação do curso na tomada de decisão de assuntos envolvendo o corpo docente e discente, bem como na construção de planos de ação em resposta às avaliações realizadas pelos alunos em reunião de representantes e pela CPA.

Atualmente, o Núcleo Docente Estruturante se reúne periodicamente, podendo ser mensalmente ou conforme a demanda.

Quadro 07: Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Membros atuais	Nome	Titulação	Regime de trabalho
Coordenadora do Curso	Luciana de Oliveira Campolina	Doutora	Integral
Coordenador Adjunto	Daniel Freitas Barbieri	Mestre	Integral
Membro	Jordana Calil Lopes de Menezes	Doutora	Integral
Membro	Leonardo Cavalcanti Mello	Doutor	Parcial
Membro	Ligia Abreu Gomez Cruz	Doutora	Parcial

Membro	Morgana de Queiroz	Mestre	Parcial
Membro	Áurea Chagas Cequeira	Mestre	Parcial

6.3.1. Funcionamento do núcleo

Funções dos membros do NDE:

Presidente: Coordenador do Curso;

Vice-Presidente: Assistente de Coordenação;

Secretário: eleito, dentre os membros, pelo NDE.

Atribuições das Funções:

Do Presidente

- elaborar a pauta para a reunião;
- convocar as reuniões do NDE com antecedência mínima de 3(três) dias, por escrito, dando ciência da pauta dos trabalhos, aos convocados;
- presidir as reuniões;
- criar comissões de estudo;
- encaminhar pareceres e relatórios ao do Colegiado do Curso, quando a matéria em questão necessitar do referendo desse egrégio Conselho.
- submeter à aprovação do Colegiado do Curso, suas indicações para membros do NDE ou de substituição.

Do vice Presidente:

- substituir o Presidente em seu impedimentos;
- preparar a pauta da reunião;
- providenciar o material necessário para o desenvolvimento dos trabalhos.

Do Secretário:

- lavrar e assinar a ata da reunião;
- abrir a reunião com a leitura da ata da sessão anterior e, se aprovada, colher assinatura dos membros presentes àquela.

6.4. Processos de Avaliação do Curso

O UniCEUB reconhece a avaliação institucional, interna e externa, como integrante do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma que a discussão sobre os resultados possibilitem subsidiar a tomada de decisões, consolidar as potencialidades detectadas e alicerçar a melhoria da organização curricular, do funcionamento, da

infraestrutura, do quadro de pessoal, do sistema normativo, da gestão e do processo de mudança organizacional na busca da excelência dos serviços pedagógicos, técnicos e administrativos. A avaliação *Inter* também é realizada de maneira externa através da Avaliação Institucional que se utiliza de indicadores: de desempenho do professor, por meio da percepção do aluno e julgamento do coordenador; de evasão e transferências; dos insumos, como laboratório, biblioteca, secretaria, centro de formação - Cenfor, instalações e recursos áudios-visuais, etc, levantados pelo julgamento dos alunos, professores e coordenação.

6.5. Ciclo Avaliativo

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, publicizar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a idoneidade em todo o processo de avaliação. A CPA possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da Instituição, quanto para impulsionar mudanças.

O curso de graduação em Psicologia-bacharelado passou por vários momentos de avaliação, sendo eles: Avaliação do 1º Ciclo do, Avaliação das Disciplinas Institucionais, Avaliação de Infraestrutura e Pesquisa de Clima Organizacional, Avaliação do Ensino pelo Discente. As avaliações são divulgadas pela comissão interna de avaliação e são discutidas em colegiado do curso junto aos membros. São realizadas reuniões com os alunos representantes de turma para acompanhamento das melhorias e planos de ação.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual corresponde ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI seguindo um ciclo avaliativo dividido em 6 etapas.

1. A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.
2. A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.
3. A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais. Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.

4. Em seguida, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.
5. A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No caso dos cursos, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permite o acompanhamento do processo.
6. A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.

A partir de 2019, a CPA iniciou o processo de implementação de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial. Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID-19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas 3 últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI. Tão logo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se

o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda as disciplinas ofertadas no ano. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA. Com os dados disponibilizados nas avaliações, o coordenador do curso realiza a autocrítica em busca de estratégias e ações para melhoria das situações frágeis dentro da gestão e do processo acadêmico e junto ao NDE do curso realiza planos de ações, seja para aperfeiçoar a prática docente ou para os processos administrativos. O professor recebe por e-mail o feedback da coordenação e, em caso de necessidade, o professor é convidado para uma reunião de discussão e planejamento de ações de melhoria.

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos. Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação. Os resultados gerais da autoavaliação são apresentados ao NDE e ao colegiado para a construção coletiva do plano de ação para melhoria dos indicadores mais frágeis. Até o momento, destacamos as seguintes mudanças realizadas no curso:

- Padronização do plano de ensino no curso de Psicologia;
- Ao término do prazo para a 1ª verificação, a coordenação vai em sala falar com os estudantes e recomendar que façam releitura do plano de ensino, principalmente no que se refere aos critérios de avaliação de cada disciplina;
- A coordenação estimula o corpo docente a realizar as capacitações oferecidas pelo Labclass quanto ao aprendizado e utilização de ferramentas e metodologias inovadoras;
- São realizadas pelo menos, uma aula interdisciplinar por semestre;
- Elaboração de cronograma de disciplina e envio à coordenação e aos alunos, para conhecimento e acompanhamento. Como ação de melhoria foi solicitado ao professor que indique no cronograma da disciplina material complementar. A proposta é que a cada aula, quando pertinente e possível, o material complementar seja indicado e reforçado com os estudantes em sala de aula;
- Os docentes devem orientar e sempre que possível, esclarecer e reforçar com os estudantes o objetivo das atividades propostas para o processo de ensino aprendizagem. Deve ser esclarecido que para o desenvolvimento de uma determinada atividade nem sempre é possível que esta seja concluída dentro do horário de aula regular. Muitas vezes, algumas atividades são iniciadas em sala e necessitam de complementação e finalização em turno complementar;

- A coordenação estimula os professores sobre a importância da elaboração do plano de aula. A partir do planejamento da aula, torna-se claro ao docente o objetivo da aula e o conteúdo a ser trabalhado com os estudantes;
- O docente deve questionar os estudantes sobre os conteúdos trabalhados para que ele avalie se o seu objetivo foi alcançado. Além disso, o docente deve estar confortável em estimular os estudantes a se posicionarem, a se manifestarem e apresentarem suas dúvidas em sala. É essencial que o docente ofereça ao estudante um ambiente de sala seguro e saudável para suas colocações e questionamentos.

7. CORPO DOCENTE

O perfil docente do curso está alinhado ao perfil docente do UniCEUB e suas políticas institucionais, uma vez que, para a efetividade da missão da instituição, seus objetivos e a realização da proposta do curso, é imprescindível o engajamento dos agentes educativos, envolvidos com o processo de ensino.

Os docentes do curso na atribuição de suas atividades de ensino, deverão ser capazes de transmitir o conhecimento e desenvolver atividades compatíveis com a docência e estarem também engajados na promoção de uma educação de qualidade comprometida com o processo de formação do futuro psicólogo em suas dimensões científica, prática, ética e humana. Como princípios institucionais, o curso tem aderência à Política de Formação Continuada do Corpo Docente e Técnico Administrativo incentivando o Desenvolvimento Profissional de Docentes. A Coordenação de Psicologia também promove minicursos quando a demanda é restrita aos docentes do Curso.

7.1. Titulação

O UniCEUB busca manter um quadro de professores qualificado e comprometido com os objetivos acadêmicos da instituição e com a qualidade do ensino. Para tal, os critérios de seleção e avaliação de novos docentes têm por base: priorização das titulações acadêmicas de mestrado e doutorado, produção científica ou intelectual, experiência profissional na área de atuação, domínio do conteúdo, conhecimento sobre o uso de metodologias ativas e ferramentas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. Estes são os critérios para levantamento e análise de perfil para atração, seleção e retenção dos docentes na instituição. Após o ingresso no UniCEUB, o docente participa do programa de capacitação continuada que visa manter e aprimorar o aperfeiçoamento didático, técnico, científico e cultural do corpo docente. O perfil pretendido do docente inclui, portanto, um amplo conhecimento e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e às tecnologias disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade. O corpo docente do curso de Psicologia é recrutado por meio de análise curricular, títulos e

entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários conforme disposto no Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

O corpo docente do curso de Psicologia é formado por 61 docentes, sendo 62% doutores e 35% mestres e 3% especialistas, compondo o colegiado de curso, conforme detalhado no Anexo 5 deste PPC. A formação do corpo docente do Curso é adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso, expresso no PPC e apresenta as características abaixo:

- Possuem conhecimentos da ciência psicológica e áreas afins considerando a diversidade teórica e epistemológica que a caracteriza.
- Apresentam habilidades didático-pedagógicas contribuindo com a revisão constante dos conteúdos curriculares, assim como da atualização da literatura constante no PPC;
- Apresentam capacitação em técnicas pedagógicas, de avaliação e de instrumentos de apoio pedagógicos, como o Google For Education e o Moodle;
- Apresentam habilidades em gerenciar a atuação profissional e domínio da linguagem científica e metodológica relacionada à Psicologia;
- Apresentam habilidades em realizar projetos de pesquisas nas diferentes áreas de saber e de atuação da psicologia.
- Possuem habilidades interpessoais para manter o relacionamento com todo o colegiado e também com os alunos;
- Buscam atualização em áreas e práticas do curso conforme a sua atuação;
- Apresentam titulação docente *stricto sensu* e *lato sensu*;
- Possuem experiência profissional em diversas áreas do curso;
- Possuem experiência em docência.

7.2. Regime de Trabalho

O regime de trabalho dos professores do curso se divide entre integral e parcial.

Os professores em tempo integral e tempo parcial pelo seu engajamento no curso participam ativamente das atividades do curso. Com a maior presença e participação para o aprimoramento do currículo, das práticas pedagógicas e o planejamento didático do curso, os professores em tempo integral apresentam maior disponibilidade de dedicação. No que se refere ao atendimento aos discentes, os professores tempo integral e tempo parcial se dedicam a essa importante atividade docente.

Para o atendimento das atividades do curso de Psicologia, 79% do corpo docente apresenta regime de trabalho integral e parcial (Anexo 5), propiciando que participem efetivamente das atividades do curso, com a demanda educacional, incluindo a docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático, a preparação e correção das avaliações de aprendizagem e produções científicas e intelectuais dos discentes. Todos os docentes com regime de trabalho integral e parcial desempenham atividades de auxílio

à coordenação do curso, dedicação à docência, supervisão de estágio curricular supervisionado, projetos de pesquisa, projetos de extensão e atividades extensionistas das disciplinas específicas, além das reuniões de NDE e de planejamento do colegiado de curso.

Além disso, o curso conta ainda com 21% de docentes com regime de trabalho horista (Anexo 5), cujas atividades são distribuídas dentro da carga horária estabelecida para tal, com a mesma excelência de atuação necessária para a manutenção da qualidade de trabalho, importante para a formação adequada do nosso corpo discente.

Dessa maneira, o regime de trabalho do corpo docente do curso propicia uma efetiva participação dos professores nas atividades, estágios e disciplinas de forma alinhada aos objetivos de cada uma delas e ao perfil do egresso. Além disso, o corpo docente incentiva a produção do conhecimento por meio da participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, grupos de pesquisa, publicações e pesquisas para além da bibliografia indicada nos planos de ensino.

Na busca pela excelência na gestão das atividades, o UniCEUB utiliza o Sistema de Gerenciamento de Informações (SGI), para registro das atividades docentes, incluindo o planejamento da disciplina, contido no plano de ensino e disponibilizado aos alunos, comunicação com os discentes e registros. Além disso, conta-se com o Google Classroom e o Moodle como ferramentas para planejamento e gestão das atividades. Somando-se a isso a CPA contribui para a gestão do curso com vistas a melhoria dos resultados, contribuindo para as atividades de ensino e aprendizagem

7.3. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do curso de Psicologia do UniCEUB possui, em média, 10 anos de experiência profissional em docência, conforme detalhado no anexo 5.

No curso de Psicologia, a experiência docente na prática pedagógica é considerada um aspecto primordial já que o processo de ensino demanda conhecimentos específicos de um determinado campo científico, como também implica a didática e as estratégias no âmbito das interações em sala de aula e em outros espaços formativos. A experiência do corpo docente é um requisito básico para que a qualidade e para que proposta do curso seja implementada, mantida e também, quando pertinente, transformada visando o aprimoramento.

A prática e experiência dos professores com o ensino dos conhecimentos da Psicologia estão ancoradas em saberes de ordem teórica e prática, visando o princípio indissociável da ciência e da profissão. Na diversidade de perspectivas teóricas que caracteriza a Psicologia se expressa uma variedade de métodos e técnicas que são conteúdos curriculares próprios sobre os quais os professores de diferentes campos transitam. É no exercício diário da sala de aula que os professores são capazes de expor os conteúdos das diferentes disciplinas, dialogando e debatendo com os estudantes, visando uma formação reflexiva e crítica da realidade.

Além disso, os professores de Psicologia compõem o curso com seus saberes em aderência aos eixos estruturantes do currículo, além de apresentarem um perfil flexível no qual podem exercer atividades docentes em disciplinas, estágios e pesquisas. Considerando o domínio e a transposição didática, é fundamental que os professores que atuam no curso sejam capazes de contextualizar o conteúdo apresentando desafios e atividades que evoluem em complexidade. Tendo como suporte a experiência docente, os professores têm competências de propor, analisar e avaliar trabalhos e estudos que oportunizam interações e aprendizagens dos estudantes de Psicologia em uma perspectiva de construção do conhecimento

7.4. Experiência Profissional

Vale considerar a importância dos saberes da experiência na prática pedagógica dos docentes no curso de Psicologia tendo em vista a compreensão indissociável entre ciência e profissão. O curso busca na composição do corpo docente, profissionais que tenham experiência profissional, fora do magistério superior, mas que no exercício da docência sejam capazes de transmitir saberes e proporcionar vivências educativas visando a formação integral dos estudantes de Psicologia. Os saberes profissionais dos professores se relacionam aos conhecimentos e habilidades disciplinares e curriculares que estão previstos no percurso de formação em psicologia do curso.

O corpo docente no uso de suas atribuições pedagógicas e de participação e contribuição na construção do currículo e gestão, exerce papel fundamental na formação principalmente visto que permite a integração, a unidade, a existência longitudinal e atualização do curso. Por meio de experiências profissionais diversas, os docentes que transitam pelos diferentes campos, permitem que os estudantes tenham contato direto com situações concretas do cotidiano do exercício profissional da Psicologia.

A diversidade de atividades profissionais que a Psicologia compreende pode ser representada pelas experiências profissionais dos docentes, tendo em vista que de posse desses saberes adquiridos ao longo do exercício profissional, os professores do curso têm melhores condições de apresentar e discutir exemplos contextualizados de problemas práticos além de analisarem de forma contextualizada e complexa, o desenvolvimento das competências previstas para a formação.

7.5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O UniCEUB desenvolve e apoia a pesquisa como prática pedagógica, visando inovar e enriquecer seus programas de ensino, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade e atender demandas regionais. A pesquisa é concebida como princípio educativo integrado à formação com o objetivo de fortalecer o ensino de graduação, de pós-graduação e de formação de recursos humanos de alta qualificação.

A produção intelectual dos docentes ocorre em diferentes vertentes como Projetos de Iniciação científica, orientações de Monografia e produção de artigos que podem ser submetidos em periódicos da área. Também ocorrem na produção advindas de grupos de estudos e pesquisas que podem ser divulgados em atividades acadêmicas do curso como a semana ou dia do Psicólogo que ocorre em agosto de todos os anos. As produções científicas contemplam todas as áreas do curso de Psicologia, além de estarem em articulação com as duas linhas de pesquisa do Mestrado em Psicologia.

8. APOIO AO DISCENTE

O UniCEUB desenvolve diversos programas e ações que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira. A qualificação acadêmica e o estímulo à proatividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva. Nesse sentido, o UniCEUB desenvolve vários programas e projetos que visam a oferecer suporte e orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino- aprendizagem.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar aos professores nas atividades didático- pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo. Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

- **Apoio Pedagógico** – O UniCEUB prioriza o atendimento pedagógico, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.
- **Apoio Psicopedagógico** – Tem como objetivo assegurar a inclusão educacional de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na educação superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntários, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras. Em razão disso, o Núcleo desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição.
- **Monitoria** – O projeto de monitoria tem como objetivo promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional. No curso de Psicologia possuímos monitores

bolsistas e voluntários conforme oferta dos editais. As vagas são disponibilizadas semestralmente conforme demanda dos professores das disciplinas. Atualmente o curso conta com 23 vagas previstas em edital (11 bolsistas e 12 voluntários). As vagas são para as disciplinas: Epistemologia e Psicologia e Áreas afins do conhecimento psicológico: Questões Filosóficas, Estatística aplicada à Psicologia, Áreas afins do conhecimento psicológico: Aspectos Biológicos, Processos Básicos: Afetivos e Motores, Processos Básicos: Cognitivos, Métodos Quantitativos em Pesquisa e Estágio Básico II (parte do método Quantitativo), Bases Epistemológicas e pesquisa qualitativa + Estágio Básico II (parte do método Qualitativo), Psicopatologia I, Projeto Integrador II (Av. Psicológica) e Estágio Básico III (currículo de 2006 - Avaliação Psicológica). Atualmente foram 07 vagas preenchidas para bolsistas.

- **Iniciação Científica** - O programa de iniciação científica do UniCEUB, ao longo dos anos, foi aumentando a adesão do corpo docente e dos estudantes. Entre 2022 a 2024 o curso teve 49 pesquisas implementadas pela iniciação científica.
- **Nivelamento** – O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar.
- **Representantes de Turma** - O projeto institucional Representante de turma é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais. Os representantes ainda podem ser atendidos pela coordenação através de e-mail, google meet e reuniões presenciais que são agendadas previamente. São realizadas duas reuniões ordinárias por semestre entre a coordenação e representantes de turma. Ao final do semestre são todos certificados pelo cargo ocupado.
- **Mobilidade Acadêmica** – "No âmbito da internacionalização o UniCEUB conta com a Agência UniCEUB de Mobilidade Acadêmica que tem a responsabilidade de centralizar a agenda de relações com instituições nacionais e estrangeiras com o intuito de a) estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores das modalidades EaD e presencial e de nossas instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões; b) negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras; c) promover iniciativas conjuntas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais para discentes das modalidades EaD e presencial; d) elaborar os critérios e realizar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em

participar das iniciativas. As parcerias incluem instituições de países como Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, China, Espanha, Estados Unidos, Itália, Peru, Portugal, Rússia e Uruguai, além de convênios de mobilidade, pesquisa e cooperação nacional e internacional com instituições como o Banco Santander e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As seleções ocorrem por meio de editais e/ou chamadas direcionadas a alunos matriculados em nossos cursos nas modalidades EaD e presencial que buscam alunos aptos a participar das iniciativas de mobilidade internacional. Dentre os critérios mais comuns estão, bom desempenho acadêmico (via histórico escolar), vínculo institucional extra atividades obrigatórias (monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas) e proficiência em idioma estrangeiro. Dentre as modalidades de oferta de mobilidade, existem as disciplinas interinstitucionais e internacionais em que os alunos cursam uma disciplina de sua matriz curricular em uma universidade no exterior. Além disso, o UniCEUB promove eventos institucionais em parceria com representantes de instituições estrangeiras, departamentos de promoção cultural e educacional de embaixadas - como Estados Unidos, Canadá e França - e de fomento à educação internacional, como a Education USA, a QS Quacquarelli Symonds, ETS (Educational Testing System) que comumente participam de atividades on-line e presencialmente em nossos campi."

- **Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório** - É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores. O UniCEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho. Possui ainda parceria com as empresas integradoras IEL, CIEE que oferecem vagas de estágio supervisionado não obrigatório com remuneração na área de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão. O aluno é incentivado a realizar busca ativa pelos estágios extracurriculares. Os planos de ação dos estágios são analisados pela coordenação que verifica as ações propostas e a presença de supervisores de Psicologia ou áreas afins para acompanhar as atividades de estágio.
- **Apoio Financeiro** - Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do UniCEUB; Adesão ao FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal,

objetivando a concessão de descontos.

- **DCE/Centro Acadêmico** – O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do UniCEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos. No UniCEUB os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios, além de contar com representantes de turma. O Centro Acadêmico de Psicologia é dotado de autonomia administrativa e financeira. O CA de Psicologia representa os estudantes do curso junto à coordenação e ao DCE. Realiza reuniões, eventos acadêmicos (cursos, palestras, simpósios, semana da Psicologia) e sociais, mobiliza o corpo discente para demandas pontuais de interesse comum, pode auxiliar na organização a recepção de calouros do curso; representa os discentes no colegiado de curso para encaminhamento de opiniões, críticas e sugestões pertinentes ao curso; bem como em ações conjuntas com outros CA's. Atualmente o Centro acadêmico não está ativo por movimentação própria dos estudantes do curso.

9. EXTENSÃO

9.1. Programas e Modalidades de atividades de Extensão implementadas no curso

- **Agência de Mobilidade Acadêmica:** No edital publicado em 2024, três alunas do curso de Psicologia foram selecionadas para cursar o 2º semestre de 2024 na Universidade da Beira Beira Interior - Portugal e uma aluna de Universidade de Santo Tomás. As alunas foram selecionadas com base no bom desempenho acadêmico (histórico escolar), vínculo institucional extra atividade obrigatórias (monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas) e proficiência em idioma estrangeiro.
- **Agência de Empreendedorismo:** atua em parceria com o curso de Psicologia por meio de oferta de oficinas, palestras e cursos de curta duração sobre o mercado de trabalho, planejamento de carreira, organização de currículo para alunos que pretendem fazer estágios não-obrigatórios, por exemplo, além de auxiliar os alunos a alavancar ações específicas na carreira profissional ou na estruturação de um novo negócio, com atendimentos individuais para alunos que necessitem desse tipo de apoio.
- **Núcleo de Apoio ao Discente:** A equipe do NAD é formada por professores e colaboradores que desenvolvem suas atividades de forma integrada com os demais setores institucionais. No início de cada semestre, o NAD entra em contato com a coordenação de cada curso para encaminhar a relação dos alunos atendidos pelo NAD e suas especificidades para divulgação entre os professores responsáveis pelas unidades curriculares nas quais os alunos estejam matriculados. Atualmente, o curso de Psicologia possui 39 alunos atendidos pelo NAD cuja ações têm como função prioritária propiciar, de forma ampla e diferenciada, a discussão a respeito da inclusão, da acessibilidade, do apoio psicopedagógico e planejamento pedagógico para as áreas de estudos.
- **Projeto de Extensão:** as atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade. Os projetos de extensão do curso de Psicologia visam a promoção de oportunidades de aprendizagem dos estudantes durante o percurso formativo. Vale destacar que os projetos de extensão apresentam diferentes possibilidades de realizar experiências, aplicar conhecimentos métodos e técnicas alinhados ao perfil do egresso, enfatizadas pelas experiências diretas junto à comunidade. Todos os estudantes têm a possibilidade de participar desde que apresentem os requisitos mínimos para sua integração como agentes da extensão, considerando as particularidades de cada projeto. Atualmente, o curso de Psicologia tem cinco projetos de extensão ativos com foco na saúde, a educação, a saúde mental e o campo social/organizacional e enfrentamento das desigualdades e violência. Os projetos

em andamento estão descritos no Anexo 2:

- o **UniCEUB Integra:** projeto de extensão institucional cujo objetivo é incentivar a participação de alunos, egressos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão assumir a responsabilidade social.
- o **Nivelamento:** projeto de extensão institucional que visa disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no Ensino Superior e contribuir para a diminuição da evasão nos cursos de graduação. São cursos de nivelamento ofertados: Língua Portuguesa, Matemática e Aplicação das Normas da ABNT em Trabalhos Acadêmicos.
- o **Eis-me aqui:** projeto que propõe a construção de um espaço de acolhimento, escuta e convivência, visando a prevenção e promoção de saúde mental para os alunos do UniCEUB.
- o **Saúde Mental no Campus:** visa promover conhecimento acerca de temas relacionados à saúde mental e isolamento social, para professores do UniCEUB e construir estratégias de enfrentamento para as diversas problemáticas.
- **Eventos:** anualmente ocorre a Semana Acadêmica de Psicologia, um evento com caráter plural por ser pedagógico, cultural, social e científico, realizado por meio de palestras e minicursos, oficinas e rodas de conversa. As atividades, em sua maioria, são ministradas por profissionais psicólogos e pesquisadores inseridos no mercado de trabalho e com boa qualificação. O evento, sempre que possível, conta com profissionais e pesquisadores convidados o que enriquece e diversifica as atividades do evento.
- **Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares** (Observando a Resolução N°07, de 18 de dezembro de 2018): o curso de Psicologia apresenta em sua matriz curricular 420 horas voltadas para ações curriculares de extensão.

10. PESQUISA

10.1. Grupos e Linhas de Pesquisa implementadas no curso

O curso de Psicologia participa dos editais do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) desde o ano de criação do Programa. Nos últimos anos, observa-se maior adesão ao Programa, com aumento significativo na quantidade de projetos inscritos e aprovados, como também no reconhecimento do mérito científico e acadêmico das pesquisas desenvolvidas. A maior adesão ao Programa tornou possível o amadurecimento acadêmico, tanto do corpo docente como discente, e conseqüentemente, o aumento robusto na produção destes e da instituição.

No ciclo de 2022/2023 foram 19 pesquisas de Iniciação científica. Atualmente são 30 pesquisas vigentes do curso de Psicologia para o ciclo de 2023/2024. No ano de 2022 foram quatro pesquisas indicadas à Menção Honrosa e três Indicações ao prêmio. No ano de 2023 o curso de Psicologia ganhou o Prêmio da área de Ciências Humanas com a pesquisa “Comparação dos efeitos do pré-natal das redes pública e privada nos níveis de depressão pós-parto”, orientada pelo Prof. Dr. Sergio Henrique de Souza Alves.

As pesquisas desenvolvidas têm seus resultados finais apresentados nos eventos de encerramento do programa (Congresso de Iniciação Científica da UnB e do Distrito Federal e EnCUCA - Simpósio Internacional de Pesquisa e Encontro de Iniciação Científica do UniCEUB), previstos para outubro de cada ano. Durante a realização desses eventos são revelados os trabalhos reconhecidos com menção honrosa e indicados ao prêmio destaque. A produção científica do curso demonstra o conhecimento do seu corpo docente em áreas básicas e específicas da Psicologia. Muitas das produções conjuntas entre professores e alunos são apresentadas em congressos da psicologia em diferentes áreas e há também a participação dos alunos em grupos de pesquisa com cadastro no Diretório do CNPq/Lattes. Esta participação oferece aos docentes e discentes do curso diversas oportunidades de desenvolvimento de pesquisas, de amadurecimento acadêmico e de incentivo à produção acadêmica; além de ser uma forma de reconhecimento da instituição à produção científica e acadêmica do curso.

A listagem no Anexo 3 contempla os projetos de pesquisa implementados no curso relacionados ao Estágio Básico III de pesquisa e às linhas de pesquisa na pós-graduação stricto sensu demonstrando a articulação entre graduação e mestrado. Nessa listagem constam também as linhas de orientação de Monografia e/ou projetos de pesquisa de Iniciação científica.

11. INFRAESTRUTURA

Para garantir uma boa gestão e operacionalização dos serviços relacionados à infraestrutura da Instituição, a Gerência Executiva de Infraestrutura do UniCEUB atua no constante aperfeiçoamento da estrutura física dos ambientes, como salas de aulas, sala dos professores, laboratórios, biblioteca, entre outros, no sentido de buscar sempre o equilíbrio entre as necessidades apresentadas pelos diversos setores, atendimento à legislação, aproveitamento dos espaços com a elaboração de layouts específicos para cada demanda e consequentemente, proporcionar condições para que os colaboradores e os docentes tenham o espaço adequado para a realização do trabalho e contribua de forma eficiente para o aprendizado, além de favorecer as relações humanas.

A gerência conta com colaboradores atuando em setores, que têm como objetivo manter as três unidades acadêmicas (campi), localizadas nas regionais administrativas de Brasília Asa Norte, Taguatinga e do Centro de Atendimento Comunitário (CAC), localizada no Setor Comercial Sul em Brasília (Ed. União) em perfeitas condições para utilização de toda comunidade.

Quanto às condições de acessibilidade, as portas possuem abertura de no mínimo 80 cm, maçanetas do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os projetos garantem a circulação mínima de 90 cm e área para manobra com rotação de 360°. São garantidos o posicionamento frontal ou lateral da área definida pelo M.R. em relação ao objeto, avançando sob este entre 0,25 m e 0,55 m, em função da atividade a ser desenvolvida.

Todos os ambientes são planejados para atender a especificidade de cada atividade desenvolvida, os projetos atendem às exigências da Lei Nº 10.098, com base na NBR 9050 e na NR 17 para preservar a saúde e bem-estar da comunidade acadêmica; a limpeza e conservação dos ambientes são realizadas diariamente com equipes individuais para cada ambiente. Os ambientes são climatizados nos padrões da NBR 16401-3 e quando necessário é utilizado fôrro específico para garantir melhor desempenho acústico; a iluminação é distribuída e dimensionada conforme a NBR 5413 e o controle realizado no local com o luxímetro, sob a supervisão do Engenheiro Eletricista.

11.1. Espaço de Trabalho para o Coordenador

O UniCEUB disponibiliza espaço apropriado para a Coordenação do curso, localizado nas instalações do bloco 9 (campus da Asa Norte) e na Direção no Campus de Taguatinga. O espaço de trabalho para coordenador permite atendimento reservado aos alunos, por meio de gabinete privativo e devidamente estruturado, além de salas de reuniões para atendimento em grupo. Além da estrutura computacional e tecnológica disponibilizada, os espaços são climatizados e possuem recursos de acessibilidade e acústica, sendo o ambiente confortável, ventilado, limpo e com comodidade para a realização dos trabalhos compatíveis com a carga horária da coordenação. Os serviços de manutenção preventiva são realizados conforme programação das áreas responsáveis

pelos equipamentos e mobiliários, com inspeção de equipamentos e substituição quando necessário. Os ambientes são higienizados regularmente para cada turno de trabalho.

Para os trabalhos normais de planejamento e acompanhamento das ações acadêmico-administrativas, o coordenador do curso dispõe de estação de trabalho com equipamento de informática de última geração, incluindo monitor e capacidade de processamento diferenciada, ligado à internet de alta velocidade, além de impressora, armários, mesa de trabalho, cadeiras para atendimento a professores e estudantes, linha telefônica e uma equipe de assistentes para atendimento aos alunos e apoio às atividades da faculdade. O ambiente, além dos computadores vinculados à rede cabeada, possui acesso à rede Wi-Fi do campus.

11.2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

O UniCEUB disponibiliza gabinetes com espaços de trabalho para professores em tempo integral, cujas estações de trabalho são equipadas com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet, com possibilidade de atendimento privativo ou coletivo. Os espaços são devidamente climatizados, ventilados, confortáveis, iluminados e com acústica controlada, sendo adequadas ao desenvolvimento de ações acadêmicas, como planejamento, atendimento, orientação e demais atividades a serem desempenhadas pelos docentes. Os espaços possuem acessibilidade e são próximos a diversos espaços de convivência e espaços de alimentação.

Os dois campi também contam com área para o uso dos professores em suas necessidades de reprografia. Adicionalmente, os professores podem optar pelo envio de seus arquivos para reprografia por meio digital, via Sistema de Gestão Institucional (SGI) ou, se preferirem, podem comparecer diretamente na área de Reprografia, onde dispõem de uma estação de trabalho, com acesso à internet e conectada a uma impressora de modo a poder gerenciar seus arquivos de impressão se assim o desejarem.

Em resumo, cada espaço de trabalho dos professores conta com uma estação de trabalho, impressora compartilhada, cadeira estofada, iluminação, limpeza, climatização e acústica adequadas e meios de acessibilidade. Os locais de trabalho para docente em tempo integral ainda contam com armários reservados e privativos para guarda de material e demais equipamentos.

Quanto aos recursos de tecnologias da informação e comunicação, a instituição oferece uma ampla infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, além de uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, o que permite soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. Entre os recursos disponíveis, podemos citar: Portal Institucional, Campus Online, Espaço Professor, Chronus Web, Google For Education, Sistema de Gestão Institucional, Labocien, dentre outros. Os serviços de manutenção preventiva da instituição são realizados rotineiramente, com inspeção diária de equipamentos e a substituição é realizada quando necessário.

De maneira mais específica, no campus da Asa Norte, o Bloco 3 dispõe de 9 estações distribuídas em 63m² e 12 estações no Bloco 6 em 65m². No campus Taguatinga, são 8 gabinetes para professores em TI distribuídos em uma área de 49,26m². Os espaços permitem o desenvolvimento privativo e coletivo das atividades docentes, de técnicos de informática, permitindo o atendimento aos discentes e a guarda de materiais pessoais com segurança.

11.3. Sala de Professores

O campus da Asa Norte do UniCEUB dispõe, em suas instalações institucionais, de 10 salas coletivas para professores com infraestrutura tecnológica compartilhada. No campus da Asa Norte, dentre essas salas, as mais utilizadas pelos docentes do curso são as salas de professores da Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde (FACES), localizadas no bloco 6 e 9. Na unidade de Taguatinga, a sala de professores oferece um ambiente moderno e amplo com 319,82m² em um ambiente panorâmico, com cinco sofás, dois puffes, mesas, incluindo uma reservada para PCD; murais de aviso, televisão, escaninhos individuais, seis espaços de trabalho com computadores, banheiros, além de uma copa com microondas, cafeteira, armários, geladeira, filtro de água e pia.

Em todas as salas, o professor tem à disposição postos de trabalho de uso coletivo com computador conectado à rede cabeada de alto desempenho e acesso à internet, bem como aplicativos para apoio à atividade docente. Além disso, as salas possuem cafeteiras, escaninhos individuais para guarda de materiais e itens pessoais, sofás, armários, mesas e cadeiras.

As salas são adequadas às necessidades dos professores, sendo devidamente limpa, iluminada e climatizada, assim como garante acessibilidade plena a todos as suas dependências, contando com sanitários de uso exclusivo para os docentes, bem como uma copa exclusiva e integralmente equipada.

Além disso, os professores contam com apoio de técnicos de informática nos turnos matutino, vespertino e noturno. O suporte técnico pode ser acionado via telefone, whatsapp, e-mail, SGI, hangouts, além do apoio administrativo da FACES e do campus de Taguatinga.

Desse modo, o suporte de infraestrutura física, tecnológica e de apoio técnico-administrativo oferecido possibilita o amplo desenvolvimento do trabalho docente de maneira a atender aos suportes necessários, além de fornecer descanso, conforto, atividades de lazer e integração dos professores.

11.4. Sala dos Professores Virtual - AVA

A Sala dos Professores - EAD, localizada nos respectivos AVAs, é um espaço destinado aos docentes da graduação e pós-graduação a distância. Nesse ambiente, os professores têm acesso a todas as informações do Núcleo de Educação a Distância (NEAD), tais como:

- Painel de Avisos

- Painel de Gestão Docente (PGD)
- Painel de Disciplinas
- Sala de Ambientação Docente
- Plano de Trabalho e Avaliação Docente (PTD)
- Código de Ética na EAD
- Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão (PAPI)
- Laboratórios Virtuais
- Fóruns e Webs voltados ao desenvolvimento e alinhamentos docentes, além de projetos específicos
- Tutoriais, oficinas e treinamentos
- Pesquisa e Mobilidade Acadêmica, entre outros.

Desse modo, a sala constitui um espaço de comunicação e informação, também utilizado como ferramenta de gestão do NEAD mediante os recursos visíveis para a coordenação, como relatórios e tempo de dedicação dos professores.

11.5 Salas de Aula

Todas as salas de aula da instituição dispõem de mobiliários ergonomicamente adequados, iluminação e condicionamento de ar, cadeiras para obesos e cadeirantes.

Com o objetivo de oferecer aos docentes e discentes recursos tecnológicos que permitam ampliar as possibilidades de uso das salas de aula tradicionais, todas as salas da IES dispõem de projetor multimídia, computador, amplificador, caixas de som e rede sem fio (wifi) para acesso à Internet.

Neste conjunto multimídia, o computador é conectado a uma rede cabeada e de alto desempenho com acesso à internet e aplicativos para apoio ao ensino. Tais recursos permitem a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet, sendo indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede.

O kit multimídia em conjunto com a rede sem fio oferece aos docentes a possibilidade de inovar no desenvolvimento e apresentação do conteúdo previsto nos programas das disciplinas, incluindo o uso de tecnologias e ferramentas disponíveis na Internet e na infraestrutura existente nas salas multimídia. Os computadores disponibilizados nas salas de aula multimídia estão integrados por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet no total de 3.000 Mbps, que atende às redes acadêmica, administrativa e à rede sem fio (Rede Wifi) utilizando-se de equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão nos Campi da IES.

Além disso, a ampla oferta de rede sem fio nos Campi facilita a interação com os alunos permitindo o uso dos próprios dispositivos móveis (celular, tablets e notebooks) para o

desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, participativas e disruptivas.

Os quantitativos de salas de aula/laboratórios equipados com conjuntos multimídia são: a) campus Asa Norte: 290; b) campus Taguatinga: 84; c) unidade no Edifício União: 11 e d) unidade em Santa Maria: 01, totalizando 386 unidades.

As equipes de Engenharia, Patrimônio e TI, em parceria com os gestores dos cursos, atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços.

Todas as salas dispõem de carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som, além de acesso ilimitado à rede de internet wireless. São climatizadas e ventiladas de acordo com a NBR 16401-3, acústica e iluminação conforme os padrões da NBR ISO/CIE 8995.

A limpeza é realizada ao final de cada turno. Os serviços de manutenção são realizados rotineiramente bem como a inspeção e substituição diária de mobiliário e equipamentos quando necessário para manter o bom estado de conservação e comodidade dos usuários.

Quanto às condições de acessibilidade, às portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, sinalização externa em braille, dispõem de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. Os comandos e controles, como as tomadas e interruptores estão instalados nas alturas recomendadas pela NBR 9050.

Em relação às lousas e às telas de projeção, ambas estão posicionadas de acordo com a aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em cadeiras de rodas a 90cm do piso. As salas possuem amplo espaço para circulação, de modo que permitem a manobra de uma cadeira de rodas para rotação de 90°. São disponibilizadas 1% de mesas acessíveis a PCR, total das salas disponíveis no campus.

O UniCEUB dispõe de 185 salas de aula no campus da Asa Norte em 10.920,44m², com layout elaborado conforme a NBR 9050 e mobiliário certificado seguindo os padrões da ABNT 13966/97. Todas dispõem de carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, computador, projetor e caixas de som com acesso à rede de internet wireless.

Quanto à acessibilidade, as portas das salas de aula possuem abertura de no mínimo 80 cm, sinalização externa em braille, dispõe de visores verticais dentro da faixa visual de um PCR e as maçanetas são do tipo alavanca, instaladas em altura acessível, posicionadas na faixa do alcance manual. As lousas e as telas de projeção estão posicionadas de acordo com a aplicação do ângulo de alcance visual para pessoas sentadas e em cadeiras de rodas a 90cm do piso.

O campus de Taguatinga possui 77 salas de aula, distribuídas em um total de 3904,83m². Possuem espaços amplos, ventilados, as paredes possuem recheio de lã de pet e forro acústico para promover a redução acústica de 43DB. Roda parede em fórmica Walnut (NT), piso de granitina ou cimentício encerado.

11.6. Auditórios

Os auditórios da IES são ambientes projetados para este fim e possuem toda a estrutura necessária para a realização dos eventos institucionais e videoconferências. São ambientes climatizados, acessíveis a pessoas com deficiência, possuem acústica controlada e equipamentos multimídia, projetores, sistema de som completo com mesa de som digital e analógica, microfones de mesa e de lapela, câmera para videoconferência, computador e acesso a rede cabeada e à internet de alta velocidade, além de rádios para acesso à internet via rede sem fio (wifi) disponível para comunidade interna e visitantes. Os equipamentos dos auditórios permitem realizar transmissões de eventos em tempo real para todas as salas de aula multimídia nos Campi e, de forma simultânea, e via internet nos canais digitais do UniCEUB (portal, facebook, youtube, etc).

Os auditórios da instituição são:

- a) **campus Asa Norte:** auditório do bloco 1 com 180 lugares; auditório do bloco 2 com 120 lugares; auditório da Biblioteca com 120 lugares; auditório do bloco 3 com 240 lugares; e auditório do bloco 8 com 190 lugares;
- b) **campus Taguatinga:** auditório central com 180 lugares.

Além dos auditórios, o UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica, estrutura completa para a realização de eventos nos espaços externos de seus campi, como praças e ginásios. Essa estrutura contempla tendas, estandes, palcos, banners, quadros branco, telas de projeção, projetores multimídia móveis, mesas de som, caixas de som, microfones etc., além da infraestrutura de energia, rede de dados, Internet e som, possibilitando a realização de feiras, exposições e outros tipos de eventos com flexibilidade e rapidez na montagem.

As equipes de Engenharia e TI atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. A seguir, as informações específicas dos espaços dos auditórios, de acordo com cada campi.

11.7. Campus Asa Norte

O campus da Asa Norte conta com 05 (cinco) auditórios e 07 (sete) salas multiuso, com capacidade para 719 e 270 pessoas respectivamente. Todos os espaços são climatizados de acordo com a NBR 16401-3, possuem cadeiras estofadas, computador, projetor e caixas de som.

São reservados espaços para pessoas com mobilidade reduzida e pessoa obesa, além de 2% para pessoa em cadeira de rodas, conforme determina o Código de Obras do DF. Esses locais estão distribuídos na plateia próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga. Estão instaladas em piso de plano horizontal e garantem também um assento para um acompanhante ao lado dos espaços reservados às pessoas com deficiência. Os espaços garantem as dimensões mínimas para favorecer o deslocamento desses usuários. Os espaços garantem a disposição para presença física de intérpretes e projeção de tela com a imagem.

11.8. Campus Taguatinga

O auditório de Taguatinga possui capacidade para 198 lugares em 283,55m². É um ambiente acessível com espaços reservados aos PCDs conforme previsto na legislação. O auditório possui forro de gesso acartonado, paredes revestidas em MDF, piso de carpete, portas largas com visores corrimãos e sinalização, projetado de acordo com a Norma de Acessibilidade – NBR 9050. O ambiente possui revestimentos, materiais e elementos, conforme definido no projeto de conforto acústico, para proporcionar ótimo resultado sonoro. Os móveis atendem a NBR 14006, NBR 13966, NBR13961, NBR13961. Os serviços de manutenção preventiva são realizados rotineiramente, e limpeza dos ambientes é realizada semanalmente.

A iluminação é dimensionada de acordo com a NBR 5413, ambientes climatizados de acordo com a NBR 16401-3.

Nesse auditório também são reservados espaços para pessoas com mobilidade reduzida e pessoa obesa, além de 2% para pessoa em cadeira de rodas, conforme determina o Código de Obras do DF.

Esses locais estão distribuídos na plateia próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga. Estão instaladas em piso de plano horizontal e garantem também um assento para um acompanhante. Esses locais garantem as dimensões mínimas para favorecer o deslocamento desses usuários. O corrimão tem seção circular com diâmetro entre 3,5 cm afastados no mínimo 4,0 cm da parede ou dos obstáculos.

Os espaços garantem a disposição para presença física de intérpretes e projeção de tela com a imagem do mesmo. Os assentos para pessoas com mobilidade reduzida são calculados de forma a garantir a visualização da atividade desenvolvida no palco. Os assentos para pessoas com mobilidade reduzida e pessoas obesas estão localizados junto aos corredores próximos a uma rota acessível, vinculada a uma rota de fuga.

11.9. Biblioteca

A Biblioteca Reitor João Herculino, do UniCEUB, compõe-se de duas unidades, localizadas nos campi da Asa Norte e de Taguatinga, e atendem o corpo docente, discente e administrativo, egressos e pesquisadores convidados. A composição do acervo faz-se por livros e periódicos em formato impresso e digital, materiais especiais, obras de referência e acervo fotográfico.

A unidade localizada no campus Taguatinga possui um espaço físico de aproximadamente 273,05 m² para atendimento dos cursos oferecidos no campus. Há um único pavimento onde estão instalados os acervos de livros, de periódicos e de obras de referência, os serviços de empréstimo, de devolução e de reserva de livros, além das consultas aos catálogos online.

A Biblioteca provê mobiliário necessário ao desenvolvimento das atividades em confortáveis acomodações com áreas para estudo em grupo e individual, além de mobiliário com

altura adequada às pessoas com deficiência. As mesas estão no padrão da ABNT e as cadeiras são ergonômicas. Os balcões de atendimento foram projetados especificamente para atendimento aos usuários de forma conjugada com conforto para o colaborador. A altura do catálogo online também é adaptada às pessoas com deficiência. O atendimento à pesquisa informacional é feito nesse ambiente, assim como o acesso à biblioteca digital.

A estrutura organizacional do complexo de bibliotecas é integrada com as unidades informacionais. No modelo estrutural, há um gerente voltado para a gestão estratégica do complexo e cada unidade tem um bibliotecário gestor dando seguimento às políticas e ações voltadas para operações e serviços gerados e mantidos localmente, além de uma equipe de bibliotecários e técnicos.

Quanto à composição do acervo, o Complexo de Bibliotecas possui livros e periódicos nacionais e internacionais, em formato impresso e digital, jornais impressos e eletrônicos, materiais especiais como bases de dados, filmes, obras de referência e acervo fotográfico. A formação e o desenvolvimento de coleções ocorrem por criteriosos processos de seleção, avaliação e aquisição, visando atender às necessidades informacionais de seus usuários. Na IES, busca-se bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim a atualização do acervo funciona em consonância com as políticas educacionais presentes na Proposta Pedagógica Institucional e com os planos de ensino.

A atualização e a quantidade de livros a serem adquiridos para a bibliografia básica e complementar são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos com base nas unidades curriculares (UC) selecionadas para as disciplinas em alinhamento com a proposta pedagógica do curso. Os títulos adquiridos são das últimas edições disponíveis no mercado editorial, exceção feita às obras clássicas das áreas de conhecimento.

As coleções do acervo da Biblioteca estão classificadas conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Seu sistema classificatório flexível permite o cadastramento de acervos de quaisquer tipos ou natureza, facilitando sua recuperação. O armazenamento das informações é feito por arranjos temáticos. A sinalização na biblioteca contempla os ambientes e serviços oferecidos. Estantes e prateleiras estão sinalizadas obedecendo a divisão de assuntos segundo a classificação CDU. Prioriza-se, no processamento técnico, a rapidez do acesso aos documentos, considerando a lógica: análise temática, classificação e indexação. Na catalogação, é observada a AACR-2. Os serviços aos usuários são oferecidos em formato online e presencial.

Além disso, a Biblioteca Central é um setor projetado para abrigar acervos de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado com controle de temperatura, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. O acervo está protegido por sistema antifurto, por meio de etiquetas magnéticas.

A biblioteca dispõe de computadores para facilitar o acesso em suas instalações para os alunos. Encontram-se disponíveis para leitura e reprodução, vários jornais diários da imprensa nacional. Jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source, cuja coleção disponibiliza texto completo de, aproximadamente, 610 jornais,

podendo ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

Os serviços envolvem também atendimentos às pesquisas informacionais, consultas ao catálogo online, aplicação de normas na elaboração de trabalhos científicos, orientações nos processos de eficiência para uso de diversos recursos informacionais. Nesse novo formato de serviço, amplia-se a autonomia ao usuário, com a criação de 'ilhas' de apoio ao usuário para atendimento especializado pelo bibliotecário. Por meio das políticas e das práticas acadêmicas institucionais integradas, a Biblioteca cria o ambiente propício aos objetivos institucionais e, apoiando o desenvolvimento de competências pedagógicas, facilita o acesso eficiente à informação que permite o ensino e a aprendizagem consolidada aos estudantes.

Quanto ao acervo da biblioteca virtual, é formado por documentos eletrônicos, bases de dados multidisciplinares, periódicos acadêmicos internacionais, monografias da produção acadêmica discente, revistas no sistema eletrônico editorial aberto, livros digitais, revistas acadêmicas publicadas pelo UniCEUB, repositório institucional, sites temáticos e links com outras bases de dados, cujo objetivo é prover acesso online à informação pela web, beneficiando o acesso dos alunos a materiais específicos e às bibliografias básicas e complementares. São disponibilizadas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária. A pesquisa ao acervo é feita por autor, título e assunto e o download do documento é permitido obedecendo à lei de direito autoral brasileiro. É permitido ainda arquivar o resultado da busca em pasta particular, criada pelo próprio usuário, ou seja, o usuário personaliza sua própria biblioteca. O acesso a esses acervos é remoto e ilimitado. Os periódicos internacionais são acessados diretamente nas redes de comunicação. O documento é recebido por transferência eletrônica e reproduzido remotamente, por meio do banco de dados. O acesso à coleção de periódicos internacionais é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente.

O projeto de modernização das bibliotecas incentiva ainda mudanças estruturais e conceituais em que se toma a concepção de biblioteca como gestora da informação, participante e promotora do progresso do conhecimento por meio da organização e classificação do conhecimento acumulado, para acesso ao uso, de forma rápida e fácil. A ampliação do repositório institucional e das bibliotecas digitais demandam uma gestão de modo a possibilitar e abrigar novos serviços e produtos. O repositório institucional, criado para acolher a produção intelectual e científica da IES, constitui um acervo digital que reúne, armazena e disponibiliza acesso aberto e público às suas coleções.

Por fim, as políticas operacionais e de gestão da Biblioteca estão integradas às necessidades de ensino, de pesquisa e de extensão. Têm suas ações norteadas pelos resultados dos processos de autoavaliação realizados pela CPA, os estudos internos de necessidade dos usuários, os relatórios do NDE e a oferta de novas tecnologias disponíveis para transferência da informação. As políticas de prestação de serviço da biblioteca são sempre focadas no acesso, agilidade de busca e recuperação de informações e facilidade de uso.

11.9.1. Acervo Virtual

O acervo da biblioteca virtual é formado por bases de dados multidisciplinares. Envolve periódicos acadêmicos nacionais e internacionais, repositório institucional com a produção acadêmica docente e discente, livros digitais, revistas acadêmicas do UniCEUB e fontes de informação de outras instituições em acesso aberto.

A Biblioteca disponibiliza pesquisa ao conteúdo das fontes informacionais disponíveis no UniCEUB em uma única interface de acesso, através da ferramenta de busca e pesquisa integrada Ebsco Discovery Service (EDS). A vantagem da integração da pesquisa para o usuário é ter, em único ambiente, todo o resultado da busca do conteúdo nas diversas fontes de consulta, favorecido pelo modelo de descoberta.

11.9.2. Livros digitais

São oferecidas aos usuários duas bases de livros digitais com características multidisciplinares: Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Universitária. O acervo é composto por livros em português. A pesquisa é feita por autor, título e assunto. O usuário tem acesso ao conteúdo na íntegra, podendo realizar a impressão de trechos, conforme a legislação de direitos autorais brasileira. O acesso é remoto e ilimitado

11.9.2.1. Periódicos digitais

É oferecido acesso a 40 bases de dados compostas por periódicos científicos e técnicos das diversas áreas do conhecimento. Embora a coleção seja de acesso remoto, o setor de multimídias disponibiliza computadores para acesso local às bases. Dentre as bases, destaca-se a Academic Search Ultimate, composta por 18.770 títulos. Essa base disponibiliza conteúdo em PDF e HTML, pesquisável, com a maioria dos documentos em texto completo. O acesso é ilimitado e pode ser feito por diversos usuários simultânea e remotamente. Também é possível acessar o conteúdo completo do Portal de Periódicos CAPES, pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

11.9.2.2. Jornais eletrônicos

Encontram-se disponíveis para consulta alguns dos principais jornais da grande imprensa nacional. Os jornais estrangeiros são acessados eletronicamente, por meio da base de dados Newspaper Source. A coleção disponibiliza texto completo de 695 jornais, que podem ser pesquisados por título, assunto, editor e artigos.

11.9.3. Acervo físico

O acervo de livros impressos é composto por um total de 116.149 títulos e 310.499

exemplares. A coleção de periódicos impressos é composta por 1.670 títulos. Toda a catalogação do acervo está no formato AACR2 e MARC21. Para a classificação e indexação é usada a Tabela de Classificação Decimal Universal (CDU). Todo o acervo está protegido por sistema antifurto, com etiquetas magnéticas. Os processos técnicos operacionais consistem em: análise temática, classificação conforme a tabela de Classificação Decimal Universal (CDU) e indexação, objetivando a recuperação de conteúdo. Na análise descritiva, a catalogação, o formato utilizado é conforme a AACR2 e MARC 21. O acervo é organizado por áreas do conhecimento com as estantes e prateleiras devidamente sinalizadas.

11.9.3.1. Obras raras

A Biblioteca conta com um setor próprio para abrigar o acervo de obras raras e especiais, armazenados em ambiente climatizado, totalmente higienizado e seguro, a fim de garantir a preservação da coleção. Todo o acervo está catalogado e classificado. A coleção é composta por 18.336 exemplares.

11.9.4. Formas de Atualização e Expansão do Acervo

11.9.4.1. Plano de expansão

No ambiente de ensino e aprendizagem, a Biblioteca enfrenta exigências de revisão de suas fundamentações e políticas de base decorrentes das novas tecnologias informacionais para produção, acesso e uso da informação, o que gera um aumento no grau de complexidade e diversidade das atividades técnicas.

As novas políticas de organização e de funcionamento são definidas a partir de uma visão inter e multidisciplinar das atividades. Haverá, sempre que necessário, revisão completa de processos frente à legislação governamental e às diretrizes institucionais, a fim de identificar os elementos indispensáveis à compreensão do acesso e do uso da informação de forma inteligente.

A gestão da Biblioteca tem como foco principal a informação útil à capacitação e à formação de novos perfis funcionais, preparados para atuar no mundo digital. Essas novas formulações nos levam a fomentar o desenvolvimento de novas competências informacionais e melhorias na difusão de fluxo e conteúdos para esses novos e futuros profissionais.

A formação e o desenvolvimento de coleções constituem a fase em que ocorrem os processos de seleção, aquisição e avaliação, visando atender às necessidades informacionais dos usuários. Procura-se adquirir bibliografias atualizadas em todas as áreas do conhecimento para apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão. Professores e alunos podem indicar aquisição de material bibliográfico para enriquecimento do acervo em formulário próprio.

Planeja-se aumentar e atualizar o acervo bibliográfico dos cursos já existentes conforme orientação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para os cursos iniciantes, adquire-se a

quantidade indicada pela coordenação do respectivo curso em consonância com a orientação do Ministério da Educação.

11.9.4.2. Plano de interação pedagógica para formação do acervo

O plano de interação pedagógica foi criado para a formação do acervo a fim de obter eficiência no sistema de aquisição, otimizar o fluxo de informações para novas aquisições e garantir a preservação das transações de compra integradas às necessidades pedagógicas dos cursos. O sistema de aquisição atua conjuntamente com a Diretoria Acadêmica, Assessoria Pedagógica institucional e as Coordenações de curso. Nesse modelo, são oferecidas ao corpo docente atualização das bibliografias básica e complementar, informações sobre uso e distribuição dos títulos de livros por curso e disciplinas.

Recorre-se, também, aos sistemas financeiro e administrativo do UniCEUB, para controlar e gerenciar o orçamento, assim como o fluxo de compras. Além disso, a bibliografia dos programas de disciplinas dos cursos é atualizada pela Biblioteca, que também realiza a disseminação dessas informações.

11.10. Espaço Físico para Estudos na Asa Norte

A biblioteca possui três pavimentos, sendo um para o acervo físico e dois destinados ao estudo, dispendo de internet wifi e de significativa área física equipada com mesas para uso individual e em grupo. Tal espaço é composto por 1.120 cadeiras e 242 mesas para estudo individual, equipadas com tomadas elétricas, 240 mesas para estudo em grupo, além das mesas com computador destinadas ao acesso às bases de dados. Na sala de reunião, no setor de multimeios, existem 40 mesas modulares com os respectivos assentos.

Ambientes para estudo em grupo ou individual

- Áreas de estudo em grupo e individual

O segundo pavimento é exclusivo para estudos e pesquisas com grande área física, equipada com mesas para uso individual e em grupo e cadeiras ergonômicas.

- Auditório

Está localizado na entrada lateral da Biblioteca, no pavimento térreo. Tem ambiente climatizado e recursos de multimídia. Comporta 147 pessoas.

- Cabines de audiovisual

São exclusivas para exibição de vídeos e estão localizadas no setor de multimeios. Estão equipadas com aparelhos DVD, televisores e têm acesso à internet wifi.

- Cabines de estudo para o curso de Medicina

Quatro cabines de estudo em grupo, exclusiva para os alunos do curso, com acervo no local, organizado por semestre.

- Cabines de estudos em grupo ou individual. Localizadas no segundo pavimento, equipadas com mesa e cadeiras ergonômicas, em ambiente climatizado e com acesso à internet sem fio. Totalizam 22 unidades, sendo uma específica para atendimento às pessoas com deficiência que contam com apoio de ledores, essa sala é equipada com computador. Há também uma sala com computador para reunião de grupos maiores de até 15 pessoas.
- Núcleo de Capacitação Informacional
Espaço destinado à formação de usuários. Está equipado com 30 computadores e projetor de imagem.
- Sala de atendimento às pessoas com deficiência
Localizada no setor de multimeios, a sala conta com equipamentos próprios, tais como computador e teclado especial, além de software para apoio à leitura.
- Sala de atendimento aos trabalhos acadêmicos
Sala para atendimento individual presencial ou remoto para normatização e padronização de trabalhos acadêmicos com base na ABNT e orientação das pesquisas bibliográficas.
- Sala de reunião
Destinada às reuniões administrativas e acadêmicas, possui mesas modulares, para facilitar o arranjo físico do ambiente. Está equipada com computadores, projetor e impressora.
- Sala de estudo e pesquisa da pós-graduação
Sala de reunião para uso de alunos, professores e grupos de pesquisa da pós-graduação, equipada com computador e projetor de imagem.

11.11. Espaço físico para estudos Taguatinga

O quantitativo de assentos é de 275 cadeiras e 147 mesas para estudo individual, equipadas com tomadas elétricas e rede wifi, mais 20 mesas para estudo em grupo.

Ambientes para estudo em grupo ou individual

- Áreas de estudo em grupo e individual
Grande área física equipada com mesas individuais e em grupo e cadeiras ergonômicas.
- Cabines de estudos em grupo ou individual 11 cabines equipadas com mesas e cadeiras

ergonômicas, em ambiente climatizado e com acesso à internet sem fio.

- **Serviços Oferecidos**

Nos serviços presenciais ou remotos, realizam-se atendimentos a buscas bibliográficas e orientações para atividades acadêmicas com aplicação de diversos recursos tecnológicos. Com foco nas ações prioritárias da Biblioteca, propõe-se um modelo de prestação de serviço, chamado de Serviço de Apoio ao Usuário, por meio do qual ampliam-se as formas de interação, tanto presencial quanto remoto, visando a autonomia do usuário.

Ainda, foram criadas “ilhas” de apoio ao usuário, funcionando como balcões de atendimento localizados estrategicamente na Biblioteca. Os atendimentos remotos são realizados em ambiente com a estrutura necessária para videochamada.

Os serviços estão classificados segundo sua natureza: serviços fundamentais, de educação do usuário e de extensão.

Serviços fundamentais

- a) Consultas online: acesso ao EDS e catálogo bibliográfico para consulta pela internet ou em terminais de consultas local;
- b) Empréstimo domiciliar para alunos, professores e funcionários, realizado nas máquinas de auto empréstimo;
- c) Reserva de livros pela internet para alunos, professores e funcionários;
- d) Renovação de empréstimo pela internet, aplicativo Espaço Aluno ou pessoalmente nos balcões de atendimento;
- e) Fale com o bibliotecário, atendimento remoto via e-mail;
- f) Auxílio às pesquisas acadêmicas;
- g) Atendimento via WhatsApp: serviço no qual o usuário tem acesso aos vídeos tutoriais, marcação de atendimentos, treinamentos e fale com o bibliotecário.

Serviços de educação do usuário

Serviços voltados à capacitação de usuários do ensino presencial e à distância.

Podem ser realizados presencialmente ou remotamente.

- a) Treinamento de usuários 1: alunos ingressantes no UniCEUB, obrigatoriamente, recebem orientações de como utilizar os serviços e os produtos disponíveis na Biblioteca;
- b) Treinamento de usuários 2: orienta o uso de tecnologias de recuperação da informação e construção de estratégias de busca. São treinamentos direcionados a consultas e pesquisas em bases de dados, em que são demonstrados os recursos informacionais disponíveis na Biblioteca e em fontes externas.
- c) Treinamento de usuários 3: orienta o uso das normas da ABNT para trabalhos acadêmicos em atendimento às políticas institucionais referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso

(TCC).

- d) Atendimento individual de normatização: serviço de auxílio aos alunos de graduação e pós-graduação sobre a aplicação das normas da ABNT em seus trabalhos.

Serviços de extensão

- a) Atendimento aos egressos: disponibilização de uso das instalações da biblioteca e consulta ao acervo.
- b) Atendimento aos pesquisadores: serviço disponibilizado aos pesquisadores vinculados a um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq que, independentemente de vínculo com a instituição, têm acesso às instalações da biblioteca, bem como consulta ao acervo.

11.12. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O UniCEUB disponibiliza à comunidade acadêmica toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Na instituição, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva dos recursos de TI, de forma a assegurar sua plena disponibilidade.

A rede acadêmica de computadores do UniCEUB interliga 3.380 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, prevendo mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como acessibilidade aos portadores de deficiências. Várias áreas administrativas são dotadas, também, de espaço de reunião compartilhado com conjuntos multimídia constituídos de computador interligado a rede e internet, projetor multimídia e, em alguns casos, caixas de som, amplificador e câmera para realização de videoconferências. Todos os ambientes são mobiliados, iluminados e com controle adequado de temperatura.

No Campus Taguatinga, dos 952 computadores disponíveis, 768 estão distribuídos em 31 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com sistemas operacionais atuais de mercado e softwares específicos de diferentes disciplinas, entregues de forma virtual de acordo com o perfil de cada usuário, possibilitando um uso dinâmico de praticamente qualquer laboratório para atividades extraclasse e de uso específico, visando simular o que os discentes encontrarão em sua vida profissional, fora da instituição. Dentro da infraestrutura tecnológica disponibilizada neste campus, a academia conta ainda com 114 conjuntos multimídia nas salas de aula e 70 computadores de trabalho na rede administrativa.

Além do uso durante as aulas devidamente programadas, os alunos podem acessar os laboratórios fora de seus horários de aula, cuja destinação denominamos Laboratório Extraclasse. Esse acesso é liberado na quantidade de alunos que necessitar, com o devido acompanhamento de técnico de informática para apoiar as atividades dos alunos. Acrescente-se, ainda, que todos os softwares utilizados em todos os equipamentos da instituição são devidamente licenciados, na forma da lei.

Os campi e demais unidades estão integradas em uma rede de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet de 1.300 Mbps, que atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fio (Rede Wifi) e que utilizam equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão nos Campi da IES.

Todas as salas de aula multimídia e laboratórios são atendidos por rede cabeada o que permite a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet e é indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável à rede.

Além disso, esta rede está conectada à GigaCandanga, uma infraestrutura de rede de alta velocidade voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa, em parceria com a RNP. Complementa a infraestrutura oferecida aos alunos um conjunto de servidores instalados no Datacentres da instituição com a oferta serviços de apoio à atividade acadêmica, servidores de autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (Multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP). O uso de visualização de aplicações – MDOP permite ao aluno ter acesso aos softwares que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade ao usuário.

Além da infraestrutura física, a IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de software atualizadas. Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, por exemplo, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text e os recursos específicos do Windows 10.

Nas redes acadêmicas (cabeada e sem fio), o aluno dispõe de e-mail institucional no domínio "@sempreUniCEUB.com", usuário e senha específica única para acesso aos computadores, sistemas institucionais e rede Wifi, além de área privada em disco com espaço ilimitado oferecido em ambiente virtual (Google Drive) para armazenamento de arquivos digitais, relacionados às disciplinas de seu curso, garantindo a segurança e disponibilidade dos recursos de TI pela IES.

O plano de expansão e modernização dos equipamentos de informática está norteado nas definições explicitadas no PDI e nas políticas que definem as regras de evolução de equipamento e softwares a saber: políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa do UniCEUB; política de aquisição, renovação e instalação de software; política de aquisição e renovação de equipamentos de informática; política de manutenção de laboratórios e equipamentos de informática.

Além das políticas, o apoio presencial de Técnicos de Laboratório em regime de plantão em áreas específicas nas unidades do UniCEUB, garante continuidade de serviços para o pleno acesso dos alunos aos equipamentos disponibilizados pela IES.

As equipes de Engenharia e TI atuam de forma contínua na manutenção preventiva e corretiva dos ambientes e recursos disponíveis nesses espaços. Diariamente ocorre uma inspeção visual dos laboratórios que pode gerar ordens de serviço indicando a necessidade de manutenção. Essas demandas são avaliadas pela equipe de Engenharia e TI que gerenciam a manutenção dos recursos.

11.13. Laboratórios Didáticos

O gerenciamento do Labocien segue a orientação das políticas de Gestão Técnica e Administrativa e de Gestão Pedagógica, nos quais estão inseridos os seus programas, projetos e planos de ação. Entre esses está o projeto Normas de Funcionamento e de Procedimentos. Normas estas, formalizadas por meio da elaboração dialógica entre docentes e o corpo técnico, orientadoras dos usuários que solicitam serviços e espaços do Labocien e divulgadas nos espaços comuns do Labocien e em meio digital.

A estrutura do Labocien foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e a Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas desenvolvidas nesse setor. Sua estrutura física é constituída por mais de 50 laboratórios, classificados de acordo com a natureza da atividade prática a ser desenvolvida. São eles: Biotérios/Biocien, Laboratórios Específicos, Laboratórios Multidisciplinares e Laboratórios de Habilidades. Estes espaços atendem a todos os cursos da área da saúde e às áreas de ciências básicas dos cursos de Engenharia Civil, Elétrica e de Computação, do UniCEUB.

O Labocien possui um espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 5.800m², nos campi Asa Norte e Taguatinga. Os ambientes laboratoriais apresentam aproximadamente, 60m² que comportam em média de 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais. Sua infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do UniCEUB em consonância com a gestão do Labocien. Todos os espaços do Labocien possuem estrutura de acessibilidade para atender às necessidades especiais de docentes, discentes e colaboradores, de acordo com a política institucional. Em relação aos portadores de necessidades especiais, será realizado um estudo, junto aos docentes, para adequar os processos ensino-aprendizagem e a infraestrutura às necessidades educativas dos alunos que necessitam desse atendimento.

Cada ambiente laboratorial possui Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada e divulgados em painel informativo, recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais que atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares de todos os cursos usuários. Os espaços também contam com armários de biossegurança disponibilizados para docentes e discentes.

O Labocien conta ainda com Laboratórios de Apoio Logístico localizados estrategicamente que dispõem de acervos diversos e infraestrutura específica para dar suporte à operacionalização

e apoio a todas as atividades práticas. São equipados com capelas de exaustão, acervo de reagentes e vidrarias, e outros insumos (instrumental cirúrgico, medidores de pressão, microscópios), autoclaves, estufas, geladeiras, destiladores e deionizadores. Possuem área suja e área limpa. Na área suja realizam-se os procedimentos de triagem, lavagem e esterilização oriundas das atividades práticas. Na área limpa armazenam-se os materiais laboratoriais e de segurança do trabalhador. É neste espaço que as atividades práticas são montadas a partir do protocolo de experimento (PE) e disponibilizadas para os laboratórios conforme agendamento.

A higienização dos espaços é garantida por meio de empresa terceirizada. Contudo, esses funcionários são capacitados e orientados pela equipe gerencial do Labocien. Enquanto que a higiene e a esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e à realização dos procedimentos são realizadas pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do Labocien e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção. Já a conservação dos materiais e equipamentos laboratoriais é mantida a partir da avaliação dos usuários, docentes, discentes e equipe técnica. Após identificada a necessidade, caso a equipe técnica do Labocien não esteja apta a solucionar o problema, é acionado o serviço de manutenção técnica conveniado ao Labocien.

Além de operar processos para ações práticas, a equipe gestora do Labocien planeja e implementa atividades pedagógicas de ensino e pesquisa. Para tal, conta não só com a equipe gestora, mas também com núcleo pedagógico constituído por profissionais formados de diversas áreas educacionais. As ações desse núcleo são embasadas na política pedagógica do Labocien e nos programas e projetos de educação continuada. Os envolvidos com esta atividade são preparados interna e externamente, com cursos de formação, congressos, simpósios, realização e divulgação de pesquisa (gestão laboratorial) de forma sistematizada.

Dentre os serviços prestados pelo Labocien, destacam-se os cursos de extensão e de capacitação profissional ofertados semestralmente pelo Núcleo Pedagógico desse setor, com vistas a complementar a formação básica dos profissionais da saúde e colaboradores da instituição, além da qualificação funcional do setor.

No Site do Labocien (<https://sites.google.com/UniCEUB.br/labocien>) é possível realizar uma visita virtual nos laboratórios presenciais e virtuais, além da disponibilidade de acesso às normas, informativos, documentações, softwares educacionais, entre outros recursos.

11.14. Protocolo de Experimento

A gestão acadêmica dos Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão - Labocien é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), a qual atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e/ou presencial descritas no Protocolo de Experimento (PE). Esse instrumento, elaborado pelos docentes em

parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/Labocien, permite o planejamento de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para a aula prática.

Para os gestores do Labocien, o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores como qualidade, índice do uso de equipamentos e espaços, bem como da preparação das práticas.

O Labocien possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos espaços dos laboratórios. Além disso, constam as sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que estimulam ações para segurança dos trabalhadores e demais usuários, conta também com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do Labocien, do Setor de Medicina e de Engenharia do Trabalho – SESMT. O referido grupo tem como função delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial.

O Labocien também possui recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso em questão. A manutenção é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do Labocien, como parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa que também conta com empresas parceiras especializadas e por técnicos de laboratório, com objetivo realizar ações sistemáticas de manutenção da necessidade de infraestrutura integradas aos processos educativos, legais e institucionais.

Com vistas ao atendimento da Política de Aquisição de materiais laboratoriais, destaca-se a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos coordenadores de curso, NDE, Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira. As solicitações são semestrais via coordenação dos cursos (planilha compartilhada) e das informações contidas no PE.

11.15. Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos fazem parte do complexo de Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão - LABOCIEN, espaço de aprendizagem prática, distribuído em cerca de 1.000 m², no Campus Taguatinga.

O setor apresenta normas de funcionamento de utilização e de segurança, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN, SESMT/UniCEUB, CIPA/UniCEUB e direção superior do UniCEUB, disponíveis no Sistema Geral da Informação (SGI/LABOCIEN/UniCEUB) e no portal (site) LABOCIEN de forma que toda a comunidade envolvida tem acesso às informações. Identificados como “cenários livres”, os 03 laboratórios didáticos permitem a criação e modificação

de perspectivas integradas às atividades desenvolvidas nas áreas clínicas e relacionando processos teóricos práticos descritos nos planos de ensino.

Os serviços do setor são realizados por uma equipe especializada com 13 colaboradores que atuam nos Núcleos Técnico, Administrativo, Pedagógico e Gestores, por meio de uma gestão educacional aplicada a laboratórios de ensino superior para atendimento ao ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com o PPC do curso de Psicologia.

Os laboratórios apresentam em média 60 m² que comportam de 20 a 35 alunos, respeitando a dimensão proporcional descrita na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei N° 13.146/2015 que institui a inclusão da pessoa com deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas. Conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de infraestrutura (engenharia, arquitetura, patrimônio) do UniCEUB.

Além dos Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos equipamentos e insumos laboratoriais (reagentes, vidrarias, instrumental cirúrgico, modelos anatômicos, simuladores, plataformas virtuais - simulador de microscópio óptico, anatomia 3D entre outros), disponibilizados a partir da demanda descrita no Protocolo de Experimento (PE). Todos os acervos e as plataformas virtuais contratadas estão disponíveis no portal LABOCIEN (site).

A manutenção dos espaços e acervos é realizada diariamente, por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e validados por técnicos de laboratório, com objetivo de manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional. A esterilização, assepsia e antisepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, por meio de Procedimentos Operacional Padrão (POP). Dispõe de sinalização sobre os riscos laboratoriais e de procedimentos, visando garantir a segurança dos envolvidos.

A infraestrutura dos laboratórios didáticos do LABOCIEN foi planejada e implementada dentro de uma perspectiva de otimização de espaços, de segurança, de estética e com possibilidade de transformação dos seus cenários em conformidade com o PPC de Psicologia, por meio do planejamento das atividades práticas, elaboradas em PE, que possibilita o agendamento prévio por via online ou presencial, além de oferecer avaliação ao final de cada aula tanto para professores, quanto dos técnicos de laboratórios. Os dados ficam armazenados no SGI e corroboram as decisões da gerência do setor, coordenação de curso e direções - acadêmicas e administrativa/financeira do UniCEUB.

11.16. Laboratórios didáticos multidisciplinares e de formação específica

Os 04 laboratórios de ensino para área da saúde do complexo LABOCIEN atendem as necessidades do curso de Psicologia, conforme o seu PPC, as normas de funcionamento, utilização e segurança, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN, SESMT/UniCEUB, CIPA/UniCEUB e direção superior do UniCEUB estão disponíveis no Sistema Geral da Informação (SGI/LABOCIEN/UniCEUB) e no portal (site) LABOCIEN de forma que toda a comunidade envolvida tem acesso às informações.

Os laboratórios são ambientes devidamente equipados com instrumentos próprios para a realização de práticas da área de saúde em conformidade com a demanda apresentada no PPC e descritas nos Protocolos de Experimento (PE). Como parte do LABOCIEN, estes espaços dispõem de uma gestão educacional aplicada em laboratórios de ensino superior, com uma equipe especializada subdividida nos núcleos Técnico, Administrativo, Pedagógico e Gestores.

A área de cada laboratório tem em média 60 m² que comportam de 20 a 35 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Resoluções de Diretoria Colegiada/ANVISA – RDC e Lei N° 13.146/2015 que Institui a Inclusão da Pessoa com Deficiência, pertinentes ao uso do espaço e às especificidades das ações práticas. Todos os espaços do LABOCIEN contam com computador e projetor além de várias plataformas digitais como - SlideView; ALGETEC; Visible Body; Medical Harbour e outras.

Os laboratórios apresentam iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de infraestrutura institucional, além de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe interna; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, alguns fixos dos laboratórios em função da especificidade e outros como reagentes e perecíveis que são armazenados em almoxarifado do setor e disponibilizados mediante solicitação no PE.

Os laboratórios específicos são de Microbiologia e Parasitologia; Bioquímica e Hematologia - equipados com estufas, microscópios, geladeira de meios estéreis (uso comum no laboratório de apoio logístico), geladeira para armazenamento de meios de cultura inoculados (uso comum no laboratório de apoio logístico), câmara de fluxo laminar, estrutura específica para expurgo, espectrofotômetros, balanças analíticas, pHmêtros; Laboratórios de Anatomia Humana - com modelos anatômicos sintéticos dos diversos sistemas e simuladores de diversas complexidades; Laboratório de Apoio Logístico com estrutura e equipamentos específicos para montagem das atividades práticas como por exemplo - geladeiras, acervo de reagentes e vidrarias, acervo diverso de insumos (instrumental cirúrgico, medidores de PA, acervo de lâminas histológicas e histopatológicas físicas, estufas e destiladores.

Quanto aos laboratórios multidisciplinares, foram edificadas e estruturadas em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), possibilitando o estudo de todos os níveis de organização da vida - citologia, histologia, morfologia, fisiologia e sistemática para atendimento do PPC do curso de Psicologia. O LABOCIEN disponibiliza os insumos necessários

para atender à demanda discente e apresenta recursos tecnológicos comprovadamente inovadores, validado pela comunidade acadêmica e divulgado em mídias sociais. Conforme a proposta institucional de otimização dos espaços e equipe de profissionais multicursos, os laboratórios são organizados a partir do planejamento do solicitante apresentado no Protocolo de Experimento - PE, documento dialogicamente elaborado por docentes e analistas do núcleo pedagógico do LABOCIEN.

Os 02 laboratórios são equipados com recurso multimídia e microscópio, modelos anatômicos, acervo histológico normal e patológico e negatoscópios. Em 2021 foram incorporados a esses laboratórios as plataformas virtuais, como "Slide Viewer" - simulador de microscópio óptico para estudo e diagnóstico de citologia, histologia e patologia, conta com mais de 650 lâminas cito-histo-patológicas digitalizadas, além de um acervo físico de cerca de 6.000 lâminas, de forma que os alunos e professores podem utilizar do microscópio físico e virtual, com vistas ampliar as possibilidades de aprendizagem presencialmente ou virtualmente, recursos para fotografias, estudo simultâneo com várias lâminas, uso de técnicas de sistematização de leitura diagnóstica e outros.

Outra plataforma incorporada a estes laboratórios foi a "Athena Hub" com os módulos de Cadáver Virtual real, Anatomia Humana e Animal, e análise de exames de imagem reais, renderização fotorrealística e interação virtual 3D, ampliando os estudos dos aspectos celulares e moleculares das ciências da vida, uma vez que, estes ambientes possibilitam realizar simultaneamente atividades morfofuncionais contemplando citologia, histologia, patologia, microbiologia, parasitologia, hematologia, fisiologia, radiologia, anatomia, morfologia e outros. Os laboratórios atendem de 20 a 35 alunos, como parte do complexo do LABOCIEN, os usuários contam com a equipe gestora, apoio técnico, pedagógico e administrativo para operacionalização e realização das atividades nestes espaços; normas de solicitação, utilização e segurança validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio)/LABOCIEN, CIPA/UniCEUB, SESMT/UniCEUB e direções superiores, disponibilizados no Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) e site do LABOCIEN.

A manutenção dos espaços e acervos é parte do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN e conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional. A esterilização, assepsia e antisepsia de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório por meio de Procedimento Operacional Padrão (POP).

Todas as atividades práticas podem ser avaliadas pelos professores usuários e técnicos de laboratório que operacionalizam a prática pelo PE impresso ou no próprio Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) para fornecer dados sobre serviços, estrutura, objetivos pedagógicos e fomentar as futuras tomadas de decisões por parte da gerência do setor, coordenação do curso e direções institucionais. Ao final do ano o LABOCIEN envia a coordenação e direção um relatório de

como foram as atividades realizadas pelo curso.

11.17. Laboratórios de Habilidades

Também fazem parte do complexo do LABOCIEN os laboratórios de habilidades, espaços de aprendizagem prática que possibilitam aquisição de um conjunto de saberes voltados para realização da prática profissional, tais como: Habilidades Alimentares, onde acontecem práticas de bromatologia; Eletrotermofototerapia, para práticas de estética; Habilidades Clínicas - softwares de exames de imagem e simuladores para coleta de sangue, espaços usualmente utilizados em alguns estágios e extensões do curso.

Assim como os demais laboratórios conta com equipe técnica, pedagógica, administrativa e gerencial do setor, 13 colaboradores. Seus serviços são orientados por normas de segurança, funcionamento e utilização, validadas pelo Grupo Gestor de Biossegurança/LABOCIEN; SESMT/UniCEUB e CIPA/UniCEUB, disponibilizados no Sistema Geral de Informação (SGI/UniCEUB) e portal (site) LABOCIEN para a comunidade. Com área média de 60 m², comportam de 20 a 35 alunos, conforme a especificidade do espaço, respeitando a dimensão proporcional descrita em normativas legais.

A operacionalização das atividades acontece por meio dos Protocolos de Experimento (PE), ferramenta institucional e construída de forma dialógica entre professores e núcleo pedagógico/LABOCIEN, disponibiliza o agendamento prévio por via online ou presencial. Por meio do PE, os professores realizam a avaliação dos serviços e os técnicos fornecem feedback da utilização de estrutura e acervos, sempre ao final de toda atividade prática.

Os dados gerados são armazenados no Sistema Geral da Informação (SGI/UniCEUB) para fomentar as decisões imediatas ou para o próximo semestre, por parte da gerência do LABOCIEN em parceria com a coordenação do curso. São disponibilizados também diversas plataformas virtuais que complementam as atividades de habilidades, como por exemplo, o "Athena Hub" instalado em todos os computadores dos laboratórios com exames de imagem para complementar os casos clínicos durante as simulações para aquisição de habilidades diversas, ou o "slide viewer" simulador de microscópio óptico utilizado em diagnósticos cito-histo- patológicos (acervo com mais de 600 lâminas digitalizadas em alta resolução).

A manutenção dos espaços e equipamentos é realizada por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional. Dentre as atualizações destaca-se a incorporação de telas interativas móveis possibilitando mudanças de cenários atreladas aos PE.

11.18. Biotério

O biotério atende às necessidades práticas do ensino, possuindo insumos necessários à demanda docente e discente e apresentando protocolos de experimentos de acordo com as normas internacionais vigentes e suporte técnico, experimental e pedagógico.

Biotério do LABOCIEN, localizado no campus Asa Norte, possui 150 m² (1 Biotério de Produção 80 m²; 2 Biotérios de Experimentação 40 m²; 1 Biotério de Quarentena para animais de pequeno porte 10 m²; 1 Biotério de Quarentena para animal de médio porte 20 m²) localizado no campus da Asa Norte, com vistas a atender a comunidade interna - LABOCIEN Asa Norte e Taguatinga, além da comunidade externa por meio de parceria e cooperação técnico-científica.

Os espaços foram edificados de acordo com as normas de biossegurança para atender o bem-estar animal e humano, além de contemplar a funcionalidade, estética e beleza. Possui registro e certificação pela Sociedade Brasileira de Ciências de Animais de Laboratório (SBCAL), pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal (CRMV/DF) e Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). São equipados com estantes micro ventiladas, controle de ventilação ambiental e sistema de comunicação separado da área suja com a área limpa. Esses espaços atendem à demanda de ensino e pesquisa contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional do UniCEUB e nos PPC dos cursos e de instituições conveniadas. Para desenvolver suas atividades conta com um Responsável Técnico - RT médico veterinário, um bioterista, um biólogo e apoio estrutural do corpo Técnico do LABOCIEN.

Ressalta-se que a gestão acadêmica, administrativa e técnica do BIOCIEEN é de responsabilidade do LABOCIEN, nesse sentido conta com todos os serviços para garantir a produção, manutenção e disponibilização de animais experimentais para o desenvolvimento das suas atividades práticas e também para manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores alocados nesse setor. Atua em parceria com a Comissão Ética de Utilização de Animais – CEUA/UniCEUB, conforme a Lei Arouca 11794/2008 que delibera sobre o uso de animais experimentais no ensino e pesquisa.

A gestão do LABOCIEN garante ao BIOCIEEN a higienização e descarte correto dos resíduos decorrentes da ação desenvolvida, conforme a Resolução do CONAMA nº 358/2005. A assepsia e antissepsia dos espaços é realizada por empresa terceirizada. Contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN. Já a manutenção dos animais é de responsabilidade do técnico de biotério sob a supervisão do Médico Veterinário por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). O descarte de resíduos do serviço da Saúde também conta com uma empresa terceirizada especializada e validada por este setor.

Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN. Atualmente o BIOCIEEN cria e mantém ratos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar e atende à demanda interna e externa com capacidade de produção de até 150/mês. Neste ano, 2023, o Biocien está atendendo às

pesquisas de duas universidades federais nas áreas de ciências médicas. Há também a possibilidade de produção e manutenção de camundongos (*Mus musculus*) conforme demanda do setor. Para a operacionalização e fornecimento de animais são utilizados Protocolos de Experimento previamente analisados e validados pela CEUA; Núcleo Pedagógico e gestores do LABOCIEN visando garantir a legalidade dos processos, o bem-estar animal e as especificidades das solicitações.

O modelo de formulário unificado para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa preconizado pelo CONCEA e da CEUA institucional está disponibilizado no site do UniCEUB. Para a disponibilização gratuita de animais experimentais para instituições de ensino e de pesquisa conveniados a esse setor é necessária a apresentação de documentos que comprovem os procedimentos legais e éticos no uso destes animais.

Tal procedimento visa compartilhar conhecimentos, ampliar as pesquisas e conectar alunos ou docentes pesquisadores em diferentes áreas, possibilitar a vivência em diversos meios acadêmicos e contribuir com o uso de animais experimentais de forma adequada e consciente. Nesse sentido, também é realizado semestralmente um encontro com a participação de membros da CEUA; do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UniCEUB) e BIOCIEEN/LABOCIEN oportunizando o uso de animais pautados nos princípios legais, éticos e técnicos garantindo assim a formação completa de futuros pesquisadores.

12. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP- UniCEUB), constituído pela Portaria nº 5, de setembro de 2004, da Reitoria do UniCEUB, está implementado nos termos da legislação vigente, de maneira a atender as normas regulamentadoras, procedimentos, avaliação e acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP-UniCEUB é credenciado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do CNS, do Ministério da Saúde (MS), sendo institucionalmente vinculado à Direção Acadêmica do UniCEUB. É integrado por 14 membros titulares e um membro suplente, incluindo profissionais das diferentes áreas de conhecimento. Compete ao CEP- UniCEUB:

- avaliar protocolos de pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano;
- cumprir seu papel educativo, realizando programas de capacitação dos membros bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos;
- atuar como instância consultiva em matéria ética associada à pesquisa envolvendo seres humanos.

O processo de submissão e avaliação ética de projetos de pesquisas envolvendo a participação de seres humanos é realizado pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEPs) e a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) pela Plataforma Brasil, incluindo o atendimento a instituições parceiras.

12.1. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética na Utilização de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/UniCEUB) foi criado em 2012 e credenciado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) no ano de 2013, atendendo determinação da Lei 11.794 de 2008 (Lei Arouca). O Comitê é composto por cinco membros titulares e cinco membros suplentes, dos quais dois titulares são Médicos Veterinários.

O CEUA/UniCEUB se reúne mensalmente para análises de solicitações de uso de animais em projetos de pesquisa ou protocolos de aula prática, bem como para discussão e atualização de normativas emanadas do (CONCEA). O CEUA também tem como atribuição o acompanhamento de atividades desenvolvidas nos laboratórios do LABOCIEN. Tal acompanhamento tem sido favorecido pela presença de profissionais biólogos que trabalham nos referidos laboratórios e

também são membros do CEUA. Outra importante parceria desta comissão está firmada com a Comissão de Pós- Graduação e Pesquisa. Nesse sentido, todos os projetos submetidos em editais de iniciação científica e que possuem a previsão de uso de animais vivos do filo Chordata e subfilo vertebrata, são analisados previamente pelo CEUA/UniCEUB antes de sua execução. As solicitações de uso animal são encaminhadas à comissão via email por meio de formulário específico para uso de animais em atividades didáticas ou de pesquisa.

ANEXO 1 - COMPETÊNCIAS HIERARQUIZADAS POR EIXOS

Eixo 1: Teórico

EIXOS	Competência	Subcompetência Nível Básico	Subcompetência Nível Intermediário	Subcompetência Nível Avançado
EIXO 01: Fundamentos epistemológicos, históricos e teóricos que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas e teóricas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade de apropriação crítica e de análise das linhas de pensamento em Psicologia.	1. Reconhecer nas teorias psicológicas suas bases epistemológicas.	1.a. ₁ . Identificar contextos culturais das diferentes posições epistemológicas sob os quais as teorias se apóiam. 1.a. ₂ . Caracterizar as estruturas epistemológicas das teorias psicológicas.	1.b. ₁ . Discriminar as bases epistemológicas cujas teorias psicológicas se apoiam. 1.b. ₂ . Relacionar as teorias psicológicas com os contextos culturais e epistemológicos onde tiveram sua origem.	1.c. ₁ Identificar nas práticas feitas no campo da psicologia os fundamentos epistemológicos das teorias que as embasam.
	2. Analisar o processo evolutivo das teorias psicológicas.	2.a. ₁ Situar as teorias Psicológicas em seus contextos históricos.	2.b. ₁ Caracterizar os contextos históricos em que se originaram as diferentes Teorias Psicológicas.	2.c. ₁ Estabelecer as relações entre as especificidades das teorias psicológicas segundo seu contexto histórico. 2.c. ₂ Analisar criticamente os períodos de transição do processo evolutivo das teorias psicológicas.
	3. Explicitar como fundamentos	3.a. ₁ Identificar as estruturas epistemológicas da Psicologia.	3.b. ₁ . Diferenciar as estruturas epistemológicas da Psicologia.	3.c. ₁ . Comparar as teorias psicológicas segundo os seus fundamentos epistemológicos;

	epistemológicos se apresentam nas diversas teorias psicológicas		3.b ₂ Relacionar as teorias psicológicas com os contextos culturais e epistemológicos onde tiveram sua origem	3.c ₂ . Analisar criticamente os aspectos epistemológicos das diferentes práticas e construções teóricas feitas no campo da psicologia.
	4. Saber usar o referente do sujeito nas diversas práticas e abordagens psicológicas.	4.a ₁ .Diferenciar as concepções de sujeito das diversas Teorias Psicológicas.	4.b ₁ Caracterizar e definir o sujeito psicológico nas diferentes teorias.	4.c ₁ Atuar no campo da Psicologia a partir de um referente de sujeito sustentado por uma teoria psicológica
	5. Levantar as convergências e divergências entre as teorias psicológicas e como essas representam o objeto da Psicologia.	5.a ₁ . Conhecer as principais teorias psicológicas. 5.a ₂ . Conhecer as principais contribuições teóricas para o estudo de determinados processos ou fenômenos psicológicos.	5.b ₁ . Explicar as possibilidades e limitações das teorias psicológicas na compreensão do objeto da psicologia. 5.b ₂ . Caracterizar como cada modelo teórico enfatiza os fenômenos e processos psicológicos.	5.c ₁ . Estabelecer as relações entre as teorias psicológicas segundo as representações de seu objeto de estudo. 5.c ₂ Levantar contribuições das teorias para representação do seu objeto.

Eixo 2: Metodológico

EIXOS	Competência	Subcompetência Nível Básico	Subcompetência Nível Intermediário	Subcompetência Nível Avançado
EIXO 02: Fundamentos metodológicos que garantam, a partir da apropriação crítica do conhecimento disponível, uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico.	6. Elaborar, reflexiva e criticamente, textos científicos.	6.a.1. Fazer uso da linguagem e da estrutura dos relatos científicos; 6.a.2. Representar dados e informações em gráficos e tabelas. 6.a.3. Conhecer normas técnicas e éticas para elaboração de relatos científicos	6.b.1 Analisar criticamente textos científicos.	6.c.1. Apropriar-se criticamente do conhecimento científico da Psicologia.
	7. Conhecer as possibilidades e limitações do conhecimento geral e do processo científico.	7.a.1. Discriminar conhecimento de conhecimento científico.	7.b.1 Situar a Psicologia no contexto científico discriminando senso comum de conhecimento científico.	7.c.1. Reconhecer o conhecimento científico na Psicologia.

	<p>8. Conhecer as possibilidades e limitações dos procedimentos metodológicos quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa considerando questões de investigação científica no campo da Psicologia.</p>	<p>8.a.₁. Conhecer aspectos éticos e metodológicos que cercam a pesquisa em Psicologia. 8.a.₂. Identificar as diferentes expressões metodológicas da pesquisa em Psicologia. 8.a.₃ Diferenciar método qualitativo de método quantitativo.</p>	<p>8.b.₁ Identificar a metodologia apropriada para a seleção, coleta e análise dos dados em projetos de pesquisa em Psicologia</p>	<p>8.c.₁. Relacionar os procedimentos metodológicos às diferentes demandas da pesquisa em Psicologia..</p>
	<p>9. Analisar criticamente relatos científicos, elaborar projetos e planos visando à compreensão,</p>	<p>9.a.₁. Reconhecer o conhecimento científico na Psicologia. 9.a.₂. Identificar a linguagem e a estrutura dos relatos científicos.</p>	<p>9.b.₁. Interpretar relatos científicos, laudos e outras produções. 9.b.₂. Relacionar procedimentos metodológicos e fundamentação teórica</p>	<p>9.c.₁. Elaborar documentos de comunicação científica.</p>

	confirmação e ou produção de conhecimento.	9.a. ₃ . Interpretar gráficos e dados estatísticos presentes em produções científicas. 9.a. ₄ . Identificar e analisar o desenvolvimento das etapas de uma pesquisa.	através da análise dos relatos científicos.	
	10. Explicar as características epistemológicas dos diferentes procedimentos de pesquisa.	10.a. ₁ . Reconhecer que toda metodologia de pesquisa tem uma fundamentação epistemológica e ética. 10.a. ₂ . Diferenciar e caracterizar os métodos de investigação em Psicologia.	10.b. ₁ . Identificar e analisar as bases epistemológicas que subjazem os diferentes procedimentos de pesquisa	10.c. ₁ . Fazer uma análise crítica das limitações dos diferentes procedimentos de pesquisa a partir de seus fundamentos epistemológicos.
	11. Relacionar os diferentes métodos aplicados às práticas psicológicas.	11.a. ₁ . Identificar os métodos que se aplicam às práticas psicológicas. 11.a. ₂ . Reconhecer que todo método aplicado à prática psicológico tem uma fundamentação teórica e princípios éticos.	11.b. ₁ . Identificar e caracterizar os diferentes métodos aplicados às práticas psicológicas	11.c. ₁ . Analisar criticamente as possibilidades e limitações de diferentes métodos aplicados às práticas psicológicas.

Eixo 3: Procedimentos para investigação científica e a prática profissional

EIXOS	Competência	Subcompetência Nível Básico	Subcompetência Nível Intermediário	Subcompetência Nível Avançado
<p>EIXO 03: Procedimentos para investigação científica e a prática profissional de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.</p>	<p>12. Tomar decisões metodológicas relacionadas às questões de investigação científica no campo da Psicologia e implementá-las.</p>	<p>12.a.₁. Relacionar os procedimentos metodológicos à natureza dos fenômenos. 12.a.₂. Conhecer e exercitar os procedimentos estatísticos aplicados à Psicologia. 12.a.₃. Aplicar procedimentos estatísticos e interpretar os dados obtidos. 12.a.₄. Compreender a aplicabilidade dos conceitos estatísticos por meio da análise de procedimentos metodológicos utilizados em estudos científicos de diversas áreas da Psicologia.</p>	<p>12.b.₁. Selecionar os procedimentos estatísticos de acordo com a natureza dos fenômenos e aplicá-los. 12.b.₂. Aplicar procedimentos metodológicos de acordo com a natureza dos fenômenos.</p>	<p>12.c.₁. Definir e executar procedimentos metodológicos de acordo com a natureza dos fenômenos.</p>
	<p>13. Definir e implementar procedimentos de diagnóstico e</p>	<p>13.a.₁ Conhecer princípios teóricos e éticos que norteiam o procedimento de diagnóstico e intervenção.</p>	<p>13.b.₁. Definir procedimentos de diagnóstico e intervenção de forma coerente com referenciais teóricos e</p>	<p>13.c.₁. Implementar e executar procedimentos de diagnóstico e intervenção de forma coerente com referenciais teóricos e</p>

	<p>intervenção de forma coerente com referenciais teóricas e características da população alvo.</p>	<p>13.a₂. Reconhecer o diagnóstico como fase inicial imprescindível a toda prática profissional em Psicologia. 13.a₃ Estabelecer a relação da Psicologia enquanto ciência e prática profissional</p>	<p>características da população-alvo.</p>	<p>características da população-alvo.</p>
	<p>14. Elaborar relatos científicos, pareceres, laudos e outros materiais de divulgação.</p>	<p>14.a₁. Conhecer normas técnicas e éticas para elaboração de relatos científicos, pareceres, laudos e outros materiais de divulgação .</p>	<p>14.b₁ Identificar os procedimentos adequados para elaboração de relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação, em função de situações diferenciadas. 14.b₂. Fazer uso de procedimentos e normas recomendados pelo CFP na elaboração de documentos escritos produzidos pelo psicólogo.</p>	<p>14.c₁ Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.</p>

<p>15. Elaborar procedimentos e instrumentos auxiliares ao processo de diagnóstico e intervenção .</p>	<p>15.a.₁ Levantar hipótese diagnóstica e objetivos.</p>	<p>15.b.₁. Elaborar procedimentos e ou instrumentos a partir das hipóteses diagnósticas e ou objetivos levantados.</p>	<p>15.c.₁. Analisar os parâmetros científicos para os instrumentos de medidas. 15.c.₂. Analisar a validação e eficácia dos procedimentos de diagnóstico.</p>
<p>16. Realizar diagnóstico e prognóstico de indivíduos, grupos e organizações.</p>	<p>16.a.₁ Conhecer aspectos teóricos, metodológicos e as condições necessárias para o estabelecimento de diagnóstico ou avaliações. 16.a.₂. Conhecer os aspectos éticos e legais envolvidos no processo de diagnóstico. 16.a.₃. Conhecer técnicas e instrumentos de coletas de dados.</p>	<p>16.b.₁. Saber analisar convergências e divergências de dados e informações obtidas por diferentes técnicas. 16.b.₂. Selecionar instrumentos e procedimentos auxiliares ao processo de diagnóstico.</p>	<p>16.c.₁. Realizar diagnóstico e prognóstico do indivíduo, grupos e organizações.</p>
<p>17. Elaborar e executar estratégias de intervenção de acordo com o</p>	<p>17.a.₁. Conhecer estratégias de intervenção, bem como os princípios teóricos que as norteiam.</p>	<p>17.b.₁.Planejar estratégias de intervenção de acordo com o diagnóstico e prognóstico.</p>	<p>17.c.₁. Elaborar e executar estratégias de intervenção de acordo com o diagnóstico/prognóstico</p>

diagnóstico/prognóstico.			
18. Acompanhar e avaliar as intervenções realizadas.	18.a. ₁ . Desenvolver o pensamento crítico em relação às avaliações e intervenções.	18.b. ₁ Analisar a pertinência dos diferentes procedimentos de avaliações e intervenções, segundo o contexto.	18.c. ₁ . Avaliar intervenções.

Eixo 4: Fenômenos e Processos Psicológicos

EIXOS	Competência	Subcompetência Nível Básico	Subcompetência Nível Intermediário	Subcompetência Nível Avançado
<p>EIXO 04: Fenômenos e processos psicológicos, que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente</p>	<p>19. Compreender os fenômenos e processos psicológicos em sua diversidade conceitual e suas inter relações.</p>	<p>19.a.₁ Definir e conceituar os fenômenos e processos psicológicos; 19.a.₂ Reconhecer a diversidade conceitual dos fenômenos e processos. 19.a.₃ Analisar criticamente a forma em que os processos psicológicos são tratados nas diferentes teorias psicológicas e ou por outras áreas afins do conhecimento .</p>	<p>19.b.₁. Descrever os fenômenos e processos psicológicos, segundo as diversas teorias. 19.b.₂. Descrever os fenômenos e processos psicológicos com base em determinada teoria. 19.b.₃. Reconhecer as relações entre os processos psicológicos.</p>	<p>19.c.₁ . Identificar as inter-relações dos fenômenos e processos psicológicos na descrição de um dos fenômenos em observação.</p>
	<p>20. Tratar os fenômenos e processos psicológicos em sua complexidade.</p>	<p>20.a.₁. Reconhecer a inter-relação dos fenômenos e processos Psicológicos com os aspectos sociais e biológicos. 20.a.₂. Compreender e diferenciar os fenômenos e processos psicológicos</p>	<p>20.b.₁ Caracterizar as alterações dos fenômenos psicológicos. 20.b.₂ Caracterizar os fenômenos psicológicos segundo as fases de desenvolvimento.</p>	<p>20.c.₁. Analisar fenômenos e processos humanos nos níveis biológico, psicológico e social. 20.c.₂. Descrever a dinâmica dos fenômenos psicológicos.</p>

		<p>utilizando-se de instrumentos de medidas e experimentos.</p> <p>20.a.₃ Reconhecer a natureza dos diferentes fenômenos psicológicos em diversos contextos e nas fases do desenvolvimento humano.</p> <p>20.a.₄ Reconhecer a natureza dos diferentes fenômenos e sua participação nas atividades psíquicas.</p>	<p>20.b.₃. Reconhecer as definições de alterações de fenômenos e processos psicológicos à luz das ciências biológica e sociais.</p>	
	<p>21. Compreender os fenômenos e processos psicológicos por meio de investigação científica.</p>	<p>21.a.₁. Levantar questões de investigação científica sobre fenômenos e processos psicológicos para sua melhor compreensão.</p>	<p>21.b.₁. Elaborar planos e ou projetos para o estudo de fenômenos e processos psicológicos.</p> <p>21.b.₂. Selecionar e ou elaborar procedimentos para o estudo dos fenômenos e processos psicológicos</p>	<p>21.c.₁. Executar planos e ou projetos para o estudo de fenômenos e processos psicológicos.</p> <p>21.c.₂. Elaborar relatórios referentes aos estudos e ou exercícios práticos sobre fenômenos e processos psicológicos.</p> <p>21.c.₃. Elaborar artigos científicos referentes aos estudos sobre fenômenos e</p>

				processos realizados.	psicológicos
--	--	--	--	-----------------------	--------------

Eixo 5: Interface com campos afins

EIXOS	Competência	Subcompetência Nível Básico	Subcompetência Nível Intermediário	Subcompetência Nível Avançado
<p>EIXO 05: Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.</p>	<p>22. Analisar criticamente a interface da Antropologia com a Psicologia.</p>	<p>22.a.₁ Conhecer estruturas epistemológicas da Antropologia e da Psicologia afim de compreender suas interfaces e a demarcação de suas áreas de conhecimento. 22.a.₂. Conhecer o conceito de cultura e a influência da cultura nos fenômenos psicológicos.</p>	<p>22.b.₁. Analisar temas tratados em estudos antropológicos que contribuem para ampliar a compreensão de fenômenos psicológicos. 22.b.₂. Analisar criticamente estudos que tratam da influência da cultura nos fenômenos psicológicos.</p>	<p>22.c.₁ Analisar as contribuições da Antropologia para a prática profissional de psicologia, assim como a demarcação dos campos de atuação.</p>
	<p>23. Analisar criticamente a interface da Psicologia com as Ciências Biológicas e Sociais.</p>	<p>23.a.₁ Conhecer as bases biológicas dos fenômenos psicológicos. 23.a.₂. Reconhecer que os processos e fenômenos psicológicos não são independentes dos processos e mecanismos biológicos. 22.a.₃. Reconhecer que os processos e fenômenos</p>	<p>23.b.₁ Caracterizar os transtornos de natureza psicossomática. 23.b.₂. Caracterizar os transtornos psicológicos considerando os aspectos biológicos e sociais. 23.b.₃. Diferenciar os grupos psicofármacos e suas</p>	<p>23.c.₁ Considerar a relação entre mecanismos biológicos, contextos sociais e processos psicológicos nos procedimentos de diagnóstico e intervenção.</p>

		psicológicos não são independentes dos contextos sociais. 23.a.4 Identificar a inter-relação dos aspectos sociais e biológicos com os fenômenos psicológicos.	implicações nos processos psicológicos. 23b.4. Reconhecer a ação dos psicofármacos sobre os fenômenos e processos psicológicos.	
	24. Analisar criticamente as interfaces da Psicologia com a Filosofia.	24.a.1. Relacionar a origem do conhecimento psicológico à Filosofia. 24.a.2. Identificar a influência dos sistemas filosóficos nas escolas psicológicas. 24.a.3. Identificar as temáticas e concepções filosóficas de interface com a Psicologia.	24.b.1 Analisar temas de interesse comum à Psicologia e à Filosofia. 24.b.2. Identificar, nos temas de interesse comum, diferentes formas de abordagem e produção do conhecimento desses dois campos.	24.c.1. Identificar e analisar criticamente as interações do conhecimento psicológico e do filosófico.

Eixo 6: Práticas Profissionais

EIXOS	Competência	Subcompetência Nível Básico	Subcompetência Nível Intermediário	Subcompetência Nível Avançado
EIXO 06: Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.	25. Analisar os campos de atuação profissional e seus desafios contemporâneos	25.a.1 Reconhecer a Psicologia como ciência e profissão e sua indissociabilidade.	25.b.1. Relacionar a realidade social do País e os desafios que pressupõem as práticas profissionais. 25.b.2. Discutir políticas públicas no contexto de atuação do psicólogo.	25.c.1. Analisar criticamente o campo de atuação do Psicólogo.
	26. Atuar inter e multiprofissional mente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.	26.a.1. Reconhecer a necessidade da atuação do psicólogo em equipe multiprofissional.	26.b.1. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica em situação-problema complexa que exija atuação multiprofissional para elaboração de diagnóstico, projetos, planejamento e outras ações.	26.c.1. Atuar inter e multiprofissionalmente

	<p>27. Atuar em equipe multiprofissional para compreender os fenômenos e processos psicológicos a partir de estudos complementares de áreas afins.</p>	<p>27.a.1 Desenvolver uma visão interdisciplinar do objeto de estudo da Psicologia. 27.a.2. Caracterizar o objeto de estudo quanto à complexidade e a necessidade de análise multiprofissional.</p>	<p>27.b.1. Reconhecer o espaço de atuação do psicólogo em uma equipe multidisciplinar.</p>	<p>27.c.1. Participar das equipes multiprofissionais para compreender os fenômenos e processos psicológicos.</p>
	<p>28. Atuar em eventos técnico-científicos e ou comunicações de caráter informativo.</p>	<p>28.a.1. Discriminar as diversas formas de interlocução em um evento científico. 28.a.2. Debater ideias, pressupostos e interpretações. 28.a.3. Prestar suporte logístico.</p>	<p>28.b.1. Realizar apresentações. 28.b.2. Coordenar as atividades.</p>	<p>28.c.1. Planejar e promover eventos técnico-científicos e ou comunicações de caráter informativo</p>
	<p>29. Atuar de forma consonante com os padrões de</p>	<p>29.a.1. Conhecer o código de ética profissional;</p>	<p>29. b.1. Analisar e julgar os casos omissos no código de ética profissional</p>	<p>29.c.1 Atuar em consonância com o código de ética profissional</p>

	comportamento esperados pela categoria profissional e pela sociedade.	29.a.2 Compreender os princípios fundamentais do código de ética da profissão.		29.c.2. Atuar com senso de responsabilidade para com o indivíduo, a sociedade e a Psicologia. 29.c.3. Preservar na atuação profissional a Psicologia e sua categoria profissional.
--	---	--	--	---

ANEXO 2 - PROJETOS DE EXTENSÃO

Nome do Projeto e Professor responsável	Resumo do projeto
<p>1 - EDUCAÇÃO PARA SAÚDE Professora responsável: Marília de Queiroz Dias Jácome</p>	<p>Tendo como objetivo engajar alunos dos cursos de graduação do UniCEUB em atividades de promoção de saúde, o projeto de extensão Educação para Saúde – PES, do curso de Psicologia com o intuito de complementar a formação de estudantes universitários, promovendo a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas ao conhecimento e à multiplicação de informações, sobre temas da adolescência relacionados à educação e à promoção de saúde. Durante sua realização são desenvolvidas ações com o público adolescente atendido por instituições do Distrito Federal (DF). Busca-se com o projeto, contribuir para reflexão e promoção de atitudes positivas diante de dilemas e conflitos que surgem ao longo da adolescência, por meio de discussões e reflexões sobre questões relativas à vida escolar, projeto de vida, sexualidade, igualdade de gênero, violência dentre outros. Além dessas questões, assinala-se a importância da convivência de futuros profissionais da saúde com parcelas da população oriunda de diferentes ambientes sociais.</p> <p>Atividades que o aluno deverá realizar: por meio virtual, os estudantes serão os responsáveis pelo planejamento, elaboração e realização das atividades com os adolescentes. Tais atividades se realizam, principalmente, por meio de oficinas, jogos e dramatizações, entre outros. Há, ainda, a leitura e discussão de textos sobre os temas tratados no semestre.</p>
<p>2 - PROJETO EIS-ME AQUI Professor responsável: Tania Inessa</p>	<p>Propõe a construção de um espaço de acolhimento e escuta para os alunos do Centro Universitário de Brasília. O projeto visa proporcionar um lugar onde é possível, a partir das demandas e dos interesses</p>

	<p>dos alunos, explorar os mais diversos temas enfatizando as diferentes formas de expressão, o compartilhar e a troca que pode ser facilitada através do encontro com o outro. O projeto abrange duas vertentes:</p> <p>Acolhimento Porta Aberta: É um espaço individual, realizado por uma dupla de alunos do 9o. e 10o. semestres, sob supervisão, para o acolhimento das demandas dos estudantes. Neste ambiente será oferecido um espaço de escuta, com o objetivo de pensar estratégias de enfrentamento e, se necessário, realizar encaminhamentos para a rede especializada. O Grupo de Convivência Coletivo Singular: Trata-se de um grupo que se baseia na convivência como uma forma de cuidado mútuo. No Coletivo Singular serão realizadas atividades das mais diversas, tais como artísticas, físicas, teatrais, lúdicas, musicais, de acordo com as demandas e habilidades que surgirem no grupo.</p>
<p>3 - PRISME Professor responsável: Tania Inessa</p>	<p>O PRISME (Projeto Interdisciplinar em Saúde Mental) é um projeto de extensão, exclusivo do UniCEUB, que em parceria com a Secretaria de Saúde do DF e uma ONG desenvolve ações interdisciplinares no campo da saúde mental. Visa, a partir de diversas atividades psicossociais direcionadas a pessoas em sofrimento psíquico, a construção, a partir da prática, de um conhecimento emancipatório. As atividades e supervisões são interdisciplinares e abrange os cursos de Psicologia, Medicina, Enfermagem, Direito e Educação Física. Temáticas a serem exploradas: saúde mental, campo da atenção psicossocial, inclusão social, direitos humanos, qualidade de vida, interdisciplinaridade.</p> <p>Atividades que o aluno deverá realizar: Desenvolver ações jurídicas, psicossociais, clínicas e voltadas para a saúde e qualidade de vida direcionadas a pessoas em intenso sofrimento psíquico e que vivenciam cotidianamente situações de exclusão social, preconceito e estigma. As ações são desenvolvidas em parceria com serviços públicos de saúde mental (CAPS Taguatinga, CAPS Paranoá, CAPS Samambaia, CAPS Asa Norte e CAPS infanto-juvenil Sobradinho) e uma entidade não governamental, a ONG Inverso, localizada na Asa Norte.</p>

4 - ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E DE CARREIRA Professor responsável: Janice Pereira	O projeto tem como objetivos propiciar ao aluno o desenvolvimento de competências para a prática de orientação profissional e de carreira em consonância com as premissas do CFP e abordagens teórico-técnicas específicas que atendam as demandas atuais dos cenários profissionais no Brasil.
5 - PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA VIOLÊNCIA DE GÊNERO – PROVID Professores responsáveis: Luana Elayne e Luciana Bareicha	O projeto tem o objetivo de discutir a temática referente às questões de gênero e as intervenções atuais no âmbito da violência contra a mulher considerando a perspectiva da Abordagem Sistêmica, da Teoria feminista, da Psicologia Social e da Educação Popular. Atividades que o aluno deverá realizar: o aluno deverá desenvolver atividades de pesquisa, participação das supervisões coletivas, observações de atendimentos e intervenção em grupos junto com estagiários do 9o e 10o semestres.

ANEXO 3 - PROJETOS DE PESQUISA

Descrição dos Projetos de Pesquisa dos Professores

Nome do projeto e Professor orientador	DESCRIÇÃO DO PROJETO (SÍNTESE)
<p>Avaliação de transtornos psicológicos na infância e adolescência Profa. Manuela Ramos</p>	<p>O projeto visa avaliar os transtornos infantojuvenis. Para tanto, serão desenvolvidas pesquisas que versem sobre temas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificação de transtornos do neurodesenvolvimento na primeira infância. ● Construção e adaptação de instrumentos para avaliação de transtornos na infância e adolescência. ● Estilos parentais empregados por genitores de crianças com transtornos psicológicos. ● Habilidades sociais de crianças com desregulação emocional intensa.
<p>A interlocução dos componentes socioemocionais, traços de personalidade e psicopatologia na vida adulta Profa. Adriana Satico</p>	<p>Pesquisas que abordam o funcionamento dos traços de personalidade, os indicadores de psicopatologia (depressão, ansiedade e estresse), a motivação, inteligência emocional e empatia. As suas investigações centralizam-se em pessoas adultas, com ênfase para amostras de estudantes do ensino superior e ensino técnico profissionalizante.</p> <p>A docente atua com a aplicação do método de pesquisa quantitativo. As suas pesquisas fazem uma interlocução entre a Psicometria, a Psicologia Educacional e a Psicopatologia.</p>
<p>Escola, infância e desenvolvimento infantil Profa. Ingrid Lilian</p>	<p>Pesquisas no diálogo entre a psicologia e a educação, com as seguintes temáticas::</p> <ul style="list-style-type: none"> ● processos de escolarização, ● medicalização do espaço escolar, ● desenvolvimento atípico e deficiência, ● conhecimento, atividades não escolarizadas e modos de operar o pensamento por conceito

	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento cultural da criança
<p>Comportamento simbólico, preconceito e mudança de atitude Prof. Márcio Borges</p>	<p>Pesquisas que interpretam o preconceito como comportamento simbólico (paradigma de relações de equivalência entre estímulos) têm mostrado relativo sucesso na mudança de atitudes preconceituosas (racismo, gordofobia etc.). Tais pesquisas, no entanto, baseiam-se em procedimentos aplicados individualmente. Um combate amplo ao preconceito se beneficiaria de intervenções/procedimentos passíveis de aplicação em larga escala. Neste sentido, histórias em quadrinhos têm sido apontadas pela literatura científica como uma possível estratégia para promover processos de conscientização e mudança de atitudes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objetivos: O principal objetivo deste projeto de pesquisa é investigar empiricamente os possíveis efeitos de histórias em quadrinhos na mudança de atitudes, em especial as atitudes preconceituosas. • Método: As pesquisas relacionadas a este projeto utilizarão delineamento experimental de caso único, do tipo pré-teste e pós-teste. Cada pesquisa será realizada com cinco participantes adultos (estudantes universitários). A coleta de dados será realizada, prioritariamente, por via remota (via internet). Os procedimentos, de forma geral, consistirão: (1) na aplicação de um questionário que avalie um tipo específico de preconceito; (2) elaboração, por parte do aluno pesquisador, de uma história em quadrinhos que explore o preconceito em questão e exposição do participante à história; e (3) reaplicação do questionário para avaliação do preconceito. Essa estratégia permitirá avaliar os efeitos da leitura da história em quadrinhos sobre as atitudes dos participantes da pesquisa. O tipo de preconceito/atitude a ser estudado poderá ser escolhido por cada aluno da disciplina. • Arcabouço teórico: As pesquisas serão baseadas no arcabouço teórico da Análise do Comportamento. Dados experimentais oriundos de outras abordagens psicológicas ou outras áreas de conhecimento também serão utilizados.

Identidades sociais, diversidade e preconceito.

Profa. Ana Flávia Madureira

Identidades Sociais, Diversidade e Preconceito**Descrição:**

Projeto de pesquisa amplo (“projeto guarda-chuva”) que apresenta como referencial teórico a psicologia cultural e situa-se nas fronteiras entre a psicologia escolar, a psicologia social e a psicologia do desenvolvimento humano. A construção de novos conhecimentos, nas fronteiras entre estas diferentes áreas da psicologia, está articulada ao compromisso social e ético de contribuir com o delineamento de estratégias concretas de promoção de uma cultura de paz, de respeito aos direitos humanos e de valorização da diversidade.

Metodologia:

É utilizada uma metodologia de investigação qualitativa mediante a realização de entrevistas individuais semiestruturadas com os/as participantes, de forma integrada à apresentação de imagens previamente selecionadas sobre as temáticas investigadas.

Projetos de pesquisa específicos previstos para a disciplina “Estágio Básico II” no próximo semestre:**Projeto de pesquisa específico 1:**

Aparência Corporal, Feminilidade e Mídia: Diálogos entre a Psicologia e o Campo das Artes Visuais (1ª vertente de estudo: processos identitários).

Projeto de pesquisa específico 2:

O Fundamentalismo Religioso no Brasil Contemporâneo a partir da Perspectiva de Psicólogos/as (2ª vertente de estudo: bases sociais e psicológicas do preconceito).

Projeto de pesquisa específico 3:

Diversidade, Experiências Estéticas e Formação Ética no Contexto Escolar (3ª vertente de estudo: diversidade e inclusão nos contextos educativos).

<p>Conceitos e práticas da clínica psicanalítica Prof.º Juliano Lagoas</p>	<p>Conceitos e práticas da clínica psicanalítica</p> <p>Neste projeto, parte-se do reconhecimento de que a história da psicanálise é marcada por mudanças de paradigma, inflexões teóricas e reconfigurações de suas práticas clínicas. De tal modo que compreender seu arcabouço teórico nos exige um esforço contínuo de delimitação dos modelos epistemológicos sobre os quais seus conceitos se sustentam, de identificação e reflexão sobre os impasses e desafios que os psicanalistas encontram em suas clínicas, e, por fim, de análise dos impactos e reverberações da atualidade social, econômica e política nas estratégias e táticas que presidem a direção de um tratamento psicanalítico. É no cenário dessas questões que este projeto se insere.</p> <p>Objetivos</p> <p>O objetivo geral do projeto é promover estudos a respeito da estrutura conceitual e das práticas clínicas no campo da psicanálise. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) identificar e compreender os modelos de cientificidade sobre os quais a teoria e a clínica psicanalítica se fundam; (ii) investigar a história dos conceitos fundamentais da psicanálise (pulsão, narcisismo, recalçamento, sublimação etc.); (iii) analisar o processo de formação histórica e epistemológica dos dispositivos clínicos com os quais o psicanalista maneja e orienta o tratamento (interpretação, associação-livre, atenção flutuante etc.); (iv) compilar e apreciar criticamente as inovações técnicas e teóricas introduzidas por Jacques Lacan na psicanálise (sessão de tempo variável, ato analítico, pontuações, dispositivo do passe etc.).</p> <p>Metodologia</p> <p>Para o desenvolvimento das pesquisas, será adotada a estratégia metodológica da pesquisa teórica em psicanálise, consistindo na realização de revisões bibliográficas, mapeamento da estrutura dos conceitos e técnicas e análise crítica dos materiais encontrados.</p>
<p>Escolha, Tomada de Decisão e Julgamento</p>	<p>A escolha se refere a distribuição do comportamento do indivíduo entre alternativas de reforçadores. Em função dos efeitos reforçadores de suas consequências, tal escolha tende a ocorrer de modo sistemático</p>

<p>Prof Paulo Roberto Cavalcanti</p>	<p>em dado contexto, o que pode produzir um padrão de preferência. O presente projeto de pesquisa visa a investigação das variáveis determinantes e processos psicológicos subjacentes a padrões de comportamento de escolha, tomada de decisão e julgamento. Tais pesquisas serão amparadas em uma perspectiva econômico-comportamental operante, que apresenta elementos teóricos e metodológicos provenientes da análise do comportamento, microeconomia e psicologia cognitiva. Seguem exemplos de linhas de investigação que podem ser conduzidas neste projeto:</p> <p>Comportamentos alimentares: Variáveis que determinam padrões de preferência por alimentação saudável ou não saudável.</p> <p>TDAH: A sua influência em padrões mais generalizados de escolha, tais como os relacionados à impulsividade e autocontrole.</p> <p>Uso de drogas: Que variáveis são mais relevantes na sua determinação. Além disso, como o uso de drogas influencia outros contextos de escolha</p> <p>Comportamento do Consumidor: Padrões de compra, avaliação e descarte de produtos e serviços também podem ser interpretados enquanto escolha.</p>
<p>Pesquisas em Família: instrumentos metodológicos no âmbito da Psicologia jurídica. Profa. Dra. Julia Ferro Bucher</p>	<p>Os temas a serem estudados se iniciam pela aprendizagem de elaboração de uma revisão integrativa da literatura atinente ao tema escolhido. A segunda parte será a aprendizagem do estudo da temática que pode ser empírico, análise fílmica, ou documental. O tema será a partir da articulação entre a psicologia na perspectiva jurídica.</p>
<p>Processos de Exclusão Social Profa. Luana Elayne</p>	<p>São projetos de pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, dentro do campo teórico da Psicologia Social sobre processos de exclusão social de diferentes minorias sociais (sexismo, racismo, LGBTfobia, gordofobia, ageísmo); sobre os impactos da exclusão social em aspectos psicossociais da vida de indivíduos; e sobre processos de legitimação das desigualdades sociais.</p>

<p>Subjetividade e saúde Profa. Valéria Mori</p>	<p>Pesquisas estão orientadas a duas áreas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Processos subjetivos e psicoterapia: Saúde; Mudança em psicoterapia; Relação social e individual; Formação do psicoterapeuta 2. Saúde, educação e subjetividade e formação em Psicologia
<p>Psicologia Social Comunitária: modos de existência e resistência em contextos plurais. Prof Dr. Leonardo Mello</p>	<p>O projeto tem por objetivo produzir conhecimentos sobre saberes, práticas, modos de existência e produção de resistências a partir da vivência de sujeitos, coletivos e grupos identitários atravessados por condições de vida que muitas vezes são violadoras de direitos e potencialidades, nos contextos citadinos diversos. O projeto tem como aporte teórico a Análise Institucional, especialmente amparada na perspectiva ética, estética e política da Esquizoanálise, em diálogo permanente com o campo da Educação Popular no contexto de intervenções comunitárias.</p> <p>Método de pesquisa: As pesquisas produzidas neste projeto tem como amparo a abordagem qualitativa, com pesquisas de tipo exploratórias. A Cartografia Social é tomada como inspiração para a produção das estratégias de produção de conhecimento, instrumental e procedimentos de construções das informações.</p> <p>Eixo temático 1, 2 e/ou 3:</p> <ol style="list-style-type: none"> (1) Modos de Existência e Resistência: a produção de vida e invenções do cotidiano no contexto das cidades. (2) Investigações sobre a atuação do profissional da psicologia em contextos comunitários diversos.
<p>Processos psicossociais e cognição social Daniel Barbieri</p>	<p>O projeto tem por objetivo possibilitar a investigação da influência de variáveis sociais em processos comportamentais humanos. Além disso, pretende-se aplicar modelos quantitativos da cognição social na investigação de fenômenos sociais.</p>
<p>Saúde, política e subjetividade</p>	<p>O projeto contemple a investigação crítica dos aspectos que constituem o campo de atuação do</p>

<p>Profa Keyla Cooper</p>	<p>psicólogo da saúde. Dividido em quatro grandes temas: políticas públicas; questões referentes à profissionais-paciente-família; processos subjetivos de saúde-doença e aspectos político-sociais, este projeto visa promover atividades de pesquisa que contemplem a complexidade que envolve tanto o conceito de saúde quanto os espaços de atuação do psicólogo neste campo.</p> <p>Fundamentação epistemológica Pesquisa Qualitativa e Análise do Discurso</p> <p>Contextos Participantes da pesquisa de realização da pesquisa Instituições de saúde públicas ou privadas, Profissionais da saúde e familiares. Atores envolvidos na produção de políticas públicas. Documentos que visam regulamentar práticas profissionais em saúde.</p>
<p>Saúde mental, risco e proteção na infância e adolescência Profa. Dra. Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira</p>	<p>O projeto abrangerá avaliação de necessidades em relação a problemas de comportamento e habilidades sociais em crianças e adolescentes, bem como de habilidades sociais educativas parentais e habilidades sociais educativas de professores. A partir da avaliação será realizada uma proposta de um programa piloto para intervenção em contexto escolar ou comunitário.</p> <p>Método de pesquisa: A pesquisa será realizada por meio de métodos mistos. A pesquisa com métodos mistos é aquela em que o pesquisador combina as abordagens qualitativa e quantitativa na pesquisa (Johnson & Onwuegbuzie, 2004). Nesta pesquisa serão combinadas a utilização de grupo focal, entrevista semiestruturada, aplicação de inventário, questionário, observação e intervenção breve. A amostra consistirá nos responsáveis, crianças, adolescentes e professores.</p>
<p>O impacto do modo de vida e emoções no controle da diabetes.</p>	<p>O estudo da diabetes e suas relações com o emocional envolvendo o estudo da diabetes tipo 1, 2 e gestacional. Os alunos poderão investigar por exemplo a relação da diabetes como: a ansiedade, memória,</p>

Prof. Dr. Sergio Alves

sexualidade, depressão, estresse, qualidade de vida, trabalho, escola, alimentação dentre outros temas. Para o desenvolvimento do trabalho pode ser utilizado método qualitativo ou quantitativo ou misto.

ANEXO 4 - DESCRIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA DOS PROFESSORES ORIENTADORES DE PROJETO DE MONOGRAFIA E MONOGRAFIA

Área de Concentração	Professor	Breve descrição da linha de pesquisa
Área Clínica/ comportamental	Adriana Gebrim	Estudos sobre temáticas relacionadas à Terapia Analítico-Comportamental (TAC) e às Terapias Comportamentais Contextuais, com ênfase nas Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Interação Terapêutica no contexto da clínica. Intervenções clínicas psicológicas: a ação terapêutica. Avaliação de resultados em psicoterapia.
Área Clínica - Gestalt e saúde mental	Alexandre Galvão	Psicoterapia, intervenções psicológicas e sofrimentos psíquicos. Psicopatologia na perspectiva fenomenológica-existencial; Análise fenomenológica-existencial dos conflitos sociais; preconceito e discriminação. Metodologia qualitativa e quantitativa.
Área Clínica - Gestalt e Rogeriana	Amanda Vaz	Linha de pesquisa: psicoterapia, formação em Psicologia, dimensão ético-política do conhecimento e da atuação psicológicos e modos contemporâneos de subjetivação. Metodologia: qualitativa, fundamentada na Teoria da Subjetividade. Temas: psicoterapia; processos subjetivos configurados na formação em Psicologia; questões epistemológico-teórico-práticas da Psicologia em suas implicações ético-políticas; processos subjetivos configurados na virtualização do existir e do viver (cibercultura, redes sociais, uso de chatbots); processos subjetivos concernentes à sociedade do cansaço.

Área Clínica Psicanálise Infantil	Áurea Cerqueira	Serão desenvolvidas pesquisas com crianças, adolescentes e seus responsáveis, tendo como referencial teórico a psicanálise. Temáticas: constituição psíquica, subjetividade, sofrimento psíquico, relação mãe-filho(a), desenvolvimento psicossocial, fantasias, emoções e sentimentos infantis.
Área Clínica e psicossocial	Carlos Manoel	Avaliação de resultados em Psicoterapia e de Intervenções Psicológicas (Psicologia Baseada em Evidências). Fatores psicossociais e manifestações psicopatológicas em instâncias da vida cotidiana (escola, trabalho, política, redes sociais, etc). Avaliação Psicológica e psicologia clínica. Formação e atuação em psicologia em múltiplos contextos.
Área Clínica	Eduardo Viegas	Linha de Pesquisa: Escolha (Impulsividade e Demanda) e História Comportamental (Resistência à mudança e Ressurgência) de acordo com a Análise do Comportamento. Investigar variáveis ambientais que afetam impulsividade, consumo e a ressurgência de comportamentos indesejados em contextos de pesquisa básica e aplicada. Temas: Drogas; Comportamentos sexuais de risco; Consumo de Ciência e Pseudociência; Persistência e Retorno de Comportamentos Indesejados. Método: Experimental (Delineamento de Grupo e Intrassujeito).
Área Clínica – Rogeriana e Psicodiagnóstico	Frederico Abreu	Estudos sobre temáticas relacionadas à Abordagem Centrada na Pessoa, em especial no campo clínico. Estudos relacionados à avaliação psicológica em suas mais variadas aplicações (clínica, saúde, escolar, social, organizacional).
Área Clínica – Familiar	Izabella Melo	Pesquisas sobre processos de desenvolvimento de subjetividades e de adoecimento e saúde mental nos contextos familiares e conjugais, a partir do referencial teórico sistêmico.
Área Clínica - Gestalt	Jordana Calil	Pesquisa fenomenológica. Gestalt -terapia e prática clínica. Saúde e doença em Gestalt-terapia. Psicopatologia fenomenológica-existencial. Saúde mental e Gestalt-terapia.

		Dimensões do humano e Gestalt-terapia. Questões sociais e Gestalt-terapia.
Área Clínica e psicossocial	Julia Bucher	Estudo com irmãos que tem um deles com deficiência intelectual. Este estudo consiste em uma revisão da literatura e aplicação de um questionário elaborado visando conhecer a interação entre os irmãos e a família. Estudo sobre a estrutura e dinâmica familiar de membros em conflito com a lei e reincidência após o cumprimento de pena.
Área Clínica – Psicanálise	Juliano Lagoas	Estudos sobre as implicações clínicas, epistemológicas, políticas e antropológicas dos modelos de racionalidade social e diagnóstica, das práticas de reconhecimento do sofrimento psíquico, e das estratégias de intervenção e tratamento em curso na psicologia, na psiquiatria e na psicanálise.
Área Clínica Infanto Juvenil	Lígia Bias	Estudos fundamentados na psicanálise, fenomenologia e saúde de jovens no processo de adulterecer no tempo e espaço individuais e coletivos experienciados na dialética clínica. Temas: juventude, saúde mental, identificação, temporalidade, desconstrução de conceitos, o corpo, a sexualidade, a arte e jogos de roleplay. Método: qualitativo. Análise de discurso, análise temática e método de investigação fenomenológica.
Área Clínica - Psicanálise	Lívia Campos	Psicanálise, interseccionalidades e subjetivação. Temáticas: o inconsciente e a luta por reconhecimento social e político de subjetividades abjetas; identidade e dinâmicas de identificação; relações étnico-raciais; neoliberalismo, patologias do social e sofrimento psíquico; sexualidades e processos de sexuação.
Área clínica psicodiag inf	Manuela Lins	Serão desenvolvidas pesquisas com crianças e seus responsáveis. Áreas e temas de interesse: Terapia Cognitivo-Comportamental. Avaliação Psicológica. Transtornos psicológicos. Inteligência emocional. Habilidades sociais. Estilos parentais. Estratégias lúdicas. Jogos terapêuticos.

Clínica CPTAL/Desenv Atípico	Marcio Moreira	Linha de pesquisa. Psicologia Baseada em Evidências Científicas: elaboração de manuais técnicos. Temas. Transtorno do Espectro do Autismo (intervenção e avaliação); Psicoterapia clínica (adulto e infantil: avaliação e intervenção); Estratégias de ensino de Psicologia e formação de psicoterapeutas.
Área Clínica / Idoso	Milena Silva	Estudos sobre temáticas relacionadas aos idosos ou processo de envelhecimento com referencial teórico da Psicologia do Desenvolvimento do Idoso e Psicogerontologia, em diversos campos, incluindo clínico, familiar, entre outros. Pesquisas com metodologia qualitativa.
Área clínica comprt/cognitivo	Paulo Cavalcanti	Linha de Pesquisa: Escolha, Julgamento e Tomada de decisão. Investigar processos psicológicos subjacentes ao comportamento de escolha em contextos de pesquisa básica e aplicada. Temas: Saúde; Comportamentos Alimentares; Comportamento do Consumidor; Uso de Drogas; Comportamentos Jurídicos. Metodologia: Pesquisa quantitativa experimental amparada principalmente em Economia Comportamental.
Área Clínica - Psicodiagnóstico inf	Priscila Magalhães	Serão desenvolvidas pesquisas com crianças, adolescentes e seus responsáveis, tendo como referencial teórico a psicologia histórico-cultural. Área: Neuropsicologia. Temas de interesse: avaliação neuropsicológica; desenvolvimento infantil; transtornos do desenvolvimento; déficit intelectual e altas habilidades (AH/S).
Área Clínica - Infantil/Desenvolvimento	Simone Cerqueira	Desenvolvimento Infantil e suas inter-relações com Práticas e Estilos Parentais, Transtornos do Neurodesenvolvimento, Transtornos Psicológicos, Avaliação Psicológica e Intervenções Clínicas com foco na Parentalidade. Metodologia qualitativa, referencial teórico sistêmico - bioecológico.

Área clínica infantojuvenil	Marilia Bezerra	Investigação de possibilidades diversas de ações no campo clínico da saúde mental infanto-juvenil, voltada ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Análise da saúde mental infanto-juvenil a partir dos novos paradigmas. Desenvolver um referencial teórico-prático, embasado no cuidado. Identificar, planejar, projetos pautados em práticas em saúde mental infanto-juvenil.
Área Clínica/Av Psico Adulto	Stella Faiad	Construção de medidas em Psicologia. Avaliação psicológica em contextos de psicoterapia e diagnósticos. Estudos qualitativos e quantitativos nas áreas de: saúde mental e diagnósticos, sofrimento no trabalho, qualidade de vida, equilíbrio trabalho e família, e gênero. Avaliação psicológica em contextos diversos (escolar, saúde, clínica, organizacional e social).
Área clínica, Saúde e Social	Tania Inessa	Estudos no campo da saúde mental. Estratégias de cuidado em saúde mental em suas dimensões ética, política e clínica. Sofrimentos psíquicos na atualidade: diversidade e complexidade. Rede de cuidado em saúde mental: diversos serviços (CAPS, Centro de Convivência, Atenção Básica, Emergência, Programas de Geração de Renda) e diferentes estratégias (clínica ampliada, convivência, oficina, arte). O cuidado em saúde mental a partir de uma perspectiva psicanalítica. Pesquisa qualitativa: os trabalhos podem ser realizados em qualquer ênfase saúde, clínica ou social.
Área clínica e saúde	Valéria Mori	Psicoterapia e processos subjetivos. O diálogo em psicoterapia. Psicoterapia, Saúde e Subjetividade: sua configuração como processos individuais e sociais.
Área clínica / luto	Keyla Cooper	Pesquisas qualitativas acerca dos processos de elaboração de perdas reais e concretas; aspectos emocionais, sociais, espirituais e políticos do luto; atuação em psicologia clínica com foco no luto (o papel do terapeuta) e interfaces da teoria do apego e luto.

Área Clínica e psicossocial	Flávia Timm	A proposta é refletir clínica tradicional; a partir de teorias que dão corpo à Psicologia da Diferença, especialmente as contribuições de Baruch Spinoza, Michel Foucault e Gilles Deleuze. Investigar as micropolíticas do desejo que forjam os processos de subjetivação contemporâneo e a relação entre subjetividade e violação dos Direitos Humanos.
Área Clínica - Psicodrama	Luciana Bareicha	A proposta é utilizar as técnicas do Psicodrama, além do teatro espontâneo, o Sociodrama ou o Axiodrama para investigações individuais ou coletivas em pesquisas qualitativas, com a análise de conteúdo nos resultados alcançados.
Área escolar	Ana Flávia Madureira	Linha de pesquisa: Identidades Sociais, Diversidade e Preconceito. Metodologia: qualitativa. Temas: gênero, sexualidade e pertencimento étnico-racial; a desconstrução de preconceitos no contexto escolar; diversidade, experiências estéticas e formação ética no contexto escolar; psicologia, educação e artes visuais.
Área escolar	Ingrid Fuhr	Interface entre a psicologia e a educação com foco nos seguintes temas: desenvolvimento do pensamento por conceitos científicos; pensamento conceitual em atividades artesanais; diversidade de processos de desenvolvimento humano e deficiência; processo de escolarização e de medicalização; escola, infância e desenvolvimento cultural; teoria histórico-cultural e suas implicações educacionais.
Área escolar	Marília Bezerra	A relação histórica entre Educação e saúde em suas concepções tradicionais. Patologização e medicalização na Educação: a exclusão da diferença e reprodução de desigualdades frente às dificuldades de aprendizagem e ao fracasso escolar. Concepções emergentes de educação e saúde. Teoria da Subjetividade em uma aproximação histórico-cultural e seus desdobramentos para articular educação, ensino-aprendizagem, saúde mental infanto-juvenil e desenvolvimento. Metodologia: Qualitativa fundamentada na Teoria da Subjetividade. CV: http://lattes.cnpq.br/6998231471269032

Área escolar	Milena Oliveira	Pesquisa qualitativa de fenômenos interrelacionais associados ao ambiente escolar ou processo de aprendizagem, de crianças a adultos. Pode ser direcionado à escola enquanto instituição, à aprendizagem enquanto função psicológica, ou aos atores do ambiente escolar e suas interações - discentes, docentes, funcionários e comunidade.
Área escolar	Priscila Felinto	Neuropsicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem. Temas: Transtornos específicos de aprendizagem (TEAp), dificuldades de aprendizagem (DA) e altas habilidades/superdotação (AH/SD). Avaliação e/ou elaboração de estratégias de intervenção mais eficazes e culturalmente sensíveis para crianças e adolescentes. Desenvolvimento atípico considerando fatores neuropsicológicos e contextuais ao longo do tempo. Desenvolvimento de habilidades sociais e aquisição de habilidades de prontidão para o aprendizado da leitura, escrita e aritmética. Desenvolvimento de materiais educacionais, avaliativos e estratégias de ensino personalizadas para este público.
Área Saúde	Janaína Vidotti	Psicologia da Saúde e Hospitalar. Temas: atuação na área; comunicação em saúde; comunicação de notícias difíceis; trabalho em equipe; psico-oncologia; psico-oncologia pediátrica; cuidados paliativos; morte e luto.
Área Saúde	Keyla Cooper	Estudos na área de psicologia da saúde. Atuação do psicólogo em contexto de terminalidade, luto e cuidados paliativos. Aspectos político-sociais da saúde e políticas públicas. Metodologia qualitativa de pesquisa
Área Saúde	Morgana Queiroz	Psicologia da Saúde e Hospitalar. Ênfase na atuação do psicólogo em maternidades. Processos psicológicos no ciclo gravídico-puerperal. Morte na maternidade. A prematuridade. Metodologia qualitativa, ênfase estudo de caso, análise de narrativas.

Área Saúde	Lígia Bias	Psicologia Hospitalar. Ênfase em gestão (políticas públicas e equipe) e assistência no eixo de cuidado paciente-família-equipe em diferentes contextos, desde o nascimento, processo de morte, luto, cuidados paliativos, pronto socorro, enfermarias, UTIs adulto, pediátricas e neonatal, centro cirúrgico e o alojamento conjunto (mulheres em momento de constituição da maternidade, ou não maternidade). Métodos qualitativos e/ou quantitativos.
Área Saúde – Psicofisiologia	Sergio Alves	Estudos na área de saúde com temáticas como doenças crônicas, estresse, ansiedade e depressão. As pesquisas podem envolver crianças, adolescentes, adultos e idosos. Metodologia quantitativa ou qualitativa.
Área Organizacional	Daniela Borges	Psicologia Organizacional e do Trabalho. Expressões de Violência e microagressões no Contexto Organizacional. Práticas de inclusão, minimização da discriminação e fomento à diversidade no contexto institucional e/ou trabalho. Análises e intervenções com vistas à Interseccionalidade.
Área Organizacional	Eliana Gozendo	Fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Cultura e Clima organizacional, Valores humanos e Valores do trabalho, Bem-estar e Qualidade de vida no trabalho. Pesquisas quantitativas.
Área Organizacional/ Social	Ligia Abreu	Estudos de psicologia social ou organizacional aplicados a soluções para a sustentabilidade e promoção do bem-estar psicológico (ODS's 3 e 13 da ONU). Pesquisas sociocognitivas de métodos mistos ou quantitativos. Subtemas como: comportamento sustentável; ESG; efeito restaurador dos ambientes verdes; psicologia positiva.
Área Organizacional	Patrícia Emanuelle	Psicologia Organizacional e do Trabalho. Estudos nos níveis organizacional, de grupos/equipes e individual. Cultura, clima, qualidade de vida, responsabilidade socioambiental e comportamentos pró sociais no contexto organizacional. Mulheres e trabalho. Psicologia positiva.

		Pesquisas quantitativas e qualitativas.
Área Psicossocial	Daniel Barbieri	Psicologia Social sob o recorte da Cognição Social. Com foco nos seguintes temas: Influência social, conformidade social e tomada de decisão no contexto de gerenciamento de recursos de ordem comportamental (procrastinação e persuasão)
Área Psicossocial	Flávia Timm	Gênero, cultura e relações étnico-raciais em contextos institucionais e familiares. Atendimento psicossocial às pessoas em situação de vulnerabilidade social e mulheres em situação de violência doméstica e familiar.
Área Psicossocial	Leonardo Mello	Psicologia e atuação no contexto das políticas sociais, promoção e educação em direitos humanos. Psicologia e Cidade: investigações sobre modos de vida e processos de subjetivação. Clínica política e dispositivos nômades de cuidado. Pesquisas qualitativas cartográficas.
Área Psicossocial	Luana Elayne	<p>Linha de pesquisa: Processos de Exclusão Social</p> <p>Orienta projetos de pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, dentro do campo teórico da Psicologia Social sobre processos de exclusão social de diferentes minorias sociais (sexismo, racismo, LGBTfobia, gordofobia, ageísmo); sobre os impactos da exclusão social em aspectos psicossociais da vida de indivíduos; e sobre processos de legitimação das desigualdades sociais.</p>
Área Psicossocial	Luciana Bareicha	A construção da Subjetividade a partir do olhar das Representações Sociais. Pesquisas Psicossociais no referencial da Teoria das Representações Sociais nas perspectivas qualitativas e quantitativas. Temáticas: O contexto escolar e suas interações, grupos de mulheres em contexto de exclusão social e/ou vulnerabilidade, grupos étnicos, comunidades no geral, grupos de adolescentes e seus processos de desenvolvimento na vida.

<p>Área Interfaces</p>	<p>Lucas Amaral</p>	<p>Linha de pesquisa: Interfaces entre Psicologia e Ciências Sociais.</p> <p>Pesquisas qualitativas que se utilizam da entrevista semi-estruturada, grupos focais, observação participante e/ou análise de documentos escritos, visuais e audiovisuais e análises de conteúdo.</p> <p>*Estudos de gênero, raça, sexualidade; *Estudos sobre violências diversas e seus impactos subjetivos em nível singular e social; *Estudos sobre tradições, saberes nativos e afros e religiosidades no campo das práticas de saúde e suas articulações comunitárias;</p> <p>*Estudos sobre estratégias de comunicação e cooperação em processos organizacionais; *Estudos sobre masculinidades; *Estudos sobre usos e os impactos subjetivos singulares e sociais de sites, redes sociais e aplicativos no âmbito da cibercultura.</p>
<p>Área Interfaces/Bioética</p>	<p>Marília Jácome</p>	<p>Estudos que permeiam a relação entre a Psicologia e a Bioética, envolvendo questões morais e éticas, a partir de dois grandes eixos de discussão: a bioética das situações emergentes, que analisa o desenvolvimento biotecnocientífico e a bioética das situações persistentes, voltada para situações que persistem ao longo do tempo e geram desigualdades sociais e vulnerabilidades. Dentre os referenciais, têm-se os Direitos Humanos e a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. Pesquisas quantitativas e qualitativas.</p>

ANEXO 5 - QUADRO DEMONSTRATIVO DO QUADRO DOCENTE - TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TEMPO DE EXPERIÊNCIA

	Professor(a)	Titulação	Regime de trabalho	Tempo de Experiência no Exercício da Docência Superior	Tempo de Experiência Profissional fora do magistério
1.	Adriana Gebrim	Mestre	Parcial	16A	18A
2.	Adriana Satco Ferraz	Doutor	Integral	2A, 4M	11A
3.	Alexandre de Souza Russo	Mestre	Horista	26 A, 3 M	15A
4.	Alexandre Cavalcanti Galvão	Mestre	Parcial	15 A, 1M	27 A, 3M
5.	Amanda Maria de Albuquerque Vaz	Mestre	Parcial	1A, 2M	10A
6.	Ana Flávia do Amaral Madureira	Doutora	Parcial	20A	5A
7.	Áurea Chagas Cerqueira	Mestre	Horista	11A, 2M	37A
8.	Carlos Augusto de Medeiros	Doutor	Parcial	24A, 3M	25A
9.	Carlos Manoel Lopes Rodrigues	Doutor	Parcial	22A	27A
10.	Cléber da Silva Pinheiro	Doutor	Horista	25A, 5M	1A
11.	Daniela Borges de Souza	Doutor	Horista	20 A, 6M	23 A
12.	Daniel Barbieri Freitas	Mestre	Integral	9A	9A
13.	Deusdedith Alves Rocha Jr	Doutor	Horista	29 A, 2 M	4 A
14.	Eduardo Walcacer Viegas	Doutor	Parcial	2A,2M	7A,9M
15.	Eliana Elisabete Moreira Gosendo	Doutor	Horista	18A, 2M	21A
16.	Erich Dias Botelho	Especialista	Parcial	1A, 2M	24A, 8M
17.	Fádua Helou	Mestre	Horista	9A 2M	39A 2M
18.	Flavia Bascunan Timm	Doutor	Parcial	15A	5A

19.	Francielly de Oliveira Müller Lima	Mestre	Parcial	8A 2M	18A
20.	Francislete Melo	Doutor	Horista	23A	-
21.	Frederico Guilherme Ocampo Abreu	Mestre	Parcial	22A, 1M	24A, 8M
22.	Flávio Antonio Klein	Mestre	Horista	46A, 9M	25A
23.	Greice Cerqueira Nunes	Mestre	Parcial	15A	20A
24.	Guilherme Freitas Henderson	Doutor	Parcial	6A 4M	10A
25.	Ingrid Lilian Fuhr	Doutor	Integral	16A 4M	18A
26.	Izabella Rodrigues Melo	Mestre	Parcial	3A, 1M	8A
27.	Izane Nogueira de Menezes	Mestre	Integral	23A,1M	29A
28.	Janice Aparecida de Sousa Pereira	Mestre	Parcial	24A	38A
29.	Janaína de Fátima Vidotti	Mestre	Parcial	5A 9M	3A
30.	Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira	Doutor	Integral	6 A	6A
31.	Julia Ferro Bucher	Doutor	Parcial	47A	47A
32.	Juliano Moreira Lagôas	Doutor	Integral	8A 2M	14A 6M
33.	Keyla Cooper	Doutor	Parcial	6A	10A
34.	Ligia Abreu Gomes Cruz	Doutor	Parcial	9A	2A
35.	Ligia Fonseca Bias	Mestre	Horista	2A, 4M	17A
36.	Lívia Campos e Silva	Mestre	Parcial	5A, 9M	8A
37.	Leonardo Cavalcante de A. Mello	Doutor	Parcial	14A, 2M	17A
38.	Luana Elayne Cunha de Souza	Doutor	Integral	9A	9A
39.	Lucas Alves Amaral	Doutor	Horista	9A, 1M	12A

40.	Luciana Câmara Fernandes Bareicha	Doutor	Parcial	23A	11A
41.	Luciana de Oliveira Campolina	Doutor	Integral	12A, 2M	12A
42.	Manuela Ramos Caldas Lins	Doutor	Integral	11A	14A
43.	Márcio Borges Moreira	Doutor	Parcial	20A	20A
44.	Marília de Queiroz D. Jacome	Doutor	Parcial	36A7M	5A
45.	Marilia dos Santos Bezerra	Doutor	Parcial	9A	12A
46.	Marília Resende	Doutor	Parcial	9M	9A 9M
47.	Milena Oliveira da Silva	Doutor	Parcial	14A	19A
48.	Miriam May Phillippi	Mestre	Parcial	24 A	38 A
49.	Morgana de Almeida e Queiroz	Mestre	Parcial	23 A, 8 M	28 A
50.	Natalia Franco Monteiro	Especialista	Parcial	3A	11A
51.	Priscila Magalhães Felinto	Doutor	Parcial	6A	8A
52.	Patrícia Emanuele da Cruz Dias Ribeiro	Doutor	Parcial	4A, 11M	23A
53.	Paulo Roberto da Cunha Cavalcanti de Almeida	Doutor	Parcial	10A, 4M	4A
54.	Rodrigo Gomide Baquero	Mestre	Horista	17A, 4M	10A
55.	Sérgio Henrique de Souza Alves	Doutor	Parcial	22A, 1M	3A
56.	Simone Cerqueira da Silva	Doutor	Parcial	22A, 1M	
57.	Stela Gomes Faiad	Mestre	Parcial	7A	18A
58.	Talita de Araujo Alves	Doutor	Parcial	6 A	10 M
59.	Tânia Cristina Alves da Siqueira	Doutor	Parcial	18A	5A

60.	Tania Inessa Martins de Resende	Doutor	Parcial	21A	26A
61.	Valéria Deusdará Mori	Doutor	Integral	19A	33A3M

ANEXO 6 - PRODUÇÕES/PUBLICAÇÃO – ÚLTIMOS 3 ANOS

PRODUÇÕES/PUBLICAÇÃO - ÚLTIMOS 3 ANOS		
Professor(a)	Titulação	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica
Adriana Gebrim	Mestre	-
Adriana Satico Ferraz	Doutor	33
Alexandre de Souza Russo	Mestre	15
Alexandre Cavalcanti Galvão	Mestre	35
Amanda Maria de Albuquerque Vaz	Mestre	11
Ana Flávia do Amaral Madureira	Doutora	41
Áurea Chagas Cerqueira	Mestre	25
Carlos Augusto de Medeiros	Doutor	6
Carlos Manoel Lopes Rodrigues	Doutor	89
Cléber da Silva Pinheiro	Doutor	0
Daniela Borges de Souza	Doutor	28
Daniel Barbieri Freitas	Mestre	6
Deusdedith Alves Rocha Jr	Doutor	2
Eduardo Walcacer Viegas	Doutor	1
Eliana Elisabete Moreira Gosendo	Doutor	38

Erich Dias Botelho	Especialista	-
Fádua Helou	Mestre	28
Flavia Bascunan Timm	Doutor	13
Francielly de Oliveira Müller Lima	Mestre	6
Francislete Melo	Doutor	-
Frederico Guilherme Ocampo Abreu	Mestre	-
Flávio Antonio Klein	Mestre	-
Greice Cerqueira Nunes	Mestre	9
Guilherme Freitas Henderson	Doutor	38
Ingrid Lilian Fuhr	Doutor	15
Izabella Rodrigues Melo	Mestre	23
Izane Nogueira de Menezes	Mestre	-
Janice Aparecida de Sousa Pereira	Mestre	-
Janaína de Fátima Vidotti	Mestre	4
Jordana Calil Lopes de Menezes de Oliveira	Doutor	27
Julia Ferro Bucher	Doutor	13
Juliano Moreira Lagôas	Doutor	8
Keyla Cooper	Doutor	3
Ligia Abreu Gomes Cruz	Doutor	7
Ligia Fonseca Bias	Mestre	8
Lívia Campos e Silva	Mestre	44
Leonardo Cavalcante de A. Mello	Doutor	8
Luana Elayne Cunha de Souza	Doutor	22

Lucas Alves Amaral	Doutor	50
Luciana Câmara Fernandes Bareicha	Doutor	7
Luciana de Oliveira Campolina	Doutor	30
Manuela Ramos Caldas Lins	Doutor	19
Márcio Borges Moreira	Doutor	35
Marília de Queiroz D. Jacome	Doutor	22
Marilia dos Santos Bezerra	Doutor	12
Marília Resende	Doutor	9
Milena Oliveira da Silva	Doutor	7
Miriam May Philippi	Mestre	1
Morgana de Almeida e Queiroz	Mestre	15
Natalia Franco Monteiro	Especialista	1
Priscila Magalhães Felinto	Doutor	6
Patrícia Emanuele da Cruz Dias Ribeiro	Doutor	25
Paulo Roberto da Cunha Cavalcanti de Almeida	Doutor	7
Rodrigo Gomide Baquero	Mestre	0
Sérgio Henrique de Souza Alves	Doutor	1
Simone Cerqueira da Silva	Doutor	-
Stela Gomes Faiad	Mestre	5
Talita de Araujo Alves	Doutor	3
Tânia Cristina Alves da Siqueira	Doutor	-
Tania Inessa Martins de Resende	Doutor	1

Valéria Deusdará Mori	Doutor	13
-----------------------	--------	----

ANEXO 7 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º Semestre

Áreas Afins do Conhecimento Psicológico: Questões Antropológicas

Ementa

A Antropologia no campo das ciências sociais. Possibilidades de diálogo entre Antropologia e Psicologia. A cultura e sua implicação na constituição do ser humano. Problemáticas recentes referentes ao conceito de cultura. Temáticas recentes à luz da Antropologia contemporânea.

Bibliografia

Básica

BAUMAN, Zygmunt A cultura no mundo líquido moderno Zahar 2013.

GEERTZ, Clifford O Saber Local: Novos Ensaio em Antropologia Interpretativa Vozes 2004.

HALL, Stuart A identidade cultural na pós-modernidade Rio de Janeiro: Lamparina 2014.

Complementar

UA 1 Etnografia (2448) <https://labvirtual.uniceub.br/mod/lti/view.php?id=751>

UA 2 O relativismo cultural (24298) <https://labvirtual.uniceub.br/mod/lti/view.php?id=752>

UA 3 Cultura (2449) <https://labvirtual.uniceub.br/mod/lti/view.php?id=753>

UA 4 Promoção da igualdade de gênero e de orientação sexual (19873) <https://labvirtual.uniceub.br/mod/lti/view.php?id=754>

ARANTES, Antonio Augusto (org.) O Espaço Da Diferença Papirus 2000.

AUGE, Marc Não-lugares: Introdução a Uma Antropologia Da Supermodernidade Papirus 2007.

BAUMAN, Zygmunt Vidas Desperdiçadas Zahar 2005.

LE BRETON, David Adeus Ao Corpo: Antropologia E Sociedade Papirus 2011.

MAUSS, MARCEL Sociologia e Antropologia COSAC & NAIFY 2003.

Áreas Afins do Conhecimento Psicológico: Questões Filosóficas

Ementa

Interfaces da Filosofia e da Psicologia. Temáticas e conceitos nos sistemas filosóficos que influenciaram a Psicologia. Abordagens filosóficas da consciência, da identidade pessoal e do sofrimento psíquico na atualidade.

Bibliografia

Básica

ARENDDT, H. A condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária 2017.

CHAUUI, Marilena Introdução a história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles [v.1] São Paulo: Companhia das Letras 2002.

MARCONDES, Danilo Iniciação À História Da Filosofia: Dos Pré-socráticos a Wittgenstein Rio de Janeiro: Zahar 2017.

Complementar

UA 1 Crenças e mitos da felicidade (42366) <https://labvirtual.uniceub.br/mod/lti/view.php?id=747>

UA 2 A história da filosofia (474) <https://labvirtual.uniceub.br/mod/lti/view.php?id=759>

UA 3 As exigências das reflexões filosóficas (10324)
<https://labvirtual.uniceub.br/mod/lti/view.php?id=760>

UA 4 Pesquisa em Psicologia e seus desafios (1245)
<https://labvirtual.uniceub.br/mod/lti/view.php?id=750>

BIRMAN, Joel Freud E a Filosofia Rio de Janeiro: Zahar 2003.

FREUD, S. O mal-estar na civilização. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras 2011.

JASPERS, K. Friedrich Nietzsche: introdução à filosofia Rio de Janeiro: Forense 2015.

PETERS, M. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença: uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica 2000.

VERNANT, Jean-pierre Mito E Pensamento entre Os Gregos: Estudos de Psicologia Histórica São Paulo: Paz e Terra 2002.

Epistemologia e Psicologia

Ementa

O problema das relações entre ciência e não ciência. A revolução científica moderna e suas consequências epistemológicas. O método científico e suas estruturas fundamentais. A constituição histórica e epistemológica do campo de problemas psicológicos. Alguns modelos de análise empregados pela psicologia em seu nascimento. A pesquisa científica e a psicologia. Os paradoxos da subjetividade moderna e os impasses da cientificidade na psicologia.

Estágio Básico I: Profissão e Relações Humanas

Ementa

Desenvolvimento de habilidades e atitudes referentes à conduta ética do universitário e do profissional. Realização de práticas relacionadas à comunicação humana, às relações humanas na formação universitária, ao processo de ensino e aprendizagem e a formação profissional. Diferenças de comportamentos nas relações pessoais e profissionais.

Bibliografia

Básica

LEME, Vanessa Barbosa Romera; PEREIRA-GUIZZO, Camila de Sousa; PRETTE, Zilda A. P. Del; SOARES, Adri Habilidades sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática. SINOPSYS 2015.

Minicucci, Agostinho Relações humanas – psicologia das relações interpessoais Atlas 2019.

PRETTE, Almir Del; Prette Competência Social E Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático Vozes 2017.

Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Código de Ética Profissional do Psicólogo Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia-1.pdf> Acesso em 19/02/2018 .

AGUILAR IDANEZ, Maria Jose Como animar um grupo: princípios básicos e técnicas. Vozes 2004.

CABALLO, VICENTE E. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais SANTOS 2003.

DEL PRETTE, ZILDA APARECIDA PEREIRA; PRETTE, ALMIR DEL Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação VOZES 2008.

MOSCOVICI, FELA Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo JOSE OLYMPIO 2011.

Psicologia: Ciência e Profissão

Ementa

A Psicologia como ciência e profissão. A institucionalização da Psicologia no Brasil. O profissional da Psicologia. A contextualização histórica da Psicologia. As matrizes psicológicas e as diferentes concepções de mundo, de homem e de Psicologia.

Bibliografia

Básica

Feldman, R. S. (2015). Introdução à Psicologia. Porto Alegre: AMGH.

Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. D. L. T. (2018). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva.

Conselho Federal de Psicologia. (2005). Código de Ética Profissional dos Psicólogos, Resolução n.º 10/05. Psicologia, ética e direitos humanos.

Schultz, D. P.; Schultz, S. E. (2019). História da psicologia moderna. São Paulo: Cengage.

Complementar

Zamberlan, L. (2016). Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas. Rio Grande do Sul, RS: Editora Unijuí.

Decreto N° 53.464, de 21 de janeiro de 1964. Regulamenta a Lei N° 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo. Brasília: Presidência da República. Diário Oficial da União, 24 jan. 1964.

Gazzaniga, M., Heatherton, T., & Halpern, D. (2018). Ciência Psicológica (5th edição). Porto Alegre: Artmed.

Hothersall, D. (2019). História da Psicologia. Porto Alegre: AMGH.

Lei N° 4.119, de 27 de agosto de 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União, 5 set. 1962.

Moreira, M. B., & de Medeiros, C. A. (2019). Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed.

Nolen-Hoeksema S; Fredrickson BL; Loftus GR; Lutz C. (2016). Atkinson e Hilgard Introdução à psicologia – 2. ed. – São Paulo, SP: Cengage. Recurso eletrônico.

2º Semestre

Áreas Afins do Conhecimento Psicológico: Aspectos Biológicos

Ementa

Estudo das bases biológicas do comportamento no contexto do desenvolvimento. Conceitos básicos de genética, anatomia e fisiologia do sistema nervoso e glândulas. Discussão sobre as relações entre desenvolvimento neurofisiológico e psicológico.

Bibliografia

Básica

BEAR, Mark F. Neurociências: Desvendando O Sistema Nervoso. 4 ed. Porto Alegre: Artmed 2017.

CARLSON, Neil R. Fisiologia do comportamento. Manole, 2002.

MACHADO, Angelo. Neuroanatomia Funcional. Atheneu, 2014.

Complementar

TOY, Eugene. Casos clínicos em Neurociências. Porto Alegre: AMGH, 2016.

UA 1 - Sistema Nervoso Central: Encéfalo. (508)

UA 2 - A glândula hipófise. (501)

UA 3 - Neurônios: propriedade celulares e de rede. (507)

UA 4 - Potencial de ação. (498)

FRAZZETTO, Giovanni. Alegria, Culpa, Raiva, Amor: O Que a Neurociência Explica E Não Explica sobre Nossas Emoções E Como Lidar com Elas. Agir, 2014.

GAZZANIGA, MICHAEL S.; RICHARD B. IVRY; MANGUN, GEORGE R. Neurociência cognitiva: a biologia da mente. ARTMED, 2006.

KREBS, Claudia. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2015.

LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2 ed. Atheneu, 2010.

Bases Epistemológicas e Pesquisas Qualitativas

Ementa

Epistemologia e projetos de ciência em Psicologia. O conhecimento do real. Relações entre

epistemologia e metodologia. Diferenças básicas entre métodos qualitativos e quantitativos. Bases epistemológicas dos métodos qualitativos. Diferentes expressões metodológicas qualitativas e suas especificidades. Etapas da pesquisa qualitativa.

Bibliografia

Básica

CARDANO, Mario. Manual de Pesquisa Qualitativa: a Contribuição Da Teoria Da Argumentação. Vozes, 2017.

GONZALEZ REY, FERNANDO. Subjetividade e pesquisa qualitativa: os processos de construção da informação. PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, Método E Criatividade. Vozes, 2015.

Complementar

UA 1 - Pesquisa - considerações preliminares. (9644)

UA 2 - Tipos de pesquisa. (18807)

UA 3 - Ética na pesquisa. (18813)

UA 4 - Planejamento, Pesquisa e Projeto de Pesquisa. (1363)

YIN, Robert K. Pesquisa Qualitativa: do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo E Misto. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEMO, PEDRO. Pesquisa e informação qualitativa: aportes metodológicos. PAPIRUS, 2001.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2018.

MOREIRA, DANIEL AUGUSTO. O método fenomenológico na pesquisa. THOMSON , 2002.

Estatística Aplicada à Psicologia

Ementa

Conceitos básicos da Estatística aplicados à Psicologia. Representações tabulares e gráficas. Medidas de Tendência Central e Variabilidade com estimativas de seus respectivos parâmetros, Curva Normal e Correlações.

Bibliografia**Básica**

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada Às Ciências Sociais. UFSC, 2012.

DANCEY, Christine P. Estatística sem Matemática para Psicologia. Penso, 2013.

MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. LTC, 2014.

Complementar

SILVA, ERMES MEDEIROS; SILVA, ELIO MEDEIROS; GONCALVES, VALTER. Tabelas de estatística. ATLAS, 1995.

SPIEGEL, Murray R. Estatística. MAKRON BOOKS, 2009.

UA 1 - O que é Estatística? (2240)

UA 2 - Estatística Descritiva para Ciência de Dados. (31612)

UA 3 - Análise Estatística Utilizando o Excel. (22742)

UA 4 - Inferência Estatística. (45292)

GATTI, Bernadete A. & FERES, Nagib Lima. Estatística básica para as Ciências Humanas. São Paulo, 1978.

LEVIN, JACK. Estatística aplicada a Ciências Humanas. HARBRA, 1987.

Teorias e Sistemas Psicológicos I**Ementa**

Contextualização histórica e caracterização epistemológica e filosófica da Psicanálise e dos Behaviorismos em sua fundamentação clínica. Origens cognitivas e histórico-culturais da clínica. Definição do conceito de sujeito e de objeto de estudo para estas abordagens teóricas.

Bibliografia**Básica**

FREUD, Sigmund. O ego e o id
http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/Q/QUINODOZ_Jean_Michel/Ler_Freud/Liberado/Iniciais.pdf Acesso em 05/02/2018.

HUBNER, Maria Martha Costa; Moreira. Fundamentos de Psicologia: Temas Clássicos de Psicologia sob a Ótica Da Análise Do Comportamento. Guanabara Koogan, 2012.

SKINNER, BURRHUS FREDERIC. Sobre o behaviorismo. CULTRIX, 1974.

Complementar

UA 1 - Teorias de aquisição da linguagem: empirismo (behaviorismo), racionalismo, inatismo e construtivismo. (26207)

UA 2 - O significado do comportamento. (19443)

UA 3 - O nascimento da psicanálise. (19568)

UA 4 - Conceito do eu e da personalidade. (19447)

MEZAN, RENATO. Freud: a trama dos conceitos. PERSPECTIVA

NASIO, J D. O prazer de ler Freud. JORGE ZAHAR, 1999.

FREUD, Sigmund. O Inconsciente.

http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/Q/QUINODOZ_Jean_Michel/Ler_Freud/Liberado/Iniciais.pdf Acesso em 05/02/2018.

FREUD, Sigmund. Um estudo autobiográfico.

http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/Q/QUINODOZ_Jean_Michel/Ler_Freud/Liberado/Iniciais.pdf Acesso em 05/02/2018.

BRANDAO, MARIA ZILAH; CONTE, FATIMA CRISTINA DE SOUZA; BRANDAO, FERNANDA SILVA (ORGs.). Sobre comportamento e cognição: a história e os avanços, a seleção por consequências em ação. ESETEC, 2003.

Análise e Produção de texto**Ementa**

Concepções de língua e linguagem no contexto acadêmico e profissional e seus respectivos gêneros textuais orais e escritos.

Bibliografia**Básica**

DIJK, T. A. v. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G.V. O texto e a construção dos sentidos. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I.V. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Complementar

BOSCO, M.J.; TOMASI, C. Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

BUENO, W.D. C. Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais. São Paulo: Editora Manole, 2015. Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

DISCINI, N. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

FERRARI, P. (org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, S. C. P. Redigindo textos empresariais na era digital. Curitiba: InterSaberes, 2012.

3º Semestre

Processos Básicos: Afetivos e Motores

Ementa

Estudo dos processos psicológicos básicos, especialmente processos motores, aprendizagem e emoções, incluindo a análise de aspectos biológicos e contextuais implicados nesses processos. Abordagem empírica de conceitos básicos: processos motores e aprendizagem. Introdução ao campo da Psicologia Experimental, desenvolvendo habilidades de observação sobre os processos psicológicos básicos.

Bibliografia

Básica

DANNA, Marilda Fernandes; Matos. Aprendendo a observar. EDICON, 2015.

FAGUNDES, Antonio Jayro Da Fonseca Motta. Descrição, Definição E Registro de Comportamento: Um Texto Didático, com Exercícios, para Iniciação em Observação Sistemática de Comportamento. EDICON, 2017.

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto Princípios básicos de análise do comportamento. ARTMED, 2018.

Complementar

SKINNER, Burrhus Frederic .Ciência e comportamento humano. MARTINS FONTES, 1998.

UA 1 - Psicomotricidade: conceito e histórico. (13919)

UA 2 - Reflexos primitivos, reflexos posturais. (37439)

UA 3 - O surgimento do estudo do comportamento. (14268)

UA 4 - A influência do meio sobre a modulação comportamental. (48512)

FONSECA, Vitor. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. ARTES MEDICAS, 1995.

HOLLAND, James Gordon; SKINNER, Burrhus Frederic. A análise do comportamento. EPU, 1975.

MEUR, A. De; Staes Psicomotricidade - educação e reeducação: níveis maternal e infantil. MANOLE, 1991.

CATANIA, A. Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. ARTMED, 1999.

Processos Básicos: Cognitivos

Ementa

Estudo dos processos cognitivos com ênfase em processos da percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento e consciência. As ciências cognitivas, em especial a Psicologia Cognitiva. Relações funcionais entre a Psicologia Cognitiva e demais Ciências Cognitivas. Abordagem empírica dos processos cognitivos. Elaboração de pesquisas acadêmicas sobre os processos cognitivos abordados na disciplina.

Bibliografia

Básica

EYSENK, Michael W.; Keane Manual de Psicologia Cognitiva 5 ed. ARTMED 2017.

STERNBERG, Robert J.; STERNBERG, Karin Psicologia Cognitiva 7 ed. Cengage Learning 2016.

GAZZANIGA, Michael; HEATHERTON, Todd; HALPERN, Diane Ciência psicológica 5 ed. ARTMED 2017.

Complementar

KANTOWITZ, Barry H. (org.); Roediger III Psicologia Experimental: Psicologia para Compreender a Pesquisa em Psicologia THOMSON 2006.

MATLIN, Margaret W. Psicologia Cognitiva LTC 2004.

UA 1 – As teorias de aquisição da linguagem. (10362)

UA 2 – Produção da linguagem: processamentos mentais envolvidos na fala. (26220)

UA 3 – Funções Psicológicas Básicas: Sensação e Percepção. (1246)

UA 4 – Funções Psicológicas Básicas: Memória e Cognição. (1247)

GAZZANIGA, Michael S.; Ivry Neurociência Cognitiva: a Biologia Da Mente ARTMED 2006.

ANDERSON, John R Psicologia Cognitiva E Suas Implicações Experimentais LTC 2004.

DAVIDOFF, Linda L Introdução à Psicologia MAKRON 2004.

Teorias e Sistemas Psicológicos II

Ementa

Desdobramentos e rupturas da Psicanálise na segunda metade do século XX. Desdobramentos do Behaviorismo: Análise do Comportamento. Contextualização histórica e caracterização epistemológica e filosófica das teorias da Psicologia Humanista. Visão de Homem, visão de mundo, visão da relação Homem-mundo, noção de causalidade dos fenômenos psicológicos e entendimento do desenvolvimento do self e processo de saúde/doença para a Psicanálise, o Behaviorismo Radical e a Psicologia Humanista.

Bibliografia

Básica

FRAZÃO, Lilian Meyer; Fukumitsu Gestalt-terapia: Conceitos Fundamentais São Paulo: Summus 2014.

BAUM, WILLIAM M. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura ARTMED 1999.

COSTA PINTO, Manuel O livro de ouro da Psicanálise: o pensamento de Freud, Jung, Melanie Klein, Lacan, Winnicott e outros EDIOURO 2007.

Complementar

FADIMAN, JAMES; FRAGER, ROBERT Teorias da personalidade HARBRA 2002.

FRAZÃO, Lilian Meyer Gestalt-terapia: Fundamentos Epistemológicos E Influências Filosóficas São Paulo: Summus 2013.

MORENO, JACOB LEVY O psicodrama CULTRIX 1993.

NASIO, JUAN-DAVID Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan JORGE ZAHAR 1995.

NYE, ROBERT D. Três psicologias: idéias de Freud, Skinner e Rogers PIONEIRA THOMSON LEARNING 2002.

UA 1 - Bases epistemológicas da Gestalt-terapia (50155)

UA 2 - Compreensão e o Real (14263)

UA 3 - Escola Psicológica: teoria behaviorista (1241)

UA 4 - Psicologia Humanista: Abraham Maslow (50149)

Métodos Quantitativos em Pesquisa

Ementa

Os fundamentos epistemológicos do método quantitativo de investigação na Psicologia. As possibilidades e limitações dos procedimentos quantitativos. O método quantitativo: delineamento correlacional e experimental. Relação entre os métodos: quantitativo e qualitativo.

Bibliografia

Básica

COZBY, Paul C. Métodos de Pesquisa em Ciências Do Comportamento Atlas 2003.

SHAUGHNESSY, John; ZECHMEISTER, Eugene; ZECHMEISTER, Jeanne Metodologia de pesquisa em psicologia 9 ed. McGraw Hill / Pensa 2012.

Breakwell, Glynis M. e outros Métodos de pesquisa em Psicologia Artmed 2014.

Complementar

BUNCHAFT, GUENIA; KELLNER, SHEILAH RUBINO DE OLIVEIRA Estatística sem mistérios [v.1] VOZES 1998.

SIDMAN, MURRAY Táticas de Pesquisa Científica Brasiliense 1976.

UA 1 - Fundamentos da metodologia científica. (38533)

UA 2 - Ética na pesquisa: Código da Unidade. (18813)

UA 3 - Introdução ao Método de Pesquisa. (18806)

UA 4 - Pesquisa em psicologia e seus desafios. (1245)

DANCEY, CHRISTINE P. e REIDY, JOHN Estatística sem Matemática para Psicologia PENSO 2013.

KANTOWITZ, Barry H. (org.); Psicologia experimental: psicologia para compreender a pesquisa em psicologia THOMSON 2006.

Levin, Jack Estatística Aplicada às Ciências Humanas Saraiva 2007.

Sociologia (EaD)

Ementa

Contexto histórico, social e intelectual da Sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da Sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas atuais da Sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

Bibliografia

Básica

SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. MINHA BIBLIOTECA

GIL, Antonio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2011. MINHA BIBLIOTECA

VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. São Paulo: Autêntica, 2007. MINHA BIBLIOTECA

Complementar

BOTTOMORE, Thomas Burton. Introdução à sociologia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. MINHA BIBLIOTECA

CHARON, Joel; VIGILANT, Lee Garth. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. MINHA BIBLIOTECA

DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002. MINHA BIBLIOTECA

DIAS, Reinaldo. Sociologia clássica. São Paulo: Pearson, 2014. PEARSON

FERREIRA, Delson. Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINHA BIBLIOTECA

SANTOS, Fabiano; CRISTIANE, Batista; DUTT-ROSS, Steven. Ideologia versus sociologia na política estadual brasileira. Revista de Economia Política, v. 38, n. 4, p. 670–689, out./dez. 2018.

Artigo

BOTELHO, André; BRASIL JUNIOR, Antonio; HOELZ, Maurício. Tão longe, tão perto: sociologia e antropologia no limiar de uma década. Sociologia e Antropologia, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 717–739, set./dez., 2019.

4º Semestre

Psicologia do Desenvolvimento: Ciclo de Vida

Ementa

Desenvolvimento humano no ciclo de vida, a partir da Psicologia do Desenvolvimento. Fenômenos e processos psicológicos no desenvolvimento humano. Contribuições das teorias psicológicas do desenvolvimento na infância, adolescência, idade adulta e idade adulta avançada.

Bibliografia

Básica

Papalia, D. E. & Martorell, G. Desenvolvimento Humano (14ª ed.). McGraw-Hill; ArtMed, 2022.

Piaget, J. A psicologia da inteligência (1ª ed.). Voze, 2013.

Freitas, E. V., & Py, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia (3ª ed.). Guanabara Koogan, 2016.

Complementar

Neri, A. L. Qualidade de vida e idade madura. Papyrus, 2012.

Erikson, E. H. O Ciclo de Vida Completo. Artmed, 1998.

Facci, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cad. Cedes, 4(62), 64-81, 2004.

UA 1 – Histórico e conceito de psicologia do desenvolvimento. (13915)

UA 2 – Principais teorias do desenvolvimento humano. (13917)

UA 3 – O idoso: desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. (21000)

UA 4 – Envelhecimento populacional. (22346)

Wallon, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 2017.

Zoia, P. A sociologia da infância e a teoria Histórico-Cultural: algumas considerações. Revista de Educação Pública, 22 (49), 295-304, 2013.

Teorias em Psicologia Social

Ementa

Perspectivas em Psicologia Social. Campo e objeto de estudo em Psicologia Social. Teorias em Psicologia Social, suas contextualizações e desenvolvimento.

Bibliografia**Básica**

ÁLVARO, José Luis; Garrido. Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas. McGRAW-HILL, 2006.

CAMPOS, Regina H. Guareschi. Paradigmas em Psicologia Social – a perspectiva latino-americana. 5 ed. Vozes, 2010.

MYERS, David G. Psicologia Social. McGRAW-HILL, 2014.

Complementar

RODRIGUES, A.; Assmar. Psicologia Social. VOZES, 2005.

UA 1 - Psicologia Social contemporânea: tendências e perspectivas. (12448)

UA 2 – Percepção, atitude social e formação das atitudes. (17490)

UA 3 – Cognição social. (17489)

UA 4 – Psicologia política (49585)

FARR, Robert M. As raízes da psicologia social moderna: 1872-1954. VOZES, 2002.

JODELET, Denise (org.) As representações sociais. UERJ, 2001.

ARONSON, Elliot; Wilson. Psicologia Social. 8 ed. LTC, 2015.

BOCK, Ana Mercedes Bahia (orgs); Gonçalves. Psicologia socio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia CORTEZ 2002.

Psicologia da Personalidade**Ementa da Disciplina:**

Aspectos teóricos e epistemológicos do estudo da personalidade. A evolução do conceito de personalidade. Propostas teóricas para o estudo da Personalidade. Personalidade, subjetividade, pós-modernidade e debates contemporâneos.

Bibliografia**Básica**

FREUD, Sigmund. Obras Completas de Sigmund Freud. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis; Martínez. Subjetividade: Teoria, Epistemologia e Método. Alínea 2017.

PERVIN, Lawrence A.; JOHN, Oliver P. Personalidade: teoria e pesquisa. Artmed Editora, 2009.

Complementar

SANTOS, Tania Coelho dos; BOGOCHVOL, Ariel. "Caráter, personalidade e enlaçamentos subjetivos". IN: TEIXEIRA, Antonio; CALDAS, Heloisa (Orgs.). Psicopatologia lacaniana. Editora Autêntica: Belo Horizonte, 2017.

UA 1 - Personalidade, caráter e ética. (1254)

UA 2 - O processo de socialização e formação da personalidade. (12450)

UA 3 - Teorias da personalidade. (51862)

UA 4 - Cultura, personalidade e percepção. (19445)

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Pioneira Thomson Learning, 2003.

BERGERET, Jean. Personalidade normal e patológica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Personalidade e crescimento pessoal. Artmed Editora, 2009.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade. 8 ed. AMGH Editora, 2015.

Estágio Básico II

Ementa

Elaboração de projetos de pesquisa em Psicologia com o uso dos métodos quantitativos e qualitativos.

Bibliografia

Básica

GIL, ANTONIO CARLOS. Como elaborar projetos de pesquisa. ATLAS, 2007.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. VOZES, 2012.

SHAUGHNESSY, John; ZECHMEISTER, Eugene; ZECHMEISTER, Jeanne. Metodologia de Pesquisa em Psicologia. MCGRAW HILL/PENSA, 2012.

Complementar

TUNES, Elizabeth. Formulação do problema de investigação científica e elaboração do projeto de pesquisa: orientações breves para o estudante. Brasília: UniCEUB, 2018.

CAMPBELL, DONALD THOMAS; STANLEY, JULIAN C. Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa. EDUSP, 1979.

GOLDENBERG, MIRIAN. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. RECORD, 2005.

GONZALEZ REY, FERNANDO. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34 ed. VOZES, 2015.

Empreendedorismo**Ementa**

Análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes. Mercado: tendências e oportunidades. Inovação e Empreendedorismo. Empreendedorismo Social, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Planejamento e pesquisa. Estratégias Competitivas. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

Bibliografia**Básica**

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Empreendedorismo. [s.l.]: Pearson, [s.d.]. 1ª edição; 2012.

SALIM, César; SILVA, Nelson. Introdução ao empreendedorismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Complementar

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. [s. l.], 2021.

DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. [s. l.], 2015.

JONES, Gareth. Teoria das organizações. [registro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

LEITE, Emanuel. O fenômeno do empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2008.

Artigo

MOTA, Márcio de Oliveira et al. Empreendedorismo: relações de influência de indicadores macroeconômicos na propensão ao risco de empreender. REGE - Revista de Gestão, [s. l.], v. 24, p. 159–169, 2017.

5º Semestre

Psicometria

Ementa

Medida psicológica. História e classificação dos testes psicológicos. Principais teorias que fundamentam os testes psicométricos. Instrumentos psicométricos de fatores cognitivos. Elaboração de instrumentos de medida psicológica – sua padronização e seus principais parâmetros de análise de itens, precisão e validade.

Bibliografia

Básica

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN E.D. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. McGraw-Hill, 2014.

HUTZ, Claudio S. BANDEIRA, Denise e TRENTINI, Clarissa. Psicometria. Artmed, 2015.

URBINA, SUSANA. Fundamentos da testagem psicológica. ARTMED, 2007.

Complementar

AMBIEL, Rodolfo A. M. (orgs). Avaliação psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de psicologia. Casa do Psicólogo, 2011.

ANASTASI, Anne. Testagem Psicológica. 7 ed. Artmed, 2000.

LINS, Manuela Ramos Caldas Lins; BORSA, Juliane Callegaro. Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos. Vozes, 2017.

PASQUALI, Luiz Psicometria. TEP: técnicas do exame psicológico e os fundamentos. 2 ed. Vozes, 2016.

PASQUALI, Luiz. Técnicas de exame psicológico – TEP: fundamentos das técnicas psicológicas. Casa do Psicólogo, 2006.

UA 1 - Psicodiagnóstico e avaliação psicológica (código:53227)

UA 2 - Integração dos dados e o diagnóstico diferencial (código: 53231)

UA 3 - Avaliação da motivação (código: 51810)

UA 4 - Avaliação psicológica nas organizações (código: 48785)

Psicopatologia I

Ementa

Conhecimento teórico-prático de Psicopatologia. Perspectiva histórica e epistemológica da Psicopatologia e da Reforma Psiquiátrica. Contribuições do Existencialismo para a compreensão do ser em sofrimento. Construção da subjetividade. Normal x Patológico. Abordagem psicossocial, políticas públicas e serviços substitutivos em saúde mental. Sistemas diagnósticos. Estudo das funções mentais e suas principais alterações. Inserção da Psicologia no campo da saúde mental. Problemáticas fundamentais em Psicopatologia: discriminações e exclusões sociais.

Bibliografia

BASAGLIA, FRANCO (COORD.). A instituição negada: relato de um hospital psiquiátrico. GRAAL, 2001.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3ed. Artmed, 2018.

RESENDE, Tania Inessa. Saúde Mental: a Convivência Como Estratégia de Cuidado, Dimensões Ética, Política e Clínica. Juruá, 2017.

Complementar

UA 1 - Diferenças Entre o Normal e o Patológico (53218).

UA 2 - Saúde e Doença na Gestaltterapia (50158).

UA 3 - Estruturas Psicopatológicas (53226).

UA 4 - Sistema de Classificação do DSM e CID (53221).

GOULART, D. M Educação, saúde mental e desenvolvimento subjetivo: da patologização da vida à ética do sujeito. Universidade de Brasília, 2017.

IONESCU, SERBAN. Quatorze abordagens de Psicopatologia. ARTES MEDICAS, 1997.

LOBOSQUE, ANA MARTA. Experiências da loucura. GARAMOND, 2001.

PITTA, Ana M. Reabilitação Psicossocial No Brasil. Hucitec, 2016.

AMARANTE, PAULO DUARTE DE CARVALHO. O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria. FIOCRUZ, 2000.

Campos de Atuação e Investigação: Psicologia Organizacional e do Trabalho I

Ementa

Histórico da Psicologia Organizacional e do Trabalho e o papel do psicólogo no contexto organizacional contemporâneo. Processos de investigação e atuação profissional no campo da Gestão de Pessoas e da Psicologia Organizacional e do Trabalho com destaque para políticas e práticas orientadas ao desempenho (Recrutamento e Seleção de Pessoas, Treinamento, Desenvolvimento e Educação, Avaliação de Desempenho, Plano de Cargos, Carreiras e Remuneração) e ao bem estar no trabalho (readaptação ao trabalho, equilíbrio trabalho e vida pessoal e práticas de saída).

Bibliografia

Básica

ABBAD, G. S., Borges-Andrade, J. E., Mourão, L. e Gondim, S. M. G. G. Desenho & Redesenho do Trabalho. Modelos e Ferramentas de Apoio à Gestão. Rio de Janeiro: Vetor, 2022.

BORGES, Livia de Oliveira; Mourão O Trabalho E As Organizações: Atuações a Partir Da Psicologia Porto Alegre: Artmed 2013.

Revista Psicologia: Organizações e Trabalho. Brasília, Brasil.

ZANELLI, Jose C. (org.); Borges-andrade Psicologia, organizações e trabalho no Brasil Porto Alegre: Grupo A, 2014.

Complementar

SOUZA, Maria Zélia de Almeida ; Souza Gestão de Pessoas: Uma Vantagem Competitiva? Rio de Janeiro: FGV, 2016.

BRANDÃO, H. P. Mapeamento de Competências: Ferramentas, Exercícios e Aplicações em Gestão de Pessoas. São Paulo: Atlas, 2017.

MENDONÇA, Helenides; Ferreira. Análise E Diagnóstico Organizacional: Teoria E Prática. Rio de Janeiro: Vetor, 2016.

MENESES, P.; Zerbini, T.; Abbad, G. Manual de treinamento organizacional. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

OLIVEIRA-SILVA, L. C.; Campos, E. B. D. Psicologia da Carreira, Volumes I e II. Rio de Janeiro: Vetor, 2021.

Projeto Integrador I

Ementa

A Psicologia como prática social de demandas contemporâneas. Compreensão integral do sujeito psicológico em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Problematização do determinismo biológico e social presente na sociedade. A visão interdisciplinar dos conceitos de saúde e doença nos apontamentos contemporâneos, questões e demandas, dos fenômenos psicológicos e suas interfaces bio-psico-sócio-culturais.

Bibliografia

Básica

CORDIOLI, Aristides Volpato. Psicofármacos: Consulta Rápida. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

STHAL, Stephen M. Psicofarmacologia: Base Neurocientíficas e Aplicações Práticas. Guanabara Koogan, 2014.

Straub, Richard O Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial Artmed 2014.

Complementar

BALLONE, GERALDO JOSE; ORTOLANI, IDA VANI. Da emoção à lesão: um guia de medicina psicossomática. MANOLE, 2007.

BOTTURA, W. Psiconeuroimunologia Rev Med (São Paulo). 2007 jan.-mar.;86(1):1-5.

Gould, Stephen Jay. A falsa medida do homem. Martins Fontes, 2003.

GRAEFF, Frederico G. Neurobiologia Dos Transtornos Mentais. São Paulo: Atheneu. 2014.

LE BRETON, David. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. 5 ed. PAPIRUS, 2011.

Psicologia da Aprendizagem

Ementa

Estudo do fenômeno da aprendizagem e sua contextualização teórica e conceitual. As teorias da aprendizagem, nas perspectivas: cognitiva, cultural e comportamental. Questões contemporâneas em aprendizagem. Demonstração empírica dos princípios de aprendizagem de acordo com as teorias de aprendizagem. Convergências e divergências entre os modelos teóricos de aprendizagem.

Bibliografia

Básica

HUBNER, Maria Martha Costa. Fundamentos de Psicologia: Temas Clássicos de Psicologia sob a Ótica Da Análise Do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da Aprendizagem e da avaliação. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Complementar

UA 1 - Teorias da aprendizagem. (14002)

UA 2 - Relação entre aprendizagem e o desenvolvimento. (14000)

UA 3 - Aprendizagem. (19446)

UA 4 - Desenvolvimento Cognitivo. (3007)

VIGOTSKI, Liev Semionovich. Obras Escogidas: Incluye Pensamiento Y Lenguaje. Conferências sobre [v.2] VISOR, 2001.

PILETTI, N. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

POZO, Juan Ignacio. Aprendizizes E Mestres: a Nova Cultura Da Aprendizagem. ARTMED, 2002.

ILLERIS, K. Teorias Contemporâneas da Aprendizagem. São Paulo: Penso, 2015.

BRUNER, Jerome. A cultura da educação. ARTMED, 2001.

6º Semestre

Estágio Básico III

Ementa

Realização de pesquisa em Psicologia com seleção e ou construção de instrumentos de coleta de dados. Coleta e análise de dados. Elaboração de relatório de pesquisa.

Bibliografia

Básica

GIL, Antonio Carlos Como Elaborar Projetos de Pesquisa 6 ed. Atlas 2017.

GONZALEZ REY, FERNANDO LUIS Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios PIONEIRA 2002.

TUNES, Elizabeth Formulação do problema de investigação científica e elaboração do projeto de pesquisa: orientações breves para o estudante Brasília: UniCEUB 2018.

Complementar

ALVES-MAZZOTTI, ALDA JUDITH; GEWANDSZNAJDER, FERNANDO O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa PIONEIRA 2000.

BAUER, MARTIN Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático VOZES 2004.

DANCEY, Christine P.; REIDY, John Estatística sem Matemática para Psicologia - Usando SPSS para Windows Grupo A 2006.

MINAYO, MARIA CECILIA DE SOUZA (ORG.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade VOZES 2002.

Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). Metodologia de pesquisa em Psicologia. Porto Alegre: AMG Editora.

Psicopatologia II

Ementa

A Psicopatologia e os desafios contemporâneos. Estudo teórico-clínico e metodológico das estruturas clínicas: abordagem psicodinâmica, critérios diagnósticos do DSM e CID e teorias psicológicas.

Bibliografia**Básica**

FORBES, Jorge. Você quer o que deseja? Manole, 2016.

JULIEN, Philippe. Psicose, Perversão, Neurose: a Leitura de Jacques Lacan. Rio de Janeiro: COMPANHIA DE FREUD, 2002.

QUINET, Antonio. Teoria E Clínica Da Psicose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

UA 1 - Principais escolas da Psicopatologia (Cód. 53217)

UA 2 - Vivência patológica e evolução clínica das psicopatologias (Cód. 53222)

UA 3 - Relação com a família do portador de transtorno mental (Cód. 21209)

UA 4 - Neurofarmacologia da psicose e da mania (Cód. 2179)

Complementar

SOLER, Colette. O inconsciente a céu aberto na Psicose. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NASIO, Juan-David. A histeria: teoria e clínica psicanalítica. Jorge Zahar, 1991.

HOLMES, D. S. Psicologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2007..

DALGALARRONDO. P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre:2019.

DSM-V Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. Artes Médicas, 2014.

Projeto Integrador II**Ementa**

A avaliação psicológica como processo de investigação científica e de tomada de decisão. Integração de conhecimentos e habilidades das noções de Desenvolvimento, Personalidade, Psicometria e Psicopatologia. Métodos e técnicas de avaliação psicológica e sua aplicação: clínico, psicométrico e projetivo. Diagnóstico, prognóstico e elaboração de documentos segundo resoluções do Conselho Federal de Psicologia.

Bibliografia**Básica**

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico - V. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HUTZ, Claudio S. BANDEIRA, Denise e TRENTINI, Clarissa. Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; GONGORA, Maura Alves Nunes. Psicologia Clínica Comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças. Edicon, 2006.

Complementar

Zanini, Daniela Sacramento. Avaliação psicológica na infância e adolescência. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5-TR). Porto Alegre: Artmed, 2023.

LINS, Manuela Ramos Caldas; BORSA, Juliane Callegaro (orgs.) Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis: Vozes, 2017.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GABRIEL, Maria Angélica. Laudo Psicológico e outros documentos técnicos. Editora: Freitas Bastos, 2022.

Ética Profissional

Ementa

A Psicologia como ciência e profissão regulamentada. Ética, moral, bioética e ética profissional. Exercício profissional e Legislação Brasileira. O Código de Ética Profissional do Psicólogo, Resoluções históricas e vigentes do Conselho Federal de Psicologia e a atuação profissional. Notas técnicas e referenciais técnicos para a ação profissional do psicólogo. Ética em pesquisa em Psicologia. Divulgação do Psicólogo e da Psicologia e publicidade nas redes sociais. Atuação ética e as demandas sociais e políticas.

Bibliografia

Básica

BITTAR, Eduardo Carlos B. Curso de ética geral e profissional. Editora Saraiva, 2023. Acervo Digital – Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Resolução CFP nº 010/2005. Código de Ética Profissional do Psicólogo, XIII Plenário. Brasília, DF: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>

GONÇALVES, Leticia; SANDERS, Ana Luísa (org.). Psicologia, ética e exercício profissional. Belo Horizonte, Minas Gerais: CRP-04, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1OKGKIBXhdFqbE-88c7Ezd1Ss_CMOJDrZ/view

Complementar

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2022). NOTA TÉCNICA Nº 1/2022/SOE/PLENÁRIA - Nota Técnica sobre Uso Profissional das Redes Sociais: Publicidade e Cuidados Éticos. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 06, de 29 de março de 2019. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 4ª REGIÃO (MG), Guia para o exercício profissional: psicologia: legislação, orientação, ética, compromisso social.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL Profissão Psicólogo: Caderno Disponível em De Perguntas E Respostas 6 ed. Porto Alegre: CRPRS 2016.

COSTA, Elcias Ferreira da. Deontologia Jurídica - Ética das Profissões Jurídicas. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2013. Acervo Digital – Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA

GONÇALVES, Leticia; SANDERS, Ana Luísa (org.). Psicologia, ética e exercício profissional. Belo Horizonte, Minas Gerais: CRP-04, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1OKGKIBXhdFgbE-88c7Ezd1Ss_CMOJDrZ/view

7º Semestre

Campos de Atuação e Investigação: Psicologia da saúde I

Ementa

Origens da Psicologia da Saúde: aspectos históricos e sociais. Campo e Objeto de Estudo em Psicologia da Saúde. Modelos Explicativos do Processo Saúde-Doença: Os Paradigmas da Saúde. O Sistema de Saúde brasileiro: História, Legislação e Níveis de Assistência. Atuação do Psicólogo no âmbito da Saúde Coletiva. Políticas Públicas de Saúde. Campos de atuação na Atenção Primária.

Bibliografia

Básica

POLEJACK, Larissa Psicologia E Políticas Públicas Na Saúde: Experiências, Reflexões, Interfaces E Desafios Rede unida 2015.

SPINK, Mary Jane Paris a Psicologia em Diálogo com O Sus: Prática Profissional E Produção Acadêmica Vozes 2010.

SPINK, Mary Jane Paris. Psicologia Social e da Saúde: Práticas, Saberes e Sentidos. Vozes, 2003.

Complementar

12461 - Psicologia Social e Saúde

1894 - Conceitos de saúde pública e saúde coletiva

1898 - Conceitos de promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação da saúde

21522 - Conceitos de saúde e de doença como reflexão para as práticas de educação em saúde

BENNETT, Paul Psicologia e Promoção de Saúde Climepsi, 1999.

BOBBIO, M. O doente imaginado São Paulo: Bamboo Editorial 2014.

FOUCAULT, Michel Microfísica Do Poder GRAAL 1995.

FOUCAULT, Michel O Nascimento Da Clínica Forense Universitária 1998.

ILLICH, Ivan A Expropriação Da Saúde NOVA FRONTEIRA 1975.

Campos de Atuação e Investigação: Psicologia Escolar I

Ementa

Educação e Escola. Processos de medicalização e de escolarização na sociedade contemporânea. Campo é objeto de estudo da Psicologia Escolar. Prática e atuação do psicólogo escolar em equipe multiprofissional.

Bibliografia

Básica

FREIRE, Paulo Pedagogia Do Oprimido Rio de Janeiro: Paz e Terra 2018.

MARTÍNEZ, A. M. (Org.). Psicologia Escolar e Compromisso Social: novos discursos, novas práticas. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

TUNES, Elizabeth O Fio Tenso Que Une a Psicologia À Educação UniCEUB 2013.

Complementar

TUNES, Elizabeth; Bartholo. Nos Limites Da Ação: Preconceito, Inclusão E Deficiência São Carlos: EdUFSCAR 2010.

VIGOTSKI, L.S. A psicologia e o professor. Em Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MUNDIM, J. A crise da educação contemporânea e a escola: o que paira sobre o chão que pisamos? Tese de Doutorado Faculdade de Educação. Universidade de Brasília, 2017.

PRESTES, Z.R. Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

ILLICH, Ivan Expropriação da Saúde - Nêmesis da Medicina Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1975.

10492 - A ideologia na Escola

13636 - Educação e cultura: aspectos conceituais

15938 - Paulo Freire e a leitura do mundo

4889 - História e História da Educação

Campos de Atuação e Investigação: Psicologia Organizacional e do Trabalho II

Ementa

Processos de investigação e atuação profissional no campo da Psicologia Organizacional e do trabalho com destaques para as micro-teorias que compõem a disciplina de Comportamento Organizacional e para as temáticas relacionadas à saúde no trabalho. A relação entre trabalho e saúde. Principais modelos de abordagem do processo saúde/doença e trabalho. Comportamento macro, meso e micro. Diagnóstico e intervenção em Comportamento Organizacional.

Bibliografia

Básica

FERREIRA, Mário César. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): do assistencialismo à promoção efetiva. Laboreal, v. 11, n. N°2, 2015.

ROBBINS, Stephen P.; Judge Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro PEARSON 2010.

ZANELLI, Jose Carlos; Borges-Andrade. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. ARTMED, 2014, 2ª edição.

Complementar

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias [org.]. Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Artmed, 2014.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Revista brasileira de saúde ocupacional, v. 35, p. 229-248, 2010

GUERIN, F; Laville. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. EDGARD BLUCHER, 2005.

1256 - Atuação do psicólogo na promoção da saúde e do bem-estar no trabalho

1257 - Grupos e equipes na organização

1258 - Liderança e poder na organização

5214 - Motivação

CARNEIRO, Laila Leite e BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. Bem-estar relacionado ao trabalho: análise de conceitos e medidas. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 72 (2): 121-140.2020.

FERREIRA, Mário César. Ergonomia da atividade aplicada à qualidade de vida no trabalho: saúde e promoção do bem-estar dos trabalhadores em questão. *Tempus±Actas de Saúde Coletiva*, v. 6, n. 2, p. ág. 61-78, 2012.

Projeto Integrador III: Produção Acadêmica

Ementa

Integração de competências e habilidades acadêmicas relativas à produção, análise e debates de trabalhos científicos. Elaboração de produtos científicos atrelados à linha de pesquisa do Professor orientador.

Bibliografia

Básica

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION Manual de estilo da APA: o guia oficial para o Estilo APA. ARTMED, 2022.

BIZARRO, LISIANE; VASCONCELOS, MAILTON (Org.) ; PIETA, M. A. (Org.) . *Divulgação da Ciência e Literacia Psicológica*. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2023. v. 1. 339p .

KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; VON HOHENDORFF, Jean. *Manual de produção científica*. Penso Editora, 2014.

Complementar

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic et al. *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica*. 2009.

DE CAMPOS FERREIRA, Chrystiano et al. Como escrever e publicar um artigo científico: uma revisão da literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 12, p. 216-225, 2023.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 95-107, 2020.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis; Martínez *Subjetividade: Teoria, Epistemologia E Método* Alínea 2017.

8º Semestre

Campos de atuação e investigação : Psicologia da Saúde II

Ementa

A atuação do psicólogo no campo da Psicologia da saúde, nos níveis de atenção secundária e terciária. Práticas psicológicas. Técnicas e procedimentos de intervenção em diferentes contextos. Ética profissional em saúde. Equipes profissionais de assistência.

Bibliografia

Básica

Kovács, Maria Julia Morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção Grupo Gen 2008.

SIMONETTI, Alfredo Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa Da Doença São Paulo: Casa do Psicólogo 2013.

Straub, Richard O Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial Artmed 2014.

Complementar

CFP, Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 1. ed. Brasília : CFP, 2019.

ANDREOLI, Paola Bruno de Araujo ; Lacerda Psicologia Hospitalar Manole 2013.

BAPTISTA, Makilim Nunes; Dias Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações E Casos Clínicos Guanabara Koogan 2010.

LIPP, Marilda Novaes Stress, Hipertensão Arterial E Qualidade de Vida: Um Guia de Tratamento para O Hipertenso Papyrus 1996.

REMEN, Rachel Naomi O Paciente Como Ser Humano Summus 1993.

Campos de atuação e investigação : Psicoterapias Psicodinâmica e Análise do Comportamento

Ementa

Classificação das psicoterapias. Perfil do psicoterapeuta na sociedade contemporânea. As abordagens psicoterápicas: Análise do Comportamento e Psicanálise. As psicoterapias e as demandas contemporâneas.

Bibliografia

Básica

BORGES, N.B.; Cassas, F. Clínica Analítico-comportamental: Aspectos Teóricos E Práticos Porto Alegre: Artmed 2012.

DE FARIAS, ANA KARINA C. R. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso Artmed 2010.

FREUD, Sigmund Obras completas
http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/Q/QUINODOZ_Jean_Michel/Ler_Freud/Liberado/Iniciais.pdf Acesso em 05/02/2018.

Complementar

BRANDAO, Maria Zilah Da Silva (org.) et. al. Sobre Comportamento E Cognição: obra completa ESETEC 0.

NYE, ROBERT D. Três psicologias: ideias de Freud, Skinner e Rogers PIONEIRA THOMSON LEARNING 2002.

RANGÉ, BERNARD (ORG.) Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas LIVRO PLENO 2001.

ROUDINESCO, Elisabeth Sigmund Freud Na Sua Época E em Nosso Tempo Jorge Zahar 2016.

ROUDINESCO, Elisabeth. Em defesa da psicanálise : ensaios e entrevistas Rio de Janeiro: Zahar 2009.

Campos de atuação e investigação : Psicoterapias Humanistas

Ementa

As Abordagens psicoterápicas do grupo epistemológico fenomenológico-existencial - Abordagem Centrada na Pessoa - ACP, Gestalt-terapia - GT, e Psicodrama. Teoria clínica, processos psicoterápicos, a prática clínica.

Bibliografia**Básica**

FRAZAO, Lilian Meyer (org.); Fukumitsu a Clínica, a Relação Psicoterapêutica E O Manejo em Gestalt-terapia Summus 2015.

GONCALVES, Camila Salles; Wolff Lições de Psicodrama: Introdução Ao Pensamento de J L Moreno AGORA 1988.

RUDIO, Franz Victor Orientação Nao-diretiva: Na Educação, No Aconselhamento E Na Psicoterapia VOZES 1999.

Complementar

FRAZÃO, Lilian Meyer (org.); Fukumitsu Gestalt-terapia: Conceitos Fundamentais Summus 2014.

HELOU, Fádua Frederick Perls, Vida E Obra: em Busca Da Gestalt-terapia Summus

HOLANDA, Adriano Furtado O Campo Das Psicoterapias: Reflexões Atuais Juruá 2012.

HYCNER, Richard de Pessoa a Pessoa: Psicoterapia Dialógica SUMMUS 1991.

ROGERS, Carl Ransom Tornar-se Pessoa Martins Fontes 2009.

Estágio Básico IV: Avaliação Psicológica**Ementa**

Avaliação Psicológica – triagem de crianças, adolescentes e adultos: exame clínico, exames complementares, entrevista de devolução e relatório de encaminhamento.

Bibliografia**Básica**

BENJAMIM, ALFRED A entrevista de ajuda MARTINS FONTES 2002.

CUNHA, JUREMA ALCIDES Psicodiagnóstico - V ARTES MEDICAS 2000.

SILVARES, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS; GONGORA, MAURA ALVES NUNES Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças EDICON 2006.

Complementar

ABERASTURY, ARMINDA Psicanálise da criança: teoria e técnica ARTES MEDICAS 1986.

DALGALARRONDO, PAULO Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais ARTMED 2008.

GARCIA ARZENO, MARIA ESTHER Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições ARTES MEDICAS 1995.

MANNONI, MAUD A primeira entrevista em Psicanálise CAMPUS 1980.

OCAMPO, MARIA LUISA SIQUEIRA; ARZENO, MARIA ESTHER GARCIA; PICCOLO, ELZA GRASSANO O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas MARTINS FONTES 2003.

9º Semestre

Disciplina I - Relativa à Ênfase - Clínica em Psicanálise e em Análise do Comportamento

Ementa

Análise e discussão de casos clínicos fundamentadas em Psicanálise e em Análise do Comportamento. Avaliação clínica. A prática da relação terapêutica, do manejo terapêutico e da condução do processo terapêutico. Avaliação das mudanças ao longo do processo psicoterápico. Técnicas de entrevista clínica. Entrevista nas fases inicial, de intervenção e de encerramento do processo terapêutico.

Bibliografia

Básica

Borges, Nicodemos Batista; Casas, Fernando Albreghard e colaboradores Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos Artmed 2012.

De Farias, Ana Karina C. R. e outros Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso Artmed 2010.

FIGUEIREDO, LUIS CLAUDIO; COELHO JUNIOR, NELSON Ética e técnica em psicanálise ESCUTA 2000.

Complementar

ABREU, CRISTIANO NABUCO (ORG.); GUILHARDI, HELIO JOSE (ORG.) Terapia comportamental e cognitivo-comportamental: práticas clínicas ROCA 2004.

LACAN, JACQUES Seminário 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise JORGE ZAHAR 1998.

Rangé, Bernard Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria Grupo A 2011.

ROUDINESCO, ELISABETH; PLEON, MICHEL Dicionário de psicanálise JORGE ZAHAR 1998.

SILVARES, EDWIGES FERREIRA DE MATTOS; GONGORA, MAURA ALVES NUNES Psicologia clínica comportamental: a inserção da entrevista com adultos e crianças EDICON 2006.

Disciplina II - Relativa à Ênfase - Clínica em Psicologia Humanista

Ementa

Análise e discussão de casos clínicos fundamentadas nas seguintes abordagens humanistas: Psicodrama, Psicoterapia Centrada na Pessoa e Gestalt-terapia. Avaliação clínica. A prática da relação terapêutica, do manejo terapêutico e da condução do processo terapêutico. Avaliação das mudanças ao longo do processo psicoterápico. Técnicas de entrevista clínica. Entrevista nas fases inicial, de intervenção e de encerramento do processo terapêutico.

Bibliografia

Básica

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karina (orgs.) A Clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia, Summus, 2015.

MORENO, Jacob Levy. Psicodrama. CULTRIX, 1997.

PHENOMENOLOGICAL STUDIES - em Revista da Abordagem Gestáltica - Home Page: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1809-6867&lng=pt&nrm=iso

ROGERS, Carl Ransom. Tornar-se pessoa. Martins Fontes, 2009.

Complementar

GONÇALVES, Camila Salles; WOLFF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castelo. Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. moreno. ÁGORA, 1988.

AMATUZZI, Mauro Martins. O resgate da fala autêntica na psicoterapia e na educação. Alínea, 2016.

AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers: Ética Humanista e Psicoterapia. Alínea, 2012.

CUKIER, Rosa. Psicodrama bipessoal - sua técnica, seu terapeuta e seu paciente. ÁGORA, 1992.

FRAZÃO, Lilian Meyer e FUKUMITSU, Karina (org). Situações clínicas em Gestalt-terapia. Summus, 2019.

Disciplina I - Relativa à Ênfase - Práticas em Psicologia Organizacional

Ementa

Elaboração e operacionalização de políticas e práticas de recrutamento e seleção de pessoas, treinamento, desenvolvimento e educação, e avaliação de desempenho em organizações. Elaboração e aplicação de metodologias de avaliação em processos de gestão de pessoas.

Bibliografia**Básica**

Borges, Livia de Oliveira; Mourão, Luciana O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia Grupo A 2013.

Borges-Andrade, Jairo E.; Abbad, Gardenia da Silva; Mourao, Luciana Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas Artmed 2006.

Ferreira, Maria Cristina (Org.); Mendonça, Helenides (Org.) Saúde e bem-estar no trabalho: dimensões individuais e culturais Casa do psicólogo 2012.

Complementar

Bitencourt, Claudia (ORG.) Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais [acompanha cd] Bookman 2010.

BOHLANDER, GEORGE; SNELL, SCOTT; SHERMAN, ARTHUR Administração de recursos humanos PIONEIRA 2003.

Spector, Paul E. Psicologia nas organizações Saraiva 2012.

SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai Manual de Segurança, Higiene E Medicina Do Trabalho Riddel 2013.

TAVEIRA, Izabela Maria Rezende Qualidade de Vida No Trabalho: Estudos E Metodologias Brasileiras CRV 2015.

Disciplina I - Relativa à Ênfase - Processos Educativos na Promoção de Saúde**Ementa**

Intersetorialidade na garantia da integralidade na atenção à saúde. A formação do profissional de saúde. Residência Multiprofissional. Educação e controle social no SUS. Promoção da saúde e práticas educativas na atenção básica. Estratégias de educação permanente no SUS. Processos educativos na atenção especializada.

Bibliografia**Básica**

BAPTISTA, Makilim Nunes Dias. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. GUANABARA KOOGAN, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) nos serviços hospitalares do SUS. CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na Atenção Básica. CFP, 2019.

Complementar

CURY, Sílvia Maria Ismael; GUIDUGLI, Simone Kelly Niklis. Do nascimento à morte. Novos caminhos na prática da Psicologia Hospitalar. ATHENEU: 2015.

ELIAS, Valéria de Araújo (Org.) Horizontes da Psicologia Hospitalar. Saberes e Fazeres. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar. ATHENEU: 2015.

BOTEGA, Neury Jose (org.). Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. ARTMED, 2014.

BRUSCATO, Wilze Laura. (Org.). A Psicologia na Saúde. Da atenção primária à alta complexidade. O modelo de atuação da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. CASA DO PSICÓLOGO, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Referências Técnicas para a atuação de psicólogas (os) no CAPS - Centro de Atenção Psicossocial. CFP, 2013.

Disciplina II - Relativa à Ênfase - Promoção de Saúde no Contexto Educativo

Ementa

O compromisso ético e social de promoção da saúde nas instituições de ensino. A promoção da saúde na comunidade escolar: enfrentamento dos mecanismos de adoecimento e de exclusão na escola. A construção de estratégias de intervenção na escola, a partir de uma perspectiva institucional, preventiva e relacional, especialmente em relação às seguintes temáticas: relação professor/a - aluno/a, relação escola - família, o sofrimento psíquico do/a professor/a, diversidade e inclusão na escola, prevenção e enfrentamento do Bullying e de outras formas de violência (física e simbólica).

Bibliografia

Básica

DAZZANI, Maria Virginia Machado Psicologia Escolar Crítica: Teoria E Prática Nos Contextos Educacionais Campinas: Alínea 2016.

MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria Psicologia Escolar: Novos Cenários E Contextos de Pesquisa, Formação E Prática Campinas: Alínea 2015.

MARTINEZ, Albertina Mitjans Psicologia Escolar E Compromisso Social: Novos Discursos, Novas Práticas Campinas: Alínea 2005.

Complementar

FRANCISCHINI, R.; Viana Psicologia Escolar: que fazer é esse? Brasília: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA 2016.

GUZZO, R.S.L. (org.) Psicologia Escolar: desafios e bastidores da educação pública Campinas: Alínea 2014.

MARINHO-ARAÚJO, CLAISY MARIA; ALMEIDA, SANDRA FRANCESCA CONTE DE Psicologia escolar: construção e consolidação da identidade profissional ALINEA 2008.

MOREIRA, ANTONIO FLAVIO (ORG.); CANDAU, VERA MARIA (ORG.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas VOZES 2010.

TUNES, Elizabeth O Fio Tenso Que Une a Psicologia À Educação Disponível em <http://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/4409>.

Disciplina II - Relativa à Ênfase - Práticas em Psicologia Social**Ementa**

Modelos de intervenção em Psicologia e tecnologia social. Campos de aplicação: saúde, organizações, justiça, política, educação, clínica, civismo, trânsito, meio ambiente, esporte, consumo e avaliação.

Bibliografia**Básica**

ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D., Akert, Robin M. Psicologia Social Rio de Janeiro: LTC 2015.

CAMINO, Leoncio; TORRES, Ana Raquel Rosas; LIMA, Marcus Eugênio de Oliveira; PEREIRA, Marcos Emanuel Psicologia Social: Temas E Teorias TechnoPolitik 2013.

Myers, David G. Psicologia Social 10 ed. São Paulo: McGraw-Hill 2014.

Complementar

MENDES, Carla Silva Prevenção da violência escolar: avaliação de um programa de intervenção Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 45, n. 3, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3610/361033310005/> Acesso em: 05/02/2018.

AZZI, Roberta Gurgel Introdução à Teoria Social Cognitiva 1 ed. Casa do Psicólogo 2014.

DA SILVA BATISTA, Patrícia Renata; Pérez-nebra O princípio do contraste no enfrentamento de violência contra a mulher Comunicologia-Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília, v. 8, n. 1, p. 52-70, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/6479> Acesso em: 05/02/2018.

KAHNEMAN, Daniel Rápido E Devagar: Duas Formas de Pensar Objetiva 2012.

TORRES, Cláudio Vaz; Neiva Psicologia Social: Principais Temas E Vertentes Artmed 2011.

Estágio Básico V: Práticas Profissionais

Ement

Práticas profissionais: diagnóstico do problema, prognóstico, planejamento da intervenção, intervenção e avaliação dos resultados alcançados e do processo.

Bibliografia

Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à Discussão sobre a Formação da(o) Psicóloga(o) Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf> Acesso em 19/02/2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>. Acesso em 19/02/2018.

CURSO DE PSICOLOGIA Normas do Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia SGI UNICEUB 2018.

Complementar

BRASIL., Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008 Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em 19/02/2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Código de Ética Profissional do Psicólogo Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia-1.pdf> Acesso em 19/02/2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Resolução CFP n° 002/2006 Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/03/resolucao2006_2.pdf Acesso em 19/02/2018..

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Resolução CFP nº 007/2003 Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf Acesso em 19/02/2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Resolução nº 005/2011 DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO 2011.

Projeto de Monografia

Ementa

Elaboração de Projeto de Monografia.

Bibliografia

Básica

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION Manual de publicação da American Psychological Association ARTMED 2001.

COZBY, PAUL C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento ATLAS 2003.

SERRA NEGRA, CARLOS ALBERTO; SERRA NEGRA, ELIZABETE MARINHO Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado ATLAS 2009.

Complementar

ALVARENGA, MARIA AMÁLIA DE FIGUEIREDO PEREIRA; ROSA, MARIA VIRGINIA DE FIGUEIREDO PEREIRA DO COUTO Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica S. A. FABRIS 1999.

BRANDAO, MARIA ZILAH; CONTE, FATIMA CRISTINA DE SOUZA (ORG.); BRANDAO, FERNANDA SILVA (ORG.) Sobre comportamento e cognição: clínica, pesquisa e aplicação [v.12] ESETEC 2003.

FLICK, UWE Uma introdução a pesquisa qualitativa BOOKMAN 2004.

KERBAUY, RACHEL RODRIGUES Sobre comportamento e cognição: conceitos, pesquisa e aplicação, a ênfase no ensinar, na emoção e no questionamento clínico SET 2000.

RIBEIRO, Michela Rodrigues; LIONÇO, Tatiana Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Científicos: artigos, monografias, projetos e relatórios UNICEUB 2012.

Disciplina Optativa - Neurose, Psicose e Perversão na Clínica Psicanalítica

Ementa

Gênese e estrutura do método psicanalítico; O diagnóstico estrutural na clínica lacaniana; Dimensões da cura em psicanálise; Histeria e neurose obsessiva; Perversão, fetichismo e sexualidade; Desafios e impasses na clínica das psicoses; O manejo da transferência e suas especificidades.

Bibliografia

Básica

FINK, Bruce. Fundamentos da técnica psicanalítica: uma abordagem lacaniana para praticantes. São Paulo: Blucher, 2017.

FREUD, Sigmund. Obras Completas de Sigmund Freud. Edição Standard Brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan: as bases conceituais. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Complementar

JULIEN, Philippe. Psicose, Perversão, Neurose: a leitura de Jacques Lacan. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.

SOLER, Colette. Variáveis do fim da análise. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SOUZA, Neusa Santos. A psicose: um estudo lacaniano. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

TEIXEIRA, Antonio; ROSA, Márcia. Psicopatologia lacaniana – Volume 2: nosologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

DUNKER, Christian. Estrutura e constituição da clínica psicanalítica: uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento. São Paulo: Anablume, 2011.

Disciplina Optativa - Psicoterapia Infantil nas Abordagens Humanistas

Ementa

Origem e desenvolvimento da psicoterapia infantil. Aspectos éticos da psicoterapia com crianças. A relação com os responsáveis e a escola. O espaço psicoterapêutico para o atendimento infantil. Gestalt-terapia com crianças. Psicodrama com crianças. A abordagem centrada na pessoa com crianças.

Bibliografia

Básica

AGUIAR, Luciana. Gestalt-terapia com crianças. 1. ed. São Paulo: Summus, 2014. E-book.

FILIPINI, Rosalba. Psicoterapia psicodramática com crianças. 1. ed. São Paulo: Ágora, 2014. E-book.

OAKLANDER, Violet. Descobrimo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 18. ed. São Paulo: Summus, 2023. E-book.

Complementar

PEREIRA, Fabricia Espindola et al. A psicoterapia infantil na visão psicodramática: A criança em cena. Inova Saúde, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2020.

GONÇALVES, Camila Salles; WOLFF, José Roberto; ALMEIDA, Wilson Castello de. Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de J.L. Moreno. 12. ed. São Paulo: Ágora, 2023. E-book.

ANTONY, Sheila. A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. 2. ed. São Paulo: Summus, 2022. E-book.

BEZERRA, Mharianni Ciarlini de Sousa; CURY, Vera Engler. A Experiência Intersubjetiva na Ludoterapia Humanista sob uma Perspectiva Fenomenológica. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43, p. e250265, 2023.

BRITO, Rosa Angela Cortez de et al . Da ludoterapia não-diretiva à ludoterapia centrada na criança - desenvolvimento histórico. Rev. abordagem gestalt., Goiânia , v. 27, n. 2, p. 213-226, ago. 2021 .

10º Semestre

Estágio Específico

Ementa

Práticas profissionais integrativas de competências trabalhadas na ênfase.

Bibliografia

Básica

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Contribuições do Conselho Federal de Psicologia à Discussão sobre a Formação da(o) Psicóloga(o) Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/Discussao-sobre-a-formacao-do-psicologo.pdf> Acesso em 19/02/2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-Escola Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf> Acesso em 19/02/2018 .

CURSO DE PSICOLOGIA, Normas do Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia SGI UNICEUB 2018.

Complementar

BRASIL, Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008 Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acesso em 19/02/2018

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA Código de Ética Profissional do Psicólogo Disponível em <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia-1.pdf> Acesso em 19/02/2018 .

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Resolução CFP n.º 002/2006 Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2006/03/resolucao2006_2.pdf Acesso em 19/02/2018 .

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, Resolução CFP n.º 007/2003 Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf Acesso em 19/02/2018..

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Resolução n.º 005/2011 DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO 2011.

Monografia

Ementa

Elaboração de monografia.

Bibliografia

Básica

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION Manual de publicação da American Psychological Association ARTMED 2001.

COZBY, PAUL C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento ATLAS 2003.

RIBEIRO, Michela Rodrigues; LIONÇO, Tatiana Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Científicos: artigos, monografias, projetos e relatórios UNICEUB 2012.

Complementar

BASTOS, LILIA DA ROCHA; PAIXAO, LYRA; FERNANDES, LUCIA MONTEIRO Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias [acompanha cd-rom] LTC 2003.

DEMO, PEDRO Educar pela pesquisa AUTORES ASSOCIADOS 1996.

Martins, Gilberto de Andrade Manual para elaboração de monografias e dissertações Atlas 2002.

SANTO, ALEXANDRE DO ESPIRITO Delineamentos de metodologia científica LOYOLA 1992.

SERRA NEGRA, CARLOS ALBERTO; SERRA NEGRA, ELIZABETE MARINHO Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado ATLAS 2009.

Disciplina Optativa II - Libras - Língua Brasileira de Sinais - DVI

Ementa

Compreensão dos aspectos históricos e legais que envolvem a cultura, a identidade, o multiculturalismo e os processos educativos que envolvem a comunidade surda. A Língua Brasileira de Sinais como segunda língua oficial Brasileira e suas bases históricas e legais. A estrutura e os parâmetros da Língua Brasileira de Sinais com seus numerais, grupos semânticos, estrutura de coesão e suas particularidades.

Bibliografia

Básica

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de et al. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Artigo

OLIVEIRA, Sarah Maria et al. O intérprete educacional de Libras: a mediação no processo de avaliação do aluno surdo. Polyphonia, v. 2, n. 1, p. 131-149, jan./jun. 2018. DOI:

10.5281/zenodo.3605282. Disponível em:

[https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.9a3bc4c](https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.9a3bc4c523b45ec807c289607fa63e2&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds)

[523b45ec807c289607fa63e2&lang=pt-br&site=eds-](https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.9a3bc4c523b45ec807c289607fa63e2&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds)

[live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds](https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.9a3bc4c523b45ec807c289607fa63e2&lang=pt-br&site=eds-live&authtype=guest,shib&custid=s4248629&groupid=main&profile=eds)

Complementar

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (org.). Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.

HAUTRIVE, Giovana Medianeira Fracari. Língua brasileira de sinais - libras. Santa Maria, ES: UFSM, 2019. Disponível em:

[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso_Lic-Comp_Ling-Brasil-](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso_Lic-Comp_Ling-Brasil-Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

[Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18332/Curso_Lic-Comp_Ling-Brasil-Sinais.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.